REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1973
Redacção: C. 221 e officiai
Administração: C. 1506 - Officia: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND
ANNO VI — NUM. 1840

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno..... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES
BRASIL — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 26 de Dezembro de 1924

A LAVOURA E A POLITICA

por Plinio BARRETO.

(Da nossa succursal em S. Paulo)

A lei que criou o Instituto Paulista da Defesa Permanente do Café, titulo que é quasi um verso futurista, é uma fonte de meditação para o philosopho e para o jurista. O Instituto foi constituido para libertar a Lavoura, nos periodos de aperto, dos cuidados do governo, que nem sempre chegavam com a presteza necessaria, e para guial-a nos meandros da vida commercial.

Deram-lhe, para isso, personalidade juridica. Mas, e aqui reponta uma das mais attraentes curiosidades da lei, essa personalidade não tem... personalidade. Constitue uma verdadeira tutellada do governo, ou, se preferem, uma filha-familia do governo. A defesa do café, motivo determinante da sua criação, não será elle quem a fará, porque essa tarefa correrá — é a propria expressão de que usa a lei — "exclusivamente pela secretaria da Fazenda e Thesouro do Estado". Não é tudo. Para que o conselho director ficasse impossibilitado de, num movimento de traição, tomar ao serio a personalidade do Instituto, conferiu-se ao secretario da Fazenda o direito de vetar as deliberações que elle tomar... E, como por uma experiencia varias vezes secular, se sabe que o dinheiro é a mola real de todos os negocios, parte dos fundos do Instituto, criado só para defesa do café, poderá ser applicada na defesa do Thesouro, pois, estabelece a lei que póde "parte della (da importancia dos fundos) ser empregada em titulos publicos"...

Temos, portanto, que a Lavoura pleiteou a criação de um apparelho, para defesa permanente do seu principal producto, que não tivesse o caracter de repartição governamental e que não ficasse na dependencia do executivo. Para custear esse apparelho e dotal-o dos meios indispensaveis á realização dos seus fins, sujeitou-se a pagar a taxa de um mil réis (ouro) sobre cada sacca de café e submetteu-se a umas tantas restricções na sua liberdade de commercio. O governo, sempre solicito, acudiu ao seu appello e fez o apparelho que ella reclamava, aceitou a taxa que ella se propoz a pagar, e impoz-lhe á liberdade de commercio as restricções que entendeu, mas resolveu modificar-lhe o plano primitivo nestes pontos: tornou o apparelho em instrumento de acção que só o Thesouro póde manejar, fez da taxa para defesa do café uma fonte nova de renda para os cofres publicos e amarrou, definitivamente, os lavradores ao carro do Estado — e nos varaes de mais esforço.

A Lavoura deve estar exultando de goso. A solicitude paternal, com que o governo a trouxe para sua tutella é de enternecer até almas de pedra. Tomou-lhe conta do presente e do futuro e transmudou-a em uma especie de repartição publica sob as ordens do Thesouro. O funccionalismo publico é o ideal brasileiro. A Lavoura alcançou esse ideal. Nunca foi tão nacionalista. Se o Brasil já era um paiz essencialmente agricola, a agricultura veiu a ficar, agora, por seu turno, essencialmente brasileira...

E' este o primeiro fruto da mancebia da Lavoura com a Politica. Hão de vir outros. Depois da pessoa juridica filha-familia, outras criações da mesma casta phenomenal apparecerão. E' uma cultura nova que se introduziu em S. Paulo, e as terras aqui são, notoriamente, de uma fertilidade prodigiosa...

PROXIMO O DESENLACE DA CRISE POLITICA

O sr. Mario Tavares, secretario da Fazenda do governo de São Paulo, virá substituir o sr. Sampaio Vidal

A REVIRAVOLTA DO P. R. P.

Máo grado o regresso do sr. Antonio Carlos, de S. Paulo, faz tres dias, a crise aberta, agora, pela segunda vez, entre a politica federal e a paulista, continuou, até hontem, sem solução official.

A' tarde, na Camara e no Senado, o desenlace era commentado sob diversas fórmas. De um parlamentar mineiro, investido de graves responsabilidades, no momento, ouvimos em tom peremptorio, que o ministro da Fazenda e o director do Banco do Brasil deverão solicitar, por estes dias, exoneração dos respectivos cargos.

— E a questão pessoal, adeantou-nos elle, ficou, graças á viagem do sr. Antonio Carlos a S. Paulo, separada da questão politica. O Partido Republicano Paulista continúa a offerecer inteiro apoio á acção do presidente. A retirada dos srs. Sampaio Vidal e Cincinato Braga, não implica na quebra da solidariedade existente entre o presidente da Republica e o situacionismo paulista."

Podemos adeantar, segundo nos informou, á noite, a nossa succursal de S. Paulo, que a commissão directora do P. R. P. já entregou ao sr. Antonio Carlos, pela voz do sr. Carlos de Campos, o nome do substituto do sr. Sampaio Vidal.

E' o sr. Mario Tavares, actual secretario das finanças de S. Paulo.

Não deixa de ser curioso em tudo isso, é a tremenda reviravolta que a viagem do sr. Antonio Carlos determinou no animo dos "leaders" do P. R. P.

Quando o governo federal, pela palavra do sr. Affonso Penna Junior, desfechou contra a politica financeira dos srs. Sampaio Vidal e Cincinato Braga, o ataque de surpresa de que todos estão lembrados, o sr. Julio Prestes acudiu á tribuna, fazendo da questão um caso paulista. O sr. J. Prestes é o antigo "leader" do sr. Washington Luis, na Camara Estadual e representa S. Paulo na commissão de Finanças da Camara.

Como se explica, então, que agora S. Paulo consinta no sacrificio dos dois amigos, cuja politica hontem defendia, cobrindo-a com o seu apoio, e que hoje renega a ponto de, antes delles sairem, entregar na salva de prata que o directorio do

Dr. Mario Tavares

P. R. P. apresentou ao sr. Antonio Carlos, o nome do sr. Mario Tavares?

Com esta interrogação, os psychologos da politica perdiam-se em conjecturas na tarde esbrazeante que hontem suffocava S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O NATAL PELO MUNDO

Incendio em uma escola e mortes

HOBART, Ocklahoma, E. Unidos, 25 (U. P.) — Durante as celebrações do Natal, na escola do districto, uma lamparina caiu, incendiando as phantasias de algodão de algumas mocinhas. O fogo repentinamente propagou-se ao resto do edificio, destruindo-o. Até agora já foram tirados das ruinas quarenta corpos não identificados, esperando-se os membros da communidade para dar os seus nomes. Achavam-se presentes á festa trezentas pessoas. Fazia um frio intensissimo, com o thermometro a zero.

UM DECRETO DO NOVO PRESIDENTE DO MEXICO

MEXICO, 24 (U. P.) — Todos os departamentos do governo funccionaram hoje.

O general Calles, presidente da Republica, baixou um decreto prohibindo daqui por deante todas as commemorações dos dias santos religiosos nas repartições publicas. O decreto lembra que os dias de guarda são tantos que muitas vezes prejudicam seriamente o trabalho administrativo.

Com essa medida os funccionarios mexicanos trabalharão mais cincoenta e sete dias no anno.

AS COMMEMORAÇÕES

NOVA YORK, 25 (U. P.) — A festa do Natal, que foi sempre uma das maiores da America do Norte, tornou-se notavel este anno pela immensa quantidade de donativos feitos para fins de caridade. Os entendidos dizem que esses donativos este anno se fizeram em escala memoravel.

LONDRES, 25 (U. P.) — Começou em toda a Inglaterra a celebração do Natal, que durará quatro dias. Os jornaes não appareceram e não circularão amanhã.

Todos os theatros e casas publicas fecharam. Hoje todo o mundo abandonou a cidade e foi para o campo em convescotes, que durarão até domingo proximo.

LISBOA, 25 (U. P.) — O Natal foi commemorado em todo o paiz com grandes festas. Muitas egrejas deram bodos aos pobres e crianças. O governo assignou decretos de indultos aos presos de pequenos delictos.

BERLIM, 25 (U. P.) — Milhares de crianças daqui tiveram um Natal alegre com a distribuição de alimentos feita pela Commissão Americana de Soccorro.

Semelhantes distribuições foram feitas em muitas outras cidades do paiz.

— O chanceller Marx foi passar as férias do Natal no sul da Allemanha. O ministro do Exterior, sr. Stresemann, permaneceu mesmo nesta capital.

Os novos collaboradores d'"O Jornal"

O sr. Raul Fernandes — Lord Birkenhead — O sr. James Darcy

O JORNAL deve iniciar a semana vindoura, a collaboração permanente de Lord Birkenhead, actual secretario de Estado para a India, no gabinete presidido pelo sr. Stanley Baldwin, bem como a dos srs. James Darcy e Raul Fernandes. A inclusão destes tres nomes no quadro dos collaboradores d'O JORNAL será seguida dos de outras personalidades européas e americanas, que contamos poder annunciar dentro de poucos dias.

Lord Birkenhead é uma das figuras mais empolgantes da vida publica ingleza contemporanea. Frederic Edwin Smit, lord Birkenhead, que apenas transpoz os 50 annos, tem enchido o fôro, os tribunaes e o publicismo britannico da seducção e da graça de um dos espiritos mais attrahentes que ainda os illustraram. Educado na Birkenhead School e no Wadham College de Oxford, elle fez uma carreira de tal modo vertiginosa que aos 47 annos, logo após a guerra, em 1919, era nomeado Lord Chancellor.

Mais do que com um partido, Lord Birkenhead rasgou caminho á sua rapida ascenção na "bar", na magistratura e na politica inglezas, com uma forte personalidade.

Juiz e membro da Camara Alta, Lord Birkenhead representou durante os ultimos annos um papel saliente na politica britannica. As suas qualidades de tacto e a sua cultura foram aproveitadas em momentos difficeis para a conducção de delicadas negociações politicas e isto lhe confere uma alta autoridade para discutir certos problemas da vida do Imperio.

A prestigiosa posição de Lord Birkenhead no seu partido valeu-lhe ser incumbido no segundo ministerio Baldwin, da gestão de uma das pastas de maiores responsabilidades, a secretaria dos negocios da India.

Como homem de letras Lord Birkenhead occupa uma alta situação no seu paiz. Além de exercer as funcções de Reitor da Universidade de Glasgow, o nosso novo e illustre collaborador tem uma reputação firmada como escriptor. O seu livro recente "Contemporary Personalities" foi, talvez, o maior successo literario do outomno deste anno, na Inglaterra.

Traçando o perfil das figuras mais representativas da vida ingleza actual, lord Birkenhead trouxe com "Contemporary Personalities" uma contribuição importante e, tambem, das mais interessantes para o estudo das personagens cujos nomes e cujos feitos são familiares ao mundo inteiro.

Escriptor elegante e fino analysta dos homens e dos factos, Lord Birkenhead é um dos mais autorizados interpretes do actual pensamento europeu para o publico brasileiro a cujo contacto O JORNAL o vem trazer, com a collaboração que lhe offerece nas suas columnas.

Lord Birkenhead não é um ensaista á Macauley, procurando focalisar os personagens que retrata dentro da moldura panoramica de um vasto trato de historia. Espirito de synthese, os seus esboços resumem em traços, muitas vezes, vivos e penetrantes, toda uma situação psychologica.

O sr. James Darcy, o nosso outro novo collaborador, acaba de regressar da Europa, onde esteve desempenhando varias commissões do governo, inclusive a chefia da Delegação do Brasil á Conferencia da Emigração, reunida em Roma. "Leader" da politica federal nos 24 annos, elle foi na Camara, que Carlos Peixoto dirigiu com autoridade romana, uma das figuras centraes daquelle systema solar, de que o joven chefe mineiro, David Campista e Gastão da Cunha eram as constellações mais scintillantes. Tendo abandonado a vida publica para dedicar-se á advocacia, elle fez e consolidou em pouco tempo uma das melhores reputações de jurisconsulto do paiz. Ha quatro annos, o sr. Epitacio Pessoa investiu-o das funcções de Procurador da Republica, e o governo actual mandou-o ao Chile como delegado á Conferencia Pan-Americana, que alli se reuniu. O sr. James Darcy não escreve apenas com a rigida consciencia do jurista: este exuberante espirito meridional tem a vivacidade, a vibração, o fogo romantico do temperamento gaúcho. Poucos estylos são tão representativos como o deste illustre Fitzgerald, que nascido no Rio Grande do Sul, poude conservar no sangue a ardida imaginação dos seus antepassados irlandezes. O seu ensaio sobre Dante é uma das mais vigorosas e eruditas paginas das letras brasileiras contemporaneas.

O sr. Raul Fernandes, o nosso terceiro collaborador, representou muitos annos o Estado do Rio na Camara, e póde dizer-se que a ausencia desta voz illustre da nossa vida parlamentar equivale a uma das mais tristes paginas de intolerancia da politica brasileira contemporanea. Temperamento frio, subtil e ás vezes cruel, de analysta, o sr. Raul Fernandes é na Europa, a negação viva da exaltação tropical. Por isso mesmo é que na Liga das Nações, na Conferencia dos Jurisconsultos da Haya, elle é sobretudo admirado, pelos inglezes, os suecos, os hollandezes, os canadenses, isto é, as intelligencias do norte, dos paizes de bruma, que vêm neste desencantado quasi um irmão espiritual.

A acção do sr. Raul Fernandes desde 1920 na Liga das Nações, não seria exaggerado affirmar, é inteiramente desconhecida no Brasil. Os argentinos, através das informações directas da sua grande imprensa, a conhecem muito melhor do que nós mesmos. Basta lêr as revistas de direito publico européas e americanas, que entretêm os seus leitores com os debates travados naquelle areopago, para se vêr como juristas do quilate do Root, lord Parmoor, lord Robert Cecil, e Lapradelle acatam os pontos de vista, do delegado brasileiro, algumas vezes até com elles conformando-se.

Duas paginas escriptas ainda recentemente pelo sr. Raul Fernandes foram para o grande publico uma das revelações mais interessantes do verdadeiro espirito academico, dentro das linhas esculpturaes do metro francez. Uma foi a sua plataforma candidatando-se ha dois annos e meio á presidencia do Estado do Rio; a outra o elogio do sr. Nilo Peçanha numa modesta academia de Nictheroy. Seria difficil, talvez, afóra o sr. Tristão da Cunha, encontrar no Brasil contemporaneo pensamento mais aristocratico, renaniano, cheio de duvida philosophica que o desta exquisita natureza de estufa, asphyxiada pela canicula equatorial.

A DESILLUSÃO DE UMA CELEBRE FEMINISTA

LONDRES, 25 (U. P.) — A sra. Christabel Pankhurst, que ganhou tanta celebridade como propagandista do suffragismo, está convencida de que o voto das mulheres tem sido um verdadeiro fracasso.

Ao seu novo livro em que estuda problemas do dia, a famosa feminista mostra-se muito desapontada e diz que as mulheres não souberam exercer a devida influencia na politica.

OS TRABALHISTAS NORTE-AMERICANOS

COSHOCTON, Ohio, 25 (U. P.) — O sr. William Green, successor do fallecido Samuel Gompers, na presidencia da Confederação Americana do Trabalho, entrevistado por um jornalista, disse que as perspectivas para o trabalhismo, no presente, são "razoavelmente satisfatorias". Observou que dois factores contribuem para isso: primeiro, a estabilidade conseguida com o plano Dawes; segundo, a ausencia de elementos perturbadores no campo do trabalho e da industria.

JUSSERAND FOI CENSURADO PELO SR. HERRIOT

NOVA YORK, 25 (U. P.) — Despachos especiaes de Paris, dizem que o primeiro ministro sr. Herriot censurou acremente o discurso que o embaixador demissionario, sr. Jousseran, pronunciou segunda-feira em Washington, no qual declarou que a França, afinal, pagaria a sua divida aos Estados Unidos, mas insistia pela concessão de uma moratoria "que outras nações não precisam".

O sr. Herriot ficou muito descontente com as palavras do sr. Jusserand e advertiu-o de manter-se calado nos restantes quinze dias da sua estadia nos Estados Unidos ou então seria chamado.

OS RECEIOS DA FRANÇA

Herriot teria declarado que em caso de nova guerra a França seria riscada do mappa

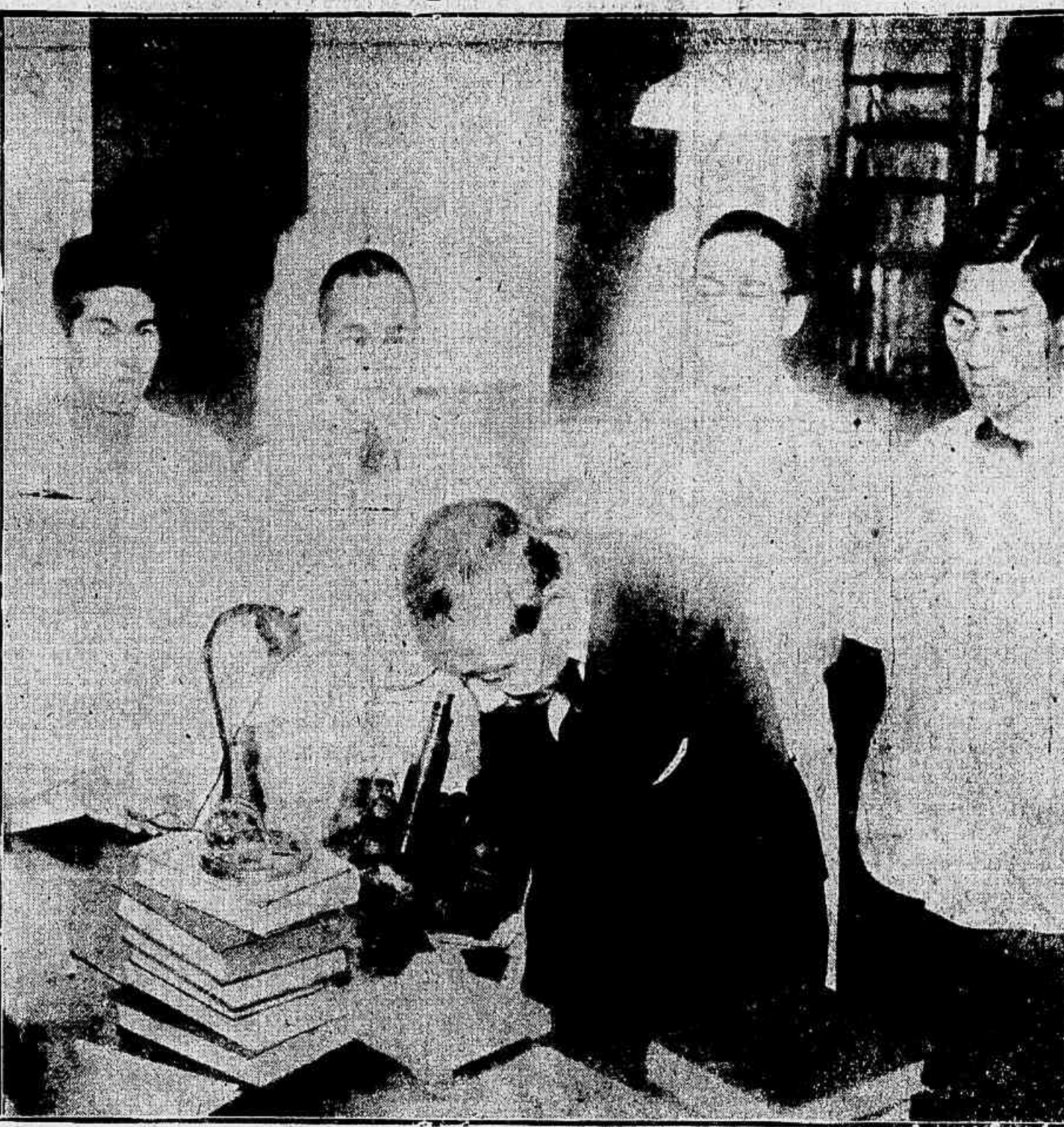
PARIS, 25 (U. P.) — O jornal "L'Eclair" publica o supposto texto da conversa que o primeiro ministro sr. Herriot teve em Chequers, com o então primeiro ministro britannico sr. Mac Donald, em junho passado. O sr. Mac Donald teria insistido com o chefe do governo francez na necessidade de resolverem-se os problemas relativos á segurança, de accordo com o estabelecido no relatorio dos technicos. O sr. Herriot respondeu:

"No caso de uma nova guerra, a França será varrida do mappa da Europa."

O relatorio do general Nollet diz que a Allemanha com cem mil homens permittidos pelo tratado de Versailles está preparando um novo typo de exercito para repetir o que a Prussia fez com Napoleão. A França está deante de um grande perigo no seu posto mais vulneravel e não póde por isso contar com conferencias internacionaes. Os Estados Unidos estão muito longe. Chegou mesmo a preferir que a França não seja pela Allemanha, comtanto que permaneça segura e garantida. A menos que a Liga das Nações descubra uma formula de proteger-nos a França não saberá o que fazer se a Allemanha se recusar a pagar-nos. Eu, faltaria aos meus deveres de patriotismo se não tomasse medidas para evitar que a Allemanha nos aggrida. O sr. Mac Donald teria respondido: "A Allemanha não poderá alçar o collo antes de dois ou tres annos. Os nossos technicos militares de todas as armas são contra o pacto de segurança. Confidencialmente estou informado de que a Suecia e a Dinamarca tambem são contra o pacto. Se assignarmos um tratado, os Estados Unidos não nos acompanharão.

A America possivelmente convocará dentro de um anno uma nova conferencia de desarmamento, será então chegada a hora de entabolar-se sobre o assumpto uma discussão real."

O sonho dos alchimistas afinal realisado: obtem-se ouro do mercurio

O dr. Hautaro Nagaoka e sua descoberta mundial

Póde-se extrair ouro puro do mercurio por um processo que o Dr. Nagaoka, do Instituto de Physica e Chimica de Tokio, reclama ter descoberto.

Pouco antes de realizar sua admiravel descoberta, recebeu elle um relatorio tratando de um scientista allemão que extraia ouro, em pequeninos grãos, do mercurio, por meio de uma lampada de mercurio. Mas o ouro que se allegava ter sido extraido por esse processo, era em quantidade tão diminuta que não haveria meio de provar que o methodo tinha sido descoberto pelo scientista allemão.

O dr. Nagaoka, com os srs. Yoshikatsu Sugiura e Tadao Mishima, procedeu então á busca do ouro, sem o recurso da lampada de mercurio e sem empregar a **linha alpha**, conseguindo finalmente converter uma parte do mercurio em ouro, tendo achado diversos grãos deste metal no fundo do cadinho de que se servira. Diversas experiencias por elle realizadas a seguir deram os mesmos resultados. Elle se recusa, porém, a indicar a proporção de ouro que póde ser obtida do mercurio (e, assim, não foi declarado o "quantum" que póde ser extraido, nem qual a proporção do ouro para o mercurio. Embóra não tenham sido feitos os ensaios quantitativos, todavia, de accôrdo com o desenvolvimento das investigações referidas, o valor industrial será obtido por esse methodo. A primeira experiencia foi realizada á 20 de setembro de 1924. A gravura mostra o dr. Nagaoka, no seu laboratorio no dia em que publicou o resultado de suas pesquizas.

RADIO-GASPARINHO

O SECULO DE T. S. F.

por Mendes FRADIQUE.

A invenção da telephonia sem fio, com os seus constantes progressos e suas crescentes applicações, vem trazer á humanidade uma nova ordem de coisas.

E', portanto, perfeitamente possivel, adeantar, dentro da boa logica, varias consequencias do uso corrente do "T. S. F.", mórmente quando começar a vulgarização dos apparelhos emissores.

Um dos primeiros resultados da nova descoberta é o augmento consideravel do numero de doidos, malucos e maniacos.

O Radio é uma psychose a estudar.

O cidadão começa esgravatando um seixo de galena, com o ouvido cravado no phone, e tanto tempo perde a escarafunchar o crystal, que quando consegue acertar com o ponto sensivel, já terminou a irradiação do Radio Club.

O bicho fica fulo, berra, esbraveja, passa uma substanciosa descompostura no inventor do T. S. F., descompõe tambem a galena, e ameaça comprar no dia seguinte um apparelho de valvula.

Mas, por causa das duvidas, tem o cuidado de conservar a ponta da mola de arame sobre o ponto achado na galena para no dia seguinte ouvir o Radio Club.

Nessa esperança vae dormir mais socegado. Ao dia seguinte préga o ouvido ao phone: nada, nem signal de som; depois de mexer, de graduar, de syntonizar, sem o menor resultado, desconfia de que não ha irradiação naquella tarde. Pega do O JORNAL, procura a secção de Radio, e lê apenas isso:

"Irradiará hoje o Radio Club do Brasil, empregando uma onda de 250 metros."

Então quem paga o pato é o Elba. Mas a esta altura já o amador vae ficando amarello, não come direito, curte longas insomnias, compra todos os livros de Radio-telephonia e entra a collaborar no "Radio-Jornal". Torna-se perfeito e insupportavel conhecedor do assumpto e conclue por acreditar em que sómente um apparelho de valvula póde dar resultado.

Empenha-se até á raiz dos cabellos e compra os apetrechos para construir economicamente o dito apparelho.

E' então que a coisa chega ao auge; a casa do cidadão passa a ser um emmaranhado de fios de todos os calibres, côres e qualidades. Ha fios lisos, enroscados, complicadas antennas, fios de terra e mar, uma infinidade de fios que estabelecem connexão entre as pilhas accumuladoras, baterias, phones, constituindo todos esses fios um enredado cipoal a que o amador dá o nome de telephone "sem fio!" no que quer dizer que o bicho, a estas horas, já está perfeitamente maluco.

Nesse periodo elle é um animal perigoso, peor que o homem do cinturão electrico. Desgraçado do amigo que lhe cair ao alcance, porque é incontinente rebocado para ouvir o T. S. F.

Estão as coisas neste pé, quando o Radio Club resolve irradiar Grammophone.

E' o ultimo periodo; no segundo disco da casa Edison, o bicho que já está em ponto de bala, começa a falar sósinho, e pensa no suicidio.

Ahi, comparece o medico assistente e o doente é levado em carro-forte ao estabelecimento do dr. Juliano Moreira.

Uma vez no hospicio, ou morre comendo vidro moido ou vive se vira galena, ou fica bom, curado, e nesse caso não póde mais ouvir falar em coisa alguma "sem fio".

Nada de "sem fio".

Se a mulher está cosendo, elle vigia e fiscaliza o carretel ou novello para que a agulha não fique "sem fio".

Se está conversando, e perde o fio da conversa, fica como um doido.

Se vae ao barbeiro e sente que a navalha está "sem fio", levanta-se, com a cara cheia de sabão e procura outro barbeiro.

E o que é mais grave, com o horror ao "sem fio", desanda a comprar tudo fiado.

Tão accentuado vem sendo o phenomeno de alienação mental provocado pela radio-telephonia, que o Radio Club do Brasil, por precaução, faz suas irradiações de combinação com a Praia Vermelha.

* * *

Estas são as consequencias actuaes da divulgação do T. S. F.

Em proximo Radio-gasparinhos direi alguma coisa sobre as consequencias futuras e provaveis desse maravilhoso invento.

De resto, a secção de hoje não foi um singelo gasparinho, mas um bilhete inteiro, da loteria de Natal, mais comprido que um trem de suburbio, e que deve ter dado pelo menos o mesmo dinheiro, pelo motivo forte de que não foi comprado.

E' esse o meu bilhete de bôas-festas aos meus consocios do Radio Club do Brasil, aos collegas da Radio Sociedade e aos meus leitores em geral.

BÔAS FESTAS

Recebemos cartões de Bôas Festas e de votos de felicidades no anno novo da Sociedade União Commercial dos Varejistas e Seccos e Molhados, da American Chamber of Commerce for Brasil, da Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd., da Axel Christiernsson do Brasil S. A., dos srs. Silva, Mascarenhas & C., Caubit & C., Lopes Sá & C., Loth, Armando & C., de Bello Horizonte e A. Alves de Almeida & C.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

O syndico da Junta de Corretores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas, em Bolsa, nesta capital, durante a ultima semana, ... 265.000 saccas de café e 95.000 de assucar.

TEMPORAL AO SUL DE VICTORIA

O sr. Paulo Gomide, director da Repartição Geral dos Telegraphos recebeu hoje o seguinte telegramma do encarregado da estação de Victoria: "Fortissimo temporal ao sul de Victoria arrebentou todos os nossos fios na travessia Itacibá. Inspectores e guardas procuram reparar defeito que é de difficilima remoção. Estou providenciando um fio com a maxima urgencia."

OS PRESENTES DO "O JORNAL"

Recebemos dos srs. Fernando Leite & C., com cumprimentos de Bôas Festas, uma caixa de agua mineral "Salutaris" de que são vendedores exclusivos e duas folhinhas para o proximo anno.

— O sr. Carlos Santos, estabelecido á rua da Misericordia, 30, teve a gentileza de offerecer ao O JORNAL, acondicionado em linda caixinha, um exemplar da "Tombola Pedagogica Recreativa Ideal", nova e interessante especie do vispora, destinada, certamente, a uma larga acceitação no mercado, sobretudo pelo cunho instructivo que apresenta.

Na confecção da Tombola Ideal são aproveitadas, com habilidade, noções da geographia patria, as quaes se transmittem facilmente ás crianças (e tambem ás pessoas grandes), no correr do jogo, sem prejuizo da feição leve e attraente que caracteriza o tradicional genero de diversão.

AUXILIANDO A CONSTRUCÇÃO DE SILOS

Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro da Agricultura solicitou providencias no sentido de ser pago o auxilio, na importancia de 2:500$000, a que tem direito a Companhia Centros Pastoris do Brasil, por haver construido um silo em sua propriedade agricola de Itatiaya.

O QUARTO CENTENARIO DE LUIZ DE CAMÕES

A COMMEMORAÇÃO PELA ACADEMIA BRASILEIRA

Realizou a Academia Brasileira uma sessão publica commemorativa do quarto centenario de Luis de Camões. Estiveram presentes os srs. Affonso Celso, presidente interino, Laudelino Freire, secretario geral interino, Alberto Faria, 1º secretario, Gustavo Barroso, 2º secretario, Constancio Alves, thesoureiro, Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Aloysio de Castro, Amadeu Amaral, Antonio Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Augusto de Lima, Carlos de Laet, Coelho Netto, Dantas Barreto, Goulart de Andrade, Helio Lobo, Humberto de Campos, João Ribeiro, Luis Guimarães Filho, Mario de Alencar, Osorio Duque-Estrada, Silva Ramos e Xavier Marques.

Abrindo a sessão, o sr. Affonso Celso disse que a Academia, para pagar impreterivel tributo á gloria de Luis de Camões, — neste anno declarado camoneano, porque é o do quarto centenario do seu nascimento, — escolheu aquella data, data egualmente memoravel, por ser a do tambem quarto centenario do fallecimento de Vasco da Gama, o descobridor das Indias e comparte indirecto no descobrimento do Brasil. Desta sorte, a homenagem da Academia era mais significante, envolvendo na prestada ao epico a devida ao herôe da epopéa. O nome de um, o autor do grande feito maritimo, se une assim ao do outro, ao de quem immortalizou esse feito, realizando, a proposito delle, emprehendimento maior do que elle.

A glorificação de Camões, no presente anno, não se limitou á ...

> "Ditosa patria que tal filho teve!
> Mas antes pae; que em quanto o [sol rode:
> Este globo de Ceres e Neptuno,
> Sempre suspirará por tal alumno".

Effectuou-se em varios centros cultos do Velho e do Novo Mundo, effectuou-se na capital da intellectualidade humana, onde o academico Luis Guimarães Filho representou a Academia em magnifica solemnidade da Sorbonne; está sendo ainda agora effectuada em Madrid.

Na historia literaria do Brasil fulgem condignos testemunhos do acatamento a Luis de Camões.

Sylvio Romero, academico, um dos membros fundadores da Academia indicou á critica nacional o exame da influencia de Camões no Brasil. Considerou-o bemfeitor do espirito colonial, porque espalhou entre os lonos o amor e a admiração pelo "ninho seu paterno", sendo-lhes um dos factores do progresso e de cohesão durante tres seculos.

Joaquim Nabuco, outro fundador da Academia, publicou, em 1872, aos 23 annos de edade, grosso volume, exuberante de enthusiasmo, sobre "Camões e os Lusiadas". Oito annos mais tarde, a 10 de junho de 1880, por occasião do terceiro centenario da morte do poeta, foi o primoroso orador official da commemoração promovida nesta cidade pelo Gabinete Portuguez de Leitura. Mais tarde ainda, no declinio da existencia, embaixador nos Estados Unidos, proferiu, no correr de 1908 e 1909, em tres celebres institutos do ensino norte-americanos, tres magistraes conferencias: "O logar de Camões na literatura"; "Camões, o poeta lyrico"; "Os Lusiadas como a epopéa do amor" — nas quaes se intitulou rhapsodo camoneano, declarou que a admiração pelo poeta lhe acompanhou o espirito pela vida inteira e chamou-lhe uma dessas summidades incommensuraveis da cordilheira immortal dos criadores.

Merece estudo a actuação de Camões sobre a afouteza, o cavalheirismo, a galhardia de Joaquim Nabuco.

José Verissimo, outro fundador da Academia, affirmou, no prefacio de uma edição brasileira d'Os LUSIADAS, que Camões vale uma literatura inteira e basta acaso a sua obra para definir o seu povo e o genio da sua raça. Todo o nosso pensamento literario, — accrescentou, — no que ha nello de melhor, sentiu o influxo directo, ou indirecto de Camões.

Outros academicos, como Luis Guimarães Junior, Arthur Azevedo, Machado de Assis, para apenas citar alguns mortos, compuzeram bellos trabalhos em honra de Camões.

Dentre os vivos, basta recordar que se deve ao ex-presidente da Academia, um dos mais competentes camonionistas contemporaneos, o sr. Afranio Peixoto, a iniciativa do mais valioso, do maior preito de veneração literaria a Camões: a criação de um curso de Camões na Faculdade de Letras da Universidade de Lisbôa. Honra egual e essa só a tem tido até agora Dante na Italia e vae tel-a em França Victor Hugo. E já se inaugurou ali o curso, graças á liberalidade de um portuguez residente no Brasil, o sr. Zeferino Rebello de Oliveira.

Estes factos demonstram a contribuição do Brasil e da Academia para a apotheose camoneana, contribuição não somenos e que reivindicamos com ufania.

Camões, como os verdadeiros genios, "homens-oceanos", almas-syntheses, mentalidades universaes, pantophilos, super-espiritos, é sempre actual e opportuno; encontra-se sempre nelle materia para pesquiza, para meditação, para aprendizado; semelhante ao sol, illumina, aquece e fecunda.

Dahi numerosos, os variados trabalhos que têm determinado e suggerido e, constantemente, em toda parte, está determinando e suggerindo.

Abstraindo os seus eximios meritos literarios e scientificos, permanecem e hão de permanecer os seus luminosos aspectos de instigador de energias civicas, do professor de nacionalidade, do pensador, do moralista, do formulador de preceitos, maximas, avisos, sentenças imperecivels, oriundos de um caracter que, na phrase de um dos seus commentadores, lhe influiu brios para dizer severas verdades aos grandes, ao rei, ao povo, ás nações mais poderosas da sua epoca, verdades aprendidas em vasta lição, na escola do mundo e da adversidade, inspiradas pelos generosos impulsos de um coração transbordando de sentimentos humanitarios.

Si foi grande como escriptor, ainda foi melhor cidadão, jamais transigindo com o vicio, ou sacrificando ao interesse, desprezando sobranceiro riquezas e honrarias, sempre propugnando a virtude, a razão, a justiça. De tudo isso, concluiu o sr. Affonso Celso, e de muito mais vão occupar-se vozes autorizadas, as quaes superiormente enunciarão o attestado da consciencia collectiva de que a Camões cabe

> .... o premio bem merecido
> Com fama grande e nome alto e subido.
> ... razão é que queira eterna gloria
> Quem fez obras tão dignas de memoria.

— Em seguida, occupou a tribuna o sr. Afranio Peixoto, que estudou a figura de Camões lyrico, sem esquecer, aliás, o vulto do grande épico.

Finalmente, o sr. Alberto de Oliveira, analysando a technica do poeta, mostrou como este transplatara para a metrica portugueza os novos rythmos da metrica toscana, sobrepujando a Antonio Ferreira e Sá de Miranda. Mostra como, antes de Camões, era quasi desconhecido na poesia portugueza o descriptivo. Para comproval-o, recita excerptos da queixa de Venus a Jupiter (canto II d'"Os Lusiadas"), da descripção da Europa (canto III), do sonho de D. Manoel (IV), e o celebre episodio do Adamastor (V). Coteja os dois lances relativos ao naufragio de Sepulveda, — o de Jeronymo Côrte Real e o de Camões (canto V, est. 46 a 48). Refere-se ás criticas de Voltaire e Marmontel, relativas ao episodio do Adamastor, bem como a de José Agostinho de Macedo. Evoca a ilha dos Amores, (canto V). Camões, diz, é o épico formidavel das tempestades e batalhas, batalhas e tempestades que elle canta e descreve melhor do que o fizeram os autores da "Illiada" e da "Eneida"; demonstra-o com os episodios da "Aljubarrota" e "A tempestade". Compara a força e o expressivo das vogaes nos versos:

> E as mães que o som terrivel escu- [taram,
> Aos peitos os filhinhos apertaram",

aos versos similares de Gabriel Pereira de Castro, na "Ulysséa" e José Basilio da Gama, no "Uruguay". E conclue: Camões é o maior de todos os épicos; superior a Tasso e a Ariosto; o maior dos lyricos, superior a Petrarca e Sannazario; os seus tercêtos só encontram parelha nos do "Tritão" de Bocage.

E termina, recitando o formoso soneto "Dinamene":

> "Quando de minhas maguas a com- [prida
> Maginação os olhos me adormece..."

E a elegia IV:

> "A vida me aborrece, a morte quero..."

Todos os oradores foram muito applaudidos. A' sessão estiveram presentes, entre outros, os srs. embaixador e consul de Portugal.

— Encerrando o anno academico, realiza-se hoje, na Academia Brasileira, ás 17 horas, uma sessão publica, para a qual não foram feitos convites especiaes.

Nesta sessão o presidente, sr. Affonso Celso, traçará o programma dos trabalhos da instituição para 1925, e o secretario geral, sr. Laudelino Freire, fará o retrospecto literario de 1924.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Ordem do dia do commando da 5ª região

CURITYBA, 25 (A.) — Ao assumir o commando da 5.ª região militar, o general Nepomuceno da Costa baixou a seguinte ordem do dia:

"Assumo o commando desta região e divisão, em virtude do decreto de 16 do corrente mez. Escolhido pelo governo da Republica para investidura tão importante, no momento doloroso que atravessa a nossa cara patria, eu me sinto orgulhoso e satisfeito de mais esta opportunidade que se me apresenta para bem servir a Republica e a causa da ordem legal. O grande cidadão, que por felicidade da nossa patria, com tanta correcção e energia governa os destinos da nação, verá mais uma vez que não pouparei sacrificios para fazer respeitar e defender sua autoridade, conforme manda a lei e dita o patriotismo. As hordas dos saqueadores da capital paulista não encontrarão proselytos nesta região, pelos mesmos motivos por que não conseguiram penetrar no territorio da circumscripção de Matto Grosso. Com a rapidez e a energia que caracterizam as minhas acções, com a impressão ferrea que imprimo aos meus actos de autoridade, suffocarei toda e qualquer tentativa de perturbação da ordem, civil ou militar; no territorio da região do meu commando, farei cumprir a lei e respeitar a autoridade legal, qualquer que ella seja; commandarei dentro da lei e dos regulamentos emquanto isto fôr possivel, não trepidando, porém, em recorrer á violencia sempre que os interesses da patria o exijam. Não estou preso a um espirito estreito de partidarismo doentio, pois que a minha consciencia se governa pelo espirito sublime de amor á Patria e á ordem constitucional da Republica; e disso já dei provas quando, em 1893, o marechal Floriano, rompendo a Constituição, collocou-se fóra da lei, conservando-se no governo revolucionariamente. Dei ainda provas, batendo-me contra a revolta dos marinheiros e contra a sedição do forte de Copacabana, em 1922. Em Matto Grosso, evitei que os inimigos da ordem formassem a sonhada "Brasilandia", de onde pretendiam irradiar novamente os bandos devastadores. Aqui manterei essa velha orientação, fazendo respeitar a autoridade do chefe da nação, quaesquer que sejam os obstaculos que surjam. Espero que todos os meus commandados me secundarão nesta patriotica missão."

UM COMITE' DE REVOLUCIONARIOS, DISSOLVIDO

MONTEVIDE'O, 25. (A.) — A chancellaria desmentiu a affirmação, publicada ultimamente pela imprensa, de que o dr. José Serrato, presidente da Republica, tenha autorizado um comité de revolucionarios brasileiros a se estabelecer em Taquarembó, accrescentando que esse comité foi dissolvido pelas autoridades de Rivera

MIRANTE

Eu gosto muito de que a mocidade se divirta, e longe estou de querer que ella afine o seu pensamento pelo meu, de centenario. Eu bem sinto a verdade daquelles versos de Boileau:

Le temps que change tout change aussi nos humeurs; chaqu' age a ses plaisirs, son esprit et ses moeurs.

Felizmente, assim é; mas o gosto da mocidade que podia ser inspirado em bons padrões parece que de anno para anno vae descendo na escala da graça e do bom tom.

Começam a rufar os tambores carnavalescos; e a imprensa começa a dar curso a quanta tolice acode ao cerebro de foliões incultos. A prova é desprovida de qualquer particula de espirito; a versalhada é irritantemente desenxabida quando não é, mesmo, indecente. Assignam essas baboseiras pseudonymos como **Lord Quê Cuspi**, que não sei se são apenas infelizes ou se os classifique simplesmente de... porquinhos.

Ora, admittamos a jovialidade carnavalesca, ainda que a hora nacional não seja para grandes alegrias. Admittamos essa expansão da irreprimivel folia animal; mas seria justo educal-a, tambem. A propria loucura é susceptivel de educação.

Cada jornal devia ter um censor para negar publicidade a maxinifadas verdadeiramente idiotas que acabem de desconcertar a gente de poucas letras, e dão triste copia da intellectualidade dos carnavalescos.

Certos nomes de grupos, certas legendas dos estudantes, a maluquice dos escrevinhadores não deviam encontrar nas paginas dos jornaes que se prezam a acolhida que têm. E' verdade que o publico gosa a liberdade de os não lêr; mas o facto é que essa vulgarização da asneira em letra de fôrma, ás vezes em letras garrafaes, compromette os nossos creditos de povo civilizado.

O dinheiro tudo consegue; mas recusamos ao dinheiro dos malucos com pretensões a espirituosos o direito de esbandalhar a lingua e de ostentar sugidades mentaes.

Vae cada vez mais baixando na escala intellectual o que produzem os literatiqueiros carnavalescos!

Os pobres de espirito não estão privados de fazer a sua côrte a Momo. Façam-n'a como sabem ou como podem; escondam, porém, a sua pobreza, em vez de a exhibir em tiradas gongoricas que despertam compaixão a quem sabe lêr.

Se não é possivel aconselhar os insensatos, os ridiculos que se associam para engendrar prestitos indescriptiveis, mettidos em fantasias abstrusas, ao menos contenhamos á distancia dos olhos que lêem, dos cerebros que têm recato, esses estravasamentos do bestunto humano subscriptos por lordes de qualquer porcaria.

Quem quizer divulgar burrices e protervias sirva-se do vehiculo seu, apropriado; não dos jornaes destinados á leitura de gente honesta.

R.

PARA O DESCONGESTIONAMENTO DO CÁES DO PORTO

O EXAME DAS SUGGESTÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A proposito do congestionamento de mercadorias no Cáes do Porto desta capital, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, remetteu hontem ao inspector de Portos o officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, n. 7.999, de 15 do corrente, com o parecer elaborado por diversos directores desta.

E accrescentou:

"Recommendo-vos examineis as varias suggestões formuladas, adoptando aquellas que se afigurarem vantajosas e que desde já possam ser postas em pratica; que lembreis os meios para adopção das que, embora uteis, dependam de autorização deste Ministerio; finalmente, que informeis sobre o conjunto, do relatorio, dizendo se, de facto, o escoamento dos productos que demandam o nosso porto ou que deste sáem se opera com as facilidades que fôra de desejar. Entre as providencias alvitradas, sobrelevam as que se referem: á uma melhor distribuição dos armazens internos pelas nossas emprezas de cabotagem á modificação e consequente melhora de alguns guindastes de cáes; á elevação do numero de vagões e locomotivas, já requerida pela Companhia do Porto; á substituição do terceiro trilho do cáes, por dois trilhos constituindo a bitola estreita no interior da larga, de modo que se possam formar composições com vagões de duas bitolas; á permissão para o funccionamento provisorio do grande deposito externo da quadra 46, posto não esteja ainda terminada a sua construcção."

OS CREMATISTAS

A influencia da carestia da vida augmenta os seus adeptos na Allemanha

(Communicado epistolar de Eric Keyser)

BERLIM, dezembro. (U. P.) — O mais popular dos clubs allemães é hoje o "Grill Club".

Essa organização comprehende algumas centenas de milhares de membros, que lhe pagam mensalmente uma quantia diminuta.

Daqui a quinze annos, calculam os entendidos, a cremação terá substituido quasi que totalmente o systema dos enterramentos. Os associados do "Grill Club" organizam-se em vida, com esse objectivo de, quando mortos, serem queimados até o pó num bom forno crematorio.

Segundo as estatisticas publicadas, trinta e tres por cento dos mortos desta capital nos primeiros oito mezes deste anno foram cremados.

No anno passado a proporção foi apenas de vinte e cinco por cento. Em 1919 esse numero não chegou a dez. O mesmo desenvolvimento tem sido observado em todo o paiz.

Ha dois motivos para o progresso da cremação. O primeiro é que já se reconhece geralmente que o progresso é muito mais hygienico.

O outro é que o seu mais forte adversario, a Egreja, tem perdido muito do seu prestigio, desde que se fez a revolução.

Ha, no emtanto, uma razão muito mais consideravel de que essas duas. E' que a cremação é muito mais barata do que o enterramento. Nesses tempos de crise, o lado economico pesa mais de que qualquer outro nas resoluções do povo. Hoje não ha cidade da Allemanha que não possua um forno crematorio nos cemiterios. Ninguem enterra mais os seus mortos; queima-os por economia.

A cremação iniciou-se aqui ha muito tempo. Em 1878 estabeleceu-se em Gotha o primeiro crematorio da Allemanha,

OS 1.000 CONTOS DA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL VIERAM PARA O RIO EM "GASPARINHOS"

OS DOIS CAMPEÕES DA SORTE O "DO SUL" E O "DE MINAS"

Os campeões lotericos andam com uma sorte inaudita. Ha poucos dias, o "Campeão de Minas", da rua Rodrigo Silva 9, vendeu o 3.572 da loteria Mineira a um negociante estrangeiro de nossa praça, que immediatamente recebeu essa deliciosa maquia, no Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes; poucos dias após, a sorte batia novamente á porta do mesmo Campeão, que vendia o bilhete 5420, da Capital, com o premio de 500 contos.

Agora, um outro campeão, o "Campeão do Sul", da rua Rodrigo Silva 6, vende o grande premio de 1.000 contos da Loteria do Rio Grande do Sul, e com a circumstancia de ser esse bilhete, o n. 2.376, vendido todo elle em fracções; e sendo estas em numero de vinte, coube a cada portador de um desses "gasparinhos" a bonita quantia de réis.... 50:000$000.

E' dinheiro que não acaba mais! E, já se sabe, quem compra uma fracção é porque não tem muitos recursos, e, sendo premiado com cincoenta contos, essa importancia coube não a um abastado, mas a um proletario, seja este de uma usina, do commercio, da lavoura ou de qualquer profissão liberal.

E' o grande beneficio do principio fraccionario em loterias, tornando-as accessiveis a todas as bolsas.

A sorte voltou-se para o Rio, e com a coincidencia de serem os dois campeões, o "do Sul" e o "de Minas", os preferidos por essa deusa do capricho.

A não ser que os felizes portadores dessas fracções premiadas com cincoenta contos, cada uma, insistam em não declarar o seu nome, saber-se-á dentro em poucas horas quem são esses felizardos, pois qualquer dessas duas empresas lotericas, a de Minas e a do Rio Grande do Sul, primam e esforçam-se sempre, como testemunho da lisura das suas extracções, divulgar qual ou quaes os premiados. Não é isto, apenas, uma questão de reclame; ha nesse gesto, tambem um pouco de probidade, e tratando-se do jogo, essa virtude torna-se indispensavel no seu maximo rigor. A par da satisfação a esse sentimento das duas empresas lotericas, ha nisso, tambem, um estimulo, um como que aviso ao publico, que nada perde sabendo para que lado está rumando a sorte.

Neste momento ella está voltada para o "Campeão do Sul" e para o "Campeão de Minas", bem proximos um do outro, ambos na rua Rodrigo Silva, respectivamente 6 e 9.

E, parece-nos, não errará quem se deixar encaminhar por essa aura de felicidade pecuniaria. A sorte é como os ventos, tem o seu quadrante. A corrente aerea, agora, está com o seu norte soprando para os dois campeões, ambos numa azafama diabolica, a attenderem ao movimento dos respectivos balcões e ao mundo de pedidos vindos de fóra.

E' aproveitar essa aura. A Loteria de Minas vae extrair a 30 do corrente um optimo plano, nada menos de 1:000:000$, apenas em dez mil bilhetes, isto é, a unica que distribue 80 °|° em premios, e sorteando, portanto, 1.480 bilhetes, que podem ser adquiridos inteiros ou em fracções.

A esta segue-se a do Anno Santo, a 7 de janeiro proximo, com seis grandes premios num só sorteio: 200:000$, 100:000$, 50:000$, 20:000$, 10:000$ e 5.000$000. Jogam apenas treze mil bilhetes, e serão sorteados 1.616 bilhetes.

Não podem ser mais auspiciosos e convidativos estes dois planos, com tão poucos bilhetes e tão elevado numero de premios.

Já não é só uma questão de esperança, é quasi despresar a sorte, deixar qualquer de habilitar-se. Teriam entrado nas boladas de 1.000, 500 e 200 contos aquelles felizes, já de posse desses famosos pacotes, se elles não se houvessem habilitado? Depois, não ha só os grandes premios; os secundarios não fazem mal a ninguem. Não arrombando os bolsos, acalentam-os, melhoram a situação economica.

Um aviso, e pelo qual nada levamos: aproveite-se a monção que está refrescando o "Campeão do Sul" e o "Campeão de Minas"! Elles lá estão, de portas escancaradas na rua Rodrigo Silva 6 e 9, com a bateleada de premios a distribuir nos dias 30 do corrente e 7 de janeiro proximo. — ***

PELOS CORREDORES DA CAMARA

Na segunda pagina da nossa edição de ante-hontem foram publicadas duas notas politicas, subordinadas ao titulo geral de "Pelos corredores da Camara", referentes, uma, á questão do Banco do Brasil e como a encara o "leader" paulista; e a outra á acção dos irmãos Mangabeira na politica bahiana. Taes notas eram materia paga, destinadas, portanto, á secção dos "Apedidos", tendo sido publicadas na secção editorial por um lamentavel engano de paginação.

OS STOCKS DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos moinhos e trapiches desta capital, na manhã do dia 22 do corrente, 18.602 toneladas de trigo em grão e 168.085 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis, 68.740 caixas de kerozene e 336.764 caixas de gazolina (in-

OS FABRICANTES DE CACAU E OS NOVOS IMPOSTOS

O Syndicato dos Agricultores de Cacau dirigiu á Commissão de Finanças do Senado Federal o memorial infra:

"O Syndicato dos Agricultores de Cacau tem a honra de levar ao conhecimento dos membros dessa Camara alta o seguinte:

Os vexames fiscaes e impostos diversos tem sido a causa principal do pequeno progresso da lavoura cacaueira no Brasil, estacionaria ha vinte annos, emquanto nossos concorrentes da Africa ingleza tomaram a deanteira exactamente pela protecção fiscal que lhes dispensa a metropole.

Por isso mesmo, devemos apoiar incondicionalmente a emenda do eminente senador Paulo de Frontin, supprimindo o novo imposto a titulo de renda.

Se, porém, as condições financeiras do paiz exigirem mais esse sacrificio dos productores, cumpre ter em vista que uma parte do capital applicado á lavoura provém de emprestimos difficeis de obter além de bastante onerosos; e que a lavoura de cacau, adstricta á exportação de seus productos, paga de impostos estaduaes, municipaes e federaes cerca de 30 °|° da "renda bruta".

Parece, pois, que o valor desses emprestimos quando comprovados por documentos illiudiveis, e o desses impostos, não deve incidir na tributação nova, que por tal modo os faria duplicados.

O Syndicato confia na justiça da sua causa e rende a vv. exs. o tributo da mais elevada consideração e apreço."

UM OFFICIAL DA G. N. CHAMADO AO D. G.

Está sendo chamado á 6ª Divisão do Departamento do Pessoal da Guerra, o tenente da Guarda Nacional do Estado do Rio de Janeiro, João Modesto de Sá Rego Junior, afim de satisfazer exigencias regulamentares.

AERO CLUB BRASILEIRO

Sob a presidencia do deputado Cesar Vergueiro, reuniu-se em sessão a directoria do Aero Club Brasileiro.

Entre os varios assumptos discutidos e approvados pela directoria, constaram a deliberação de mandar cunhar uma medalha commemorativa do primeiro vôo de Santos Dumont, por proposta do dr. Luiz F. Guimarães, e a, de fazer socio honorario do club, o deputado Ephigenio Salles, por proposta do deputado Cesar Vergueiro.

A commissão de directores que esteve presente ao desembarque de Santos Dumont, deu conta de sua incumbencia á directoria. O artista patricio, sr. Corbiniano Villaça, fez entrega ao club da mascara original, em gesso, do mallogrado aeronauta brasileiro dr. Augusto Severo, com que resolveu doar aquella instituição. O deputado Cesar Vergueiro manifestou ao sr. Corbiniano Villaça o agradecimento do Aero Club Brasileiro.

Utilizam-se escaphandros para explorar o fundo das piscinas e encontrar joias perdidas

Pode-se imaginar as riquezas que esconde o fundo dos mares, principalmente, depois dos torpedeamentos da grande guerra. Conhecem-se a latitude e a longitude onde realizaram-se os naufragios de navios carregados de ouro e metaes preciosos, e procura-se detidamente, após o armisticio, o problema de salvamento desses thesouros.

Os submarinos não descem ás profundezas exigidas, e não offerecem ainda as garantias que a perigosa aventura reclama.

Apesar dos processos originaes que já foram concebidos, utiliza-se ainda o escaphandrista, e construiram-se especialmente, armaduras resistentes, que permittem ao escaphandrista, descer a grandes profundidades.

Assim foi que o pequeno vapor "Rappie", operou nas costas da Virginia, e conseguiu recuperar valores de mais de quatro milhões, em barcos afundados, em particular do paquete "Merinda", posto a pique ha muitos annos.

Constatou-se agora, que os apaixonados de natação e de exercicios aquaticos, perdem frequentemente, joias de subido preço, durante os seus prazeres desportivos. Trata-se sómente, em verdade, de anneis e collares, dado o trajo summarissimo dos banhistas.

O director de uma piscina, pensou então, que o emprego de um escaphandro seria util. E mandou construir um casco de forma especial, pois a pouca profundeza da piscina não requeria que o escaphandrista descesse equipado como para mergulhar no fundo do oceano.

A armadura é pois, muito mais leve, pois, só deve resistir á fracas pressões. Mas é munido de uma janella muito mais larga, e de um vidro menos espesso; finalmente, a roupa é feita de uma especie de caoutchouc, que lhe deforma inteiramente, as formas do corpo.

Uma pequena bomba de dous pistões, envia, sob o casco, o ar necessario á respiração, e pela sua circulação intelligente, evapora o acido carbonico formado.

O mergulhador Grosch pôde ficar no fundo de uma piscina, durante mais de uma hora, e assim, explorar minuciosamente o fundo e descobrir os objectos preciosos perdidos pelos banhistas.

Esta exploração é particularmente original. Ella dá resultados interessantes, o que deixa suppor que todos os banhistas de Madison Square, banham-se cobertos de joias.

Em todo caso, poder-se-ia propor ao escaphandrista, o munir-se de uma lampada electrica, que lhe facilitaria interessantes buscas submarinas.

O escaphandrista de uma piscina de Nova York, equipado para fazer o seu passeio investigador. Parece que descobriram-se assim, uma infinidade de anneis e collares, que tinham sido perdidos durante os exercicios de natação.

A REVOLUÇÃO DA ALBANIA

ATHENAS, 25 (U. P.) — Noticia-se que o primeiro ministro da Albania, sr. Fan-Noli e o seu gabinete se refugiaram em Valona, sob a protecção da Italia.

VÊEM SERVIR NA MISSÃO NAVAL

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O Departamento da Marinha annunciou que o commandante Charles Harrigan foi desligado do Bureau de Ordenança e os tenentes-commandantes Hamilton Bryan e Charles Maddox, do Estado Maior da Frota de Scouts, para servirem na Missão Naval Americana do Brasil.

O DESARMAMENTO

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Correm nos circulos autorizados, que o governo vae convocar, nesta capital, no proximo verão, uma nova conferencia de desarmamento. O Departamento de Estado, já consultou a respeito varios governos estrangeiros, que deram a sua approvação á idéa.

UM ANTROPOPHAGO ALLEMÃO

Como foi descoberto

BERLIM, 25 (U. P.) — Em Munsterberg, na Silesia, foi descoberto um novo Haarman, na pessoa do fazendeiro Karl Denke, que attrahiu á sua casa uma rapariga e tentou matal-a á espada. A jovem conseguiu escapar-se e Denke, com medo, suicidou-se na prisão.

A policia deu uma busca na residencia do criminoso encontrou numerosas vazilhas cheias de carne humana, que o bandido comia. Acredita-se que Denke tenha morto varias pessoas desconhecidas attrahindo-as insidiosamente á sua casa.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 25 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. João de Barros, publicou um autographo no "Diario de Noticias", saudando a "Companhia Transatlantica de Navegação", que certamente intensificará a amizade brasileiro-lusitana.

— Consta que o governo está na disposição de acabar com o regimen dos altos commissarios nas colonias.

— A "Associação Commercial de Lisboa" reuniu-se, deliberando protestar contra a regulamentação da lei da selagem.

— O governo ordenou a intensificação das obras do Estado, attendendo á crise do trabalho.

— Um representante da firma Armstrong conferenciou com o ministro das Colonias acerca das dividas de Angola.

— Falleceram: em Braga, o padre Nisseno Grilo; em Anadia, o capitalista Freire Duarte.

— O actor Chaby Pinheiro, convidado a voltar ao Theatro Nacional, acceitou.

ATTENTADO A DYNAMITE

LOS ANGELES, 25 (U. P.) — O famoso advogado do Banco de Italia, sr. Ernest Torchia, recebeu, hoje, um bello presente de Natal. Ao abril-o, estourou uma bomba de dynamite que o feriu gravemente. Attribue-se o crime a algum individuo despeitado com as victorias do sr. Torchia nos tribunaes.

A PREVISÃO DOS SEXOS DOS NASCITUROS

BERLIM, 25 (U. P.) — O dr. Manlioff, de Petrogrado, escrevendo num semanario medico de Muenchen, declara ter descoberto um processo seguro de determinar de antemão o sexo dos nascituros pelo exame dos hormonios do sangue da mãe.

Uma canôa canadense por mares e rios

O tenente George H. G. Smith saindo de Sidney (Nova Escossia), em uma canôa aberta, de 15 pés, viaja para Roma, á vela e á força de remos, passando por Nova York, Londres e Paris

George H. G. Smith, engenheiro de minas de Toronto, no Dominio inglez do Canadá, chegando a Nova York, após ter coberto 1.300 milhas da sua projectada viagem, na canôa em que fez a arriscada travessia

O ousado canadense, tenente George H. G. Smith, engenheiro de minas de Tovante, acaba de chegar a Nova York, cobrindo uma primeira etapa de 1.300 milhas, singrando mares e rios, em cerca do mez e meio de accidentada viagem, em uma canôa.

Interrogado pelos representantes da imprensa que acudiram ao seu desembarque, assim forneceu elle as notas de sua arriscada travessia, desde o dia de sua partida do Canadá.

UMA APOSTA ORIGINAL

—Para ser breve, direi que esta minha viagem em canôa, de Nova York até Roma, é o resultado de uma aposta que tive com um amigo que me dissera com todo o scepticismo: — E' impossivel realizal-a.

Por agora, nada mais faço do que demonstrar-lhe que é factivel. Minha canôa mede 15 pés de comprimento e 39 pollegadas de largura, calando 4 e pesando 55 libras e ella me levará em todo o trajecto, excepto onde não seja possivel navegar— isto é, nos logares onde deva empregar outros meios, fará parte de minha bagagem, pois, a não ser da passagem do Atlantico, que realizarei em vapor — não acceitarei reboque de especie alguma.

De Londres viajarei a remo pelo Tamisa e costearei até Dover, onde esperarei um dia de relativa calma — estes existem no tão temido canal da Mancha, e enfiarei a prôa para Calais, afim de cobrir as 24 milhas que separam este porto de Dover.

Esta proeza até o presente não foi realizada, foram, depois do que experimentei na bahia de Fundy, não tenha mais temor algum a respeito da minha proxima tentativa no canal da Mancha. De Calais atravessarei a França via Paris, Dijon, Lyon, Valence e Marselha até o Mediterraneo. Quero agora referir-me a parte da viagem que já cumpri.

Sahi de Sidney, na Nova Escossia, a 20 de julho passado, de manhã muito cedo com mar agitado e ante uma multidão que se havia reunido para despedir-se de mim.

Alguns dos mais velhos, entre os espectadores, arrancavam a barba e meneavam a cabeça com ares de intranquillidade, quando viam o quanto afundava na agua minha indelevel canôa, com seu carregamento. Sem incluir minha pessoa, parti com apparelhos e provisões que excediam a 300 libras e supponho que quando meu debil barco se tornou invisivel ao longe, perdido entre as ondas os mais scepticos entre os espectadores estavam convencidos de que eu havia sossobrado!

A PRIMEIRA NOITE DE OCEANO

Proseguindo em sua narrativa de viagem, contou o tenente George, a sua primeira noite de descanso em terra.

— Ao escurecer, depois de ter percorrido cerca de 30 milhas, cobriu-se o mar de espessa neblina, começando a soprar uma brisa fresca, da maior intensidade. Ao meio dia havia baixado em terra para preparar o almoço e fazer uma sesta, com a ambiciosa idéa de viajar de noite. A mudança do tempo me fez mudar a prôa em busca de terra, pelas nove horas da noite.

Chovia a essa hora e eu estava molhado, com frio e fome, sendo obrigado a amarrar a canôa e levar todos os apetrechos de bordo para uma chacara proxima do litoral.

Esse incidente foi, porém, muito differente de outro que me occorreu uma semana depois, quando novamente me propuz navegar á noite. Cerca de duas horas da manhã, quando navegava, começou a chover embravecendo o mar e o vento. Fui outra vez victima da fome, da fadiga e dos elementos, vendo-me obrigado a buscar abrigo em uma costa ingrata, com o mar picado, acompanhado do côro do vento e da chuva. Nesses casos, sempre existe o perigo de fazer-se a canôa em pedaços e de ficar-se abandonado em uma região inhospita e deserta.

Assim foi que resolvi desembarcar no meio do temporal, descarregando as provisões, considerando-me bastante feliz por ter perdido apenas uma bolsa de farinha. Procurar lenha para fazer lume em uma noite chuvosa e escura, não figurava entre os meus passatempos favoritos, apesar de ser esse o primeiro trabalho que devia fazer. Tudo o que pude encontrar, com a ajuda de uma tocha, eram troncos imprestaveis que pareciam rir-se de mim, na soledade daquellas horas. A julgar pelos arredores, não parecia que houvesse traço de viventes, por varias leguas daquellas redondezas. Comecei, pois, a trabalhar com afinco de machado em punho, atacando o tronco de uma arvore que me pareceu conveniente.

Não tardei muito em juntar uma boa provisão de lenha, verde e humida.

Para abreviar esta larga historia, não pude conseguir o calor necessario nem para esquentar uma chicara de café. O aventureiro solitario, nos logares despovoados, deve tomar as coisas como se apresentam e por isso não comecei a lamentar minha situação. Não recostei-me sem encher o estomago. Preparei uma ceia com mariscos catados nos rochedos e café que me restava, da garrafa-thermal, das sobras do meio dia. Estendi a cama collocando a mochilla debaixo da canôa emborcada, como fiz muitas outras vezes.

Durante algumas destas "estações" em paragens isoladas, meus unicos companheiros eram as phocas e as aves marinhas. As phocas erravam aos milhares pela costa cheia de rochedos, descansando ao sol e, nas horas em que remava, nadavam ellas ao redor, tirando a cabeça acima da agua para respirar, semelhantes em tudo a alguns nadadores que me seguiam bondosamente nesta cruzada.

Algumas dessas phocas tinham certa maneira tão peculiar de levantar o focinho e mirar-me que me fazia rir de todo o coração. E o poder rir-se com liberdade na immensidade isolada, sem testemunhas, emquanto deslisava o pequeno batel sobre as aguas, é uma experiencia impagavel.

Tambem encontrei no caminho muitos mergulhões. Estes ageis habitantes do mar parecem estar sempre muito occupados, descrevendo curvas verticaes, em conjunto, unidos em grupos de seis e oito, á maneira das pombas que voam em curvas rhitmicas ao redor de uma torre acompanhando-me durante muitas milhas, como se quizessem prestar-me todo o auxilio que estivesse em seu poder. Certamente, o mesmo que com Robinson Crusoé, era surprehendente sua mansidão.

E' facil comprehender que em minha viagem de escoteiro em um debil bote, ás vezes o estado do mar e da natureza da costa tornaram impossivel toda a tentativa de desembarque, vendo-me obrigado a permanecer na agua.

OS CONTRATEMPOS NO MAR

A peor experiencia no genero me occorreu em frente ás costas de Nova Bruswick, quando me tocou permanecer na agua durante cincoenta e duas horas consecutivas.

Tal periodo de tempo não deixou de proporcionar-me momentos de profunda anciedade. Havia uma cerrada neblina envolvendo o mar e a costa talhada a pique. Vi-me obrigado a defender dos ouvidos a maior parte do tempo, escutando o ruido da agua, especialmente á noite, chocando-se contra os rochedos e arrecifes, para não chegar-me mais perto delles e ficar envolvido pelas marolas ou, então, ser arrastado mar em fóra, desviando-me da rota marcada.

Procurei dormitar, de quando em quando, estendendo a mochilla no fundo da embarcação. Os signaes annunciadores da neve, pharóes e boias sonoras, me permittiram sair bem desse passo, em tal transe. Interessou-me, muito annotar o effeito da neve sobre as ondas sonoras. O raio de audibilidade das bozinas na neve, parecia ás vezes, estar perfeitamente definido. Remava eu ao meio do maior silencio e de subito entrava no raio coberto pelas ondas lugubres da sereia. O effeito era muito parecido com o que se produz quando se abre de repente uma porta em uma casa cheia de gente e se escuta com toda a sonoridade as vozes dos que estão dentro e que antes nos chegavam como simples murmurios.

Foi passado este periodo cheio de tedio, que levou cincoenta e duas horas, quando guiei minha canôa, muito cedo, para junto de uns rochedos onde existia um pharol. Ali aportando, cahi exhausto, entumecido, sem desejar outra coisa senão o poder dormir, dormir profundamente, com um somno ininterrupto que me vencia. Encontrei um abrigo em arenoso logar por traz de uns rochedos, sabendo bem que o pharol ali estaria quando despertasse...

Não teria despertado mais cedo se não o fosse pelo pharoleiro que, safado aos exercicios matinaes, viu-me de longe e veiu investigar o que occorria. Levou-me para sua habitação no pharol, deu-me alimentos, forneceu-me roupa emquanto a minha enxugava, depois de a ter lavado em agua fresca.

Encontrei-me com muitos pharoleiros e guarda-costas no Canadá e nos Estados Unidos, durante a minha viagem e por todos elles fui muito bem tratado.

QUANDO SE ESTA' SO' DEANTE DAS ESTRELLAS

Duas ou tres occasiões tive de passar a noite no mar, dormindo ou remando por turnos e muito me agradava esta experiencia. Uma ou duas vezes, emquanto me achava estirado sobre as espaduas no fundo da canôa, pareceu-me que todo o céo estrellado girava lentamente, quando era, apenas, a canôa que dava as voltas em circulos, sensação mui commum e peculiar que, todavia, se deve evitar, pois é conveniente manter sempre a prôa enfiada em direcção a que se deve seguir.

E que direi eu do effeito do vento e da maré? Creio que posso mencionar esses pontes com autoridade, pois fiz a travessia da bahia de Fundy durante sete dias. Ahi me vi [illegible] contra a maré que, nesses logares é a mais alta e a mais baixa do mundo, tendo um maximo de sessenta pés e um minimo de vinte oito. A influencia dessa gigantesca maré, que se alterna de seis em seis horas, sobre uma debil embarcação como a que eu tinha, bem se póde imaginar. Tendo iniciado a minha marcha quando se produzia a beira-mar, vi-me poderosamente arrastado para o alto mar. Procurava, pois, adeantar-me o quanto possivel, seguindo a rota desejada. Antes que começasse a maré alta a fazer-me retroceder.

SOBRE ONDAS DE QUARENTA PE'S DE ALTURA

A combinação do vento e da maré, especialmente quando são oppostas, podem fazer que a superficie do mar se converta em qualquer coisa, menos que um leito de rosas para um arriscado canoista. Em uma occasião de que não me esquecerei facilmente, as ondas da bahia começaram a augmentar de tamanho, gradualmente e quasi imperceptivelmente, attingindo a cerca de quarenta pés de altura.

Eram duas ondas de mar profundas, grandes massas de agua cujas cristas se quebram em espumas e não das largas que rodam e vemos avançar como indefinida procissão em nossas praias.

Quando dei contra de tal estado de coisas, encontrava-me a sete milhas da costa e fazendo agua. Tinha que aligeirar a canôa se quizasse evitar um naufragio, começando com rapidez a desfazer-me do carregamento. Com olhos intranquillos, fixos nas ondas que continuavam augmentando de tamanho, comecei a atirar na agua as minhas provisões, pesando cerca de duzentas libras, sem contar o peso dos meus suspiros que com ellas se foram...

Assim, foram lançados ao mar, fiambres, toucinho, café, arroz, aveia, sal e um precioso pedaço de laranjada. Tudo tive de sacrificar para cumprir o mandamento que diz: — a segurança em primeiro logar, ou o seguro morreu de velho...

Encontrei-me em condições de fazer frente á carneirada das ondas, ainda que para isso me foi necessario lançar mão de toda minha pericia. Neptuno, com o devido respeito á sua hierarchia, ainda me armou outras más passagens, sobre as quaes, porém, não posso extender-me.

PESCADORES CONTRABANDISTAS DE ALCOOL

Em frente ás costas canadenses me encontrei duas vezes com pescadores que habitam a extremidade do mar e que pareciam possuir duas e até tres vidas, em vez de uma só. Ha pescadores, nessas paragens, que são tambem, chacareiros e chacareiros que são pescadores e contrabandistas, tudo ao mesmo tempo. O limite das tres milhas rege ali, e os que sáem ao mar alto, em busca de lagostas, a meudo regressam com outros artigos em suas embarcações, por exemplo, rhum Demerara de alta qualidade, em cascos de sessenta galões. Os contrabandistas do alcool rejubilam quando os signaes de terra demonstram que a policia costeira — que emprega embarcações muito lentas e possue costumes muito regulares, segundo dizem, não estão á vista. Então, o chacareiro-pescador-contrabandista de alcool sáe á vela entre as flotilhas de barcos, fóra dos limites das tres milhas, em busca de preços convenientes. Carregam a bordo, 6, 8, 9 e 10 barris de rhum e se dirigem á costa, para logares onde, geralmente, não existem desembarcadouros.

Atiram os barris por sobre as bordas quando a maré cresce e os recolhem á medida que são arrastados para a praia. Ahi carregam o contrabando em carros e logo vendem a mercadoria em latas de um galão.

Uma tarde em que remava tranquillamente, passeando em frente a um barco á vela, de dois mastros, que estava ancorado cerca de quatro milhas da costa, fizeram-se signaes convidando-me a subir a bordo. Estando fatigado, acceitei o convite, mostrando-se muito cordeal para comigo o respectivo capitão.

Não procurou occultar o seu commercio, mostrando-me, mesmo, seu carregamento e que constava de sessenta cascos de whisky. Tratou-me affavelmente e offereceu-me para passar a noite em sua embarcação, coisa que não tive animo de recusar. Contou-me uma curiosa historia de como em uma viagem effectuada desde a America Central, com carregamento de alcool, até ao ponto da mesma costa, fôra sorprehendido por violento temporal que durou uma semana. Nenhum barco se animava a abordar e já começava a escassear-lhe a agua e as provisões, tendo mui poucas para a viagem do regresso, vendo-se assim obrigado a entrar no porto para buscar novas provisões.

Que faria do carregamento que ainda lhe restava, uns tantos barris? Muito simples. Ordenou que fossem elles levados vasios á coberta e dahi atirados ao mar. Porém, porque não tirar os cascos cheios e assim lançal-os ao mar? Para que gastar tempo com esta tarefa?

Porque não deveria chegar á praia cheias e affectar, desse modo, o preço do whisky...

O TERMO DA VIAGEM DE 1 300 MILHAS

Minha ultima prova, antes de attingir Nova York, terminou o tenente George, foi ao chegar á ilha de Manhattn onde tive de sustentar uma formidavel luta contra as correntes de Hell Gate, na parte superior de East River. Neste angustioso rio, a velocidade e a força da corrente são o terror das pequenas embarcações e resulta sempre grande risco o aventurar-se, como fiz, em uma pequena canôa.

Foi assim que cheguei ao termo de minha etapa de 1.300 milhas em quarenta e tres dias de navegação á vela, o que dá um termo medio de trinta e duas milhas por dia, concluiu o tenente George H. G. Smith. Isto é um bom tempo, porém, parece-me que a parte mais ardua é a que todavia me espera.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

O PRESIDENTE EM VIAGEM

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O presidente Alvear partiu para Mar del Plata, de onde regressará domingo.

O VISITADOR APOSTOLICO

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Chegará aqui, amanhã, procedente do Chile, monsenhor De Andréa, visitador apostolico nos paizes hispano-americanos.

HOMENAGEM A' IMPRENSA

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Em homenagem á imprensa metropolitana, O Ateneo Hispano Americano realizará, amanhã, á noite, uma festa litero-musical.

VASCO DA GAMA

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Os diarios de hoje consagram varias columnas ao quarto centenario da morte de Vasco da Gama, navegador portuguez.

HOMENAGEM A' HESPANHA E AO SEU REI

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — A commissão da Juventude Hispano Americana realizará, no dia do onomastico do rei Affonso XIII, que passará a 25 de janeiro, uma grande homenagem popular á Hespanha e ao seu rei, em desaggravo pela campanha dos politicos hespanhoes do exterior encabeçada pelo escriptor Blasco Ibañez.

No Perú

HOMENAGEM A' MEMORIA DE UNANUE

LIMA, 25 (A.) — Realizou-se, na Faculdade de Medicina, uma sessão solemne de homenagem á memoria de Unanue, fundador dos cursos medicos do Perú.

O dr. Nascimento Gurgel, delegado do Brasil ao Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano, usou da palavra em nome do Governo Brasileiro e da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Começou a sua oração recordando o vulto de Odriozola, sabio peruano presidente do Quinto Congresso Medico, elogiando ainda o Centro Universitario de Lima, a gloriosa Universidade de San Marcos e a Faculdade de Medicina de Lima. Fez, em seguida, a apologia do panamericano intellectual e terminou formulando votos por que Lima seja sempre a grande catalisadora das intelligencias americanas.

O BRASIL NO CONGRESSO SCIENTIFICO

LIMA, 25 (A.) — O dr. Nascimento Gurgel, delegado do Brasil ao Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano, foi eleito presidente honorario da secção medica do mesmo Congresso, devendo ser recebido, em sessão especial, na Academia de Medicina. O professor Avendano saudará, por essa occasião, o referido medico brasileiro.

As instituições medicas "União Fernandina" e "Circulo Medico" convidaram o dr. Nascimento Gurgel a realizar algumas conferencias, que terão logar brevemente.

O CONGRESSO DE ESPECIFICAÇÕES

LIMA, 25 (A.) — O dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, lente da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, foi eleito para o cargo de vice-presidente do Congresso de Especificações, sendo o dr. Abelardo Lobo, tambem lente daquella Faculdade, eleito vice-presidente do Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano.

O REPRESENTANTE DA POLYTECHNICA DO RIO

LIMA, 25 (A.) — O dr. Luiz Catanhede, delegado do Brasil ao Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano, lente da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro e representante dessa escola superior junto ao mesmo Congresso, esteve em visita á Escola de Engenharia, acompanhado pelo respectivo director. Em seguida, percorreu as installações de força e illuminação electricas de Lima e as Usinas S. Rosa.

O dr. Luiz Catanhede foi eleito para a commissão de recommendação de theses ao Congresso Scientifico e tambem para a commissão encarregada da escolha do local para a futura reunião, de que fazem parte os srs. Huergo, delegado da Argentina; Rowe, delegado dos Estados Unidos da America do Norte; Bravo, delegado do Perú e Rosalba, delegado uruguayo.

ENTREVISTA DO SR. MEDEIROS E ALBUQUERQUE

LIMA, 25 (A.) — O jornal "El Comercio", publicou a entrevista que lhe foi concedida pelo sr. Medeiros e Albuquerque, membro da Delegação Brasileira ao Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano, em que esse jornalista carioca elogia a actuação do ministro do Perú junto ao Governo do Brasil, dr. Victor Maúrtua, louvando a obra, que vem realizando de approximação, cada vez mais fraterna, entre o Brasil e o Perú e pondo em relevo a necessidade de um intercambio intellectual sempre maior e da facilitação de meios rapidos de communicação entre os dois paizes amigos.

No Chile

A EMBAIXADA BRASILEIRA QUE ESTEVE NO PERU'

SANTIAGO, 25 (A.) — De regresso de sua viagem ao Perú, onde fôra representar o Brasil nas festas do Centenario da batalha de Ayacucho, chegou a esta capital o deputado José Bonifacio, viajando em companhia do general Alexandre Leal, addido militar áquella representação e seu ajudante de ordens, e do escriptor sr. Medeiros e Albuquerque.

Falando á imprensa desta capital sobre a sua viagem, o deputado José Bonifacio teve palavras de carinho para com o Perú, paiz esse onde foi alvo das maiores attenções por parte do povo e do governo.

Eguaes referencias usaram para com aquella nação visinha os seus companheiros de viagem.

VOTOS DO CHANCELLER PERUANO

SANTIAGO, 25 (A.) — O embaixador especial do Brasil deputado José Bonifacio recebeu um attencioso telegramma do ministro das Relações Exteriores do Perú, dr. Alberto Salomon, fazendo votos de feliz viagem e recordando, mais uma vez, os laços da amizade tradicional que ligam as duas republicas sul-americanas.

VISITAS DA EMBAIXADA

SANTIAGO, 25 (A.) — Os membros da Embaixada brasileira ás festas do centenario da batalha de Ayacucho, assim como o delegado do Brasil á Terceira Conferencia Scientifica Pan-Americana do Perú, sr. Medeiros e Albuquerque, que se acham nesta capital desde hontem, têm percorrido os pontos mais pittorescos desta capital, visitando tambem os estabelecimentos publicos acompanhados de membros do governo.

E' pensamento do deputado José Bonifacio e de seus companheiros de viagem regressarem para o Brasil no proximo sabbado.

CONDEMNAÇÃO DE UM COMMANDANTE

SANTIAGO, 25 (U. P.) — O Tribunal Militar condemnou o commandante Pedro Leon Ugalde a tres annos de suspensão pelo delicto de conspirar contra a segurança do Estado. Ugalde appellará.

O FASCIO

Mussolini resolvido a presidir as eleições

ROMA, 25 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, falando perante um grupo de deputados da maioria, disse:

"Quer a opposição continue em sua actual attitude de abstenção, quer não, eu mesmo realizarei as proximas eleições".

O jornal a "Gazeta del Popolo", pensa que essa declaração constitue um desafio a Giolitti e outros "leaders" da politica, que são de opinião de que ha necessidade de realizar-se nova eleição, mas sob a direcção de outro chefe do governo.

O sr. Mussolini disse mais aos deputados fascistas:

"Não sei quando se realizarão as eleições, mas devo escolher o momento opportuno. Tenho necessidade de estudar meus deputados. Certamente o fascismo sairá victorioso.

Não me interessa o que faça a opposição.

O caso Matteoti, será devidamente julgado pela Justiça e nada tenho a temer.

Não tenho necessidade de propôr a amnistia e desejo que todos os partidarios permaneçam firmes, calmos e confiantes".

O sr. Mussolini prevê que o seu projecto de lei sobre a imprensa passará com algumas modificações e recebeu a recommendação do deputado Amicucci de não aceitar allianças nem tomar nenhum compromisso.

APPLAUSOS DOS RADICALISTAS DE RAMIREMONT AO SR. HERRIOT

PARIS, 25 (A.) — O Comité da Associação do Partido Radical de Remiremont exprimiu ao sr. Herriot a sua adhesão, protestando-lhe fidelidade e solidariedade e felicitando-o pelas medidas energicas por elle postas em pratica, tendentes a reprimir a desordem no paiz.

O JORNAL

Rio, 26 de dezembro de 1924

EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, nº "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 21, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

A RENDA DA TERRA

Agita-se, do norte ao sul do paiz, e com justa razão, a classe dos agricultores, diante da disposição, encartada a ultima hora pela Camara dos Deputados no orçamento da receita geral, que incluo a industria agricola entre os contribuintes do imposto sobre a renda. Desde que se cogitou deste novo tributo, por tantas autoridades de alto peso taxado de inconstitucional, ficou vencido que não poderia abranger, pelo menos, os immoveis ruraes e urbanos, que a Constituição reservou expressamente á tributação dos Estados. A Camara, na terceira discussão da receita, acaba de romper aquella doutrina, arrebanhando para o imposto de renda os lucros da exploração agricola e os da propriedade urbana immobiliaria. Tudo de atropello, sem discussão, e apenas com o protesto platonico das bancadas do Rio de Janeiro e Pernambuco. Houve quem extranhasse o silencio da bancada paulista, principal interessada no caso, representante de um eleitorado de lavradores, ameaçados de uma sangria que deve orçar por mais de cem mil contos de réis. E' que muitos membros dessa luzente bancada andavam por S. Paulo, e outros estavam ausentes do recinto. Os presentes, em numero escasso, hesitaram, suppondo que fosse do ministro da Fazenda, tambem paulista, e, por signal, grande amigo da lavoura e um dos seus mais dedicados defensores, a iniciativa do formidavel imposto sobre os lucros da industria agricola. Honra seja feita ao sr. Carlos de Campos, que protestou logo, assim que teve noticia da emenda da commissão de Finanças, encaixada na terceira discussão do orçamento. Mas, aquelle protesto veiu tarde, porque, não tendo havido debate, no mesmo dia ficou liquidado o assumpto e vencedora a emenda da commissão.

Felizmente, o Senado poderá corrigir o erro da camara baixa. Antes mesmo que ali echoasse a revolta das classes agricolas, e apparecesse o insistente appello das tres grandes e prestigiosas associações da lavoura paulista, amparadas pela solidariedade do sr. Carlos de Campos, os senadores Paulo de Frontin, Adolpho Gordo, Alfredo Ellis, Antonio Azeredo e Mendonça Martins apresentavam emendas, excluindo da incidencia no imposto as industrias agricolas. E' de crêr que o Senado prestigie com o seu voto taes emendas suppressivas. O sr. Adolpho Gordo, no excellente discurso que proferiu na sessão de 23, enumerou os pesadissimos encargos com que a lavoura paulista já contribue para a receita do Estado, e lembrou que uma nova tributação dessa industria, e de tamanho vulto, devia ser objecto de demorada meditação e de profundo estudo: "Se assumpto ha, que deva provocar o mais largo debate em uma e outra casa do Congresso, é este; e, entretanto, as disposições do art. 15 do projecto resultam de uma emenda, apresentada ao apagar das luzes na Camara dos Deputados, e quando o projecto ia ser votado em terceira discussão!"

O Senado bem sabe que a intenção dos constituintes foi deixar que os Estados tributassem, como lhes aprouvesse, a exportação das mercadorias de sua propria producção e os immoveis ruraes e urbanos, situados dentro dos seus territorios, e bem assim as industrias e profissões, não podendo a União criar impostos sobre essas mesmas fontes. Isto está nos Annaes da Constituinte, onde ha referencias expressas ao **imposto sobre a renda**, que ficou **reservado aos Estados**. E lá está nos arts. 7º a 12º da Constituição, que se entrelaçam, e mutuamente se completam e se explicam. Mas, como já havia notado o insigne Barbalho, passados alguns annos, a União entrou sem ceremonias pela materia tributavel, que se annunciara reservada para os Estados...

O caso da lavoura é serio e grave. Tão grave e tão serio que, estamos disso plenamente persuadidos, se o Senado revogar o malsinado imposto, a Camara será a primeira a bater-lhe palmas. Ella deve estar certa de que foi um erro, mais politico do que outra coisa, tratar de modo tão ligeiro as grandes forças productoras do paiz.

COMMUNICAÇÕES AÉREAS

Entre as grandes conquistas da civilização, depois da grande guerra, reveladas com mais intensa actividade, não ha como deixar de incluir a navegação aérea, em todas as suas multiplas e proveitosas applicações.

A sociedade hodierna não mais se póde ater a processos empiricos de communicações e de informações; as exigencias do progresso continuo e a justa ancia de mais progredir, impõem ás nações, como aos individuos, a necessidade de não estacionar, de avançar sempre para frente, com resolução e firmeza, nos mais promptos e decisivos movimentos.

Dahi, o assombroso desenvolvimento que a aviação tem experimentado, principalmente empregada, não como elemento technico da guerra, mas como inestimavel factor de propulsão economica. Cortando os ares na linha recta de seu objectivo e deslizando velozmente acima dos mares, como por sobre os mais inaccessiveis accidentes da crosta terrestre, o avião encurta os caminhos e, com admiravel presteza, põe em contacto os mais distantes povos.

Dest'arte, e desde que, na especie, as condições technicas de equilibrio, de segurança e de certeza de direcção, já não estão mais por determinar, era fatal o rapido aproveitamento desse meio de communicações.

Em toda a parte do mundo, na Europa, como nos Estados Unidos, na Asia, como na Africa e na Oceania, o "sport" aproveita o navio aéreo para suas digressões, da mesma fórma por que o commercio, a industria e, em geral, todas as relações sociaes da actualidade, aproveitam-no para o transporte das utilidades, como para o mensageiro zeloso e prestativo da correspondencia postal.

Na propria America do Sul, nas Republicas delimitadas pelo Prata, a aviação commercial já é um facto positivo e de promissores vaticinios, emquanto o Brasil, com a vastidão de seu immenso territorio, ainda tão mediocremente servido de linhas ferreas, como que se tem quedado, desinteressando-se da solução do problema das communicações aéreas.

De tal maneira nos temos procurado alheiar do assumpto, que nem mesmo o Congresso Nacional quiz, até hoje, dar qualquer andamento ao projecto de lei, que, sobre a utilidade, ha annos, foi apresentado pelo deputado Augusto de Lima.

Entretanto, não se precisa rebuscar adjectivos ou forçar argumentos para evidenciar, á luz meridiana, quanto de vantajoso nos seria estreitar a faixa litoranea do paiz, fazendo-se percorrer em poucos dias pelo prestimoso mensageiro de paz e de progresso, que nos puzesse em continuo contacto com o estrangeiro do Velho e do Novo Mundo.

Sabe-se que, ha estudos e projectos, de criar uma linha postal, nas condições alludidas, ligando a Europa ao Brasil e ao Prata, através os portos de Dakar, na Africa, e Natal, no Rio Grande do Norte. Excusado parece-nos encarecer o emprehendimento que, de si só, se evidencia grandioso e utilissimo.

Desde a inversão de avultados capitaes, que o primeiro estabelecimento da industria exige, até a actividade dos apparelhos no seu trafego especial, os fructos a recolher pela economia nacional se desenham de tal maneira opimos, que não duvidamos acreditar estarmos muito mais proximos de intelligente solução para o problema.

Quando outros estimulos não devessem orientar a nossa acção, bastaria o desprimor que seria entravar o surto do progresso que se evidencia opportuno, no mesmo momento em que, por toda a parte, mais e mais se incentiva o desenvolvimento do prestimoso e rapido meio de communicações.

O ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

No Brasil infelizmente não comprehendemos ainda a necessidade de fazer a politica da producção.

Emquanto prodigalizamos recursos para os dois ministerios militares fazemos profundos córtes no da Agricultura.

Entretanto este e o da Viação não deveriam soffrer córtes tão grandes se attendessemos a circumstancia que um cria a riqueza e o outro a vehicula.

Como medida de economia não se justifica que se façam reducções de despesas taes que occasionem o sacrificio de serviços existentes e funccionando regularmente como aconteceu este anno na Camara e se vê do projecto de orçamento que foi para o Senado e ali se acha em 3.ª discussão.

O deputado sr. Simões Lopes, ex-titular da pasta da Agricultura em tres vibrantes discursos fez completa defesa do programma de sua administração no governo do sr. dr. Epitacio Pessoa, justificando cabalmente a necessidade do desdobramento dos varios serviços e as criações novas que realizou com o superior objectivo de tornar efficiente a acção daquelle util Departamento.

Chamou elle a attenção da Camara para o injusto tratamento que teve o Ministerio da Agricultura nos córtes que soffreu, muitos dos quaes vêm desorganizar os serviços quasi por completo.

Numa analyse rapida das dotações sacrificadas no orçamento da Agricultura apparecem em primeiro logar todas as despesas decorrentes de publicações, a partir do Relatorio do Ministro, do Almanach do Ministerio, da verba da Secretaria do Estado e a seguir por todas as demais dependencias do Ministerio.

Parece que o criterio é obrigar a utilização da Imprensa Nacional, e agora premida pelo imperio das circumstancias com o mesmo pessoal e material já deficientes para os trabalhos que tinha a executar, terá de attender todas as dependencias technicas e administrativas dos sete Ministerios.

Vae acontecer fatalmente que a Imprensa Nacional não poderá attender aos pedidos de publicações que receberá e assim assumptos technicos interessantes ficarão sem a competente divulgação.

Dolorosa surpresa ou como no córte impiedoso das despesas foi sacrificada a verba destinada á publicação dos "Archivos do Jardim Botanico" — repositorio valioso dos estudiosos de nossa flora. O jardim tinha a publicar pacientes trabalhos botanicos, do naturalista duque, que acompanhou os americanos, através dos sertões; a falta em questão, vem dar logar a que os americanos que não soffrem no seu paiz dos males que annualmente aqui experimentamos, publiquem primeiro que o Brasil, essas informações preciosas, tirando assim a primazia e o prestigio do nosso Jardim Botanico, nos meios cultos estrangeiros e annullando o estimulo daquelles que sacrificam toda a sua vida por taes estudos.

Na America do Norte, as coisas technicas deste paiz são tão sagradas e intangiveis, que os americanos ficam perplexos quando vêm a saber que aqui ficam ellas sujeitas a imprevistos na epoca dos córtes.

O mesmo facto se reproduz no serviço de meteorologia na verba destinada á publicação da "Revista Meteorologica", mappas, monographias e instrucções, que foi egualmente supprimida.

E' uma destas coisas que se não comprehendem. De que serve registrar observações meteorologicas em todo o paiz, se estas por falta de verba não podem ser divulgadas? E tanto quanto construir um edificio e deixal-o sem tecto.

Não obstante se ler pouco no Brasil, ainda os ensinamentos escriptos são de grande utilidade porque na sua peregrinação podem cair em mãos de quem os possa e saiba apreciar dando o devido valor.

O criterio dos córtes nas verbas de publicações do Ministerio foi geral e com elle parece que ficou firmado que os conhecimentos para os lavradores devem ser ministrados pelos factos, ou talvez por osmose ou telepathia, já que por publicações escriptas é impossivel, por falta de verba.

Não crêmos que se quizesse admittir a hypothese terrivelmente deprimente para o sertanejo do Brasil, na epoca do automovel, de que a maioria dos lavradores do nosso vasto hinterland — é de analphabetos.

Um dos serviços mais sacrificados talvez por ser dos primeiros da lista e de maiores verbas, foi o do Povoamento, com um total de cerca de 40 °|° de córtes.

Avulta entre estes a clamorosa injustiça feita contra o trabalhador nacional, o principal sustentaculo da vida desta metropole que desfrutamos. O bem estar aqui é o producto do seu sacrificio diario sob a ardentia do sól ás vezes á 32.º á sombra, ou supportando copiosas e diluvianas chuvas durante o amanho das terras no rude interior do Brasil.

O trabalhador nacional que ainda é um pária entre nós, abandonado de qualquer assistencia publica, sem uma casa confortavel e hygienica, sem cuidados medicos, sem instrucção e sem terras, e que apenas encontrava algum bem estar nos Centros Agricolas á cargo actualmente do Serviço de Povoamento, entendeu a Camara de negar-lhe esse conforto.

Foram extinctos os unicos quatro centros agricolas de trabalhadores nacionaes, todos bastante antigos, datando suas installações de 1911, e dotados de casas, machinas de beneficiamento, machinas agricolas e terrenos de culturas.

Conhecemos tres delles e sabemos o grande beneficio que estavam prestando aos trabalhadores nacionaes.

E' proverbial em todo o paiz o desmando do Ministerio da Agricultura, com estas extincções intempestivas de serviços que todos os annos se fazem, desde a sua fundação, e que foi agora renovado em varios departamentos.

A apparente economia que representa a extincção desses antigos quatro centros agricolas, além do effeito moral desastroso redunda em enormes prejuizos para os cofres publicos com o desbaratamento e inutilização do material que nelles se acha, afóra as bemfeitorias (casas, cocheiras, estrumeiras, celleiros, galpões), tomando a media muito baixa de 500 contos para cada um, teremos nada menos de 2 mil contos postos fóra. Onde pois, está a economia?

Examinando-se as profundas reducções das despesas do Serviço do Povoamento, um dos mais attingidos, vamos encontrar verbas reduzidas á metade, quinta parte, quarta parte e um terço sem uma causa justificavel, sem se atinar com o criterio que presidiu a mutilação, porque em outros serviços não houve o mesmo tratamento.

A Camara mandou reunir duas e tres sub-consignações numa só reduzindo portanto o seu numero, quando nas leis de orçamento anteriores os relatores, estribados na bôa technica de organizar as leis de meios, como dizia o sr. Cincinato Braga, queriam o orçamento bem subdividido e descriminado, aliás o Codigo de Contabilidade Publica assim o exige.

Na situação em que se encontram as verbas do Serviço de Povoamento é difficil poder elle realizar os seus fins: de transporte, assistencia e collocação de immigrantes, alimentação vestuario e instrucção dos menores abandonados que são confiados aos Patronatos Agricolas.

Chegou-se, por exemplo, a supprimir a sub-consignação destinada á compra de utensilios para dormitorios, enfermarias, trem de cozinha, talheres, utensilios de refeitorios etc.; necessarios á hospedaria de immigrantes e patronatos.

O mesmo acontece com a que se relaciona com a compra de utensilios de aula, etc. E' a morte da instrucção dos menores desamparados.

Na verba do Jardim Botanico, ha a reducção clamorosa de 85 trabalhadores para 70 e respectivamente de 153:000$ para 126:000$. Certamente quando os nossos legisladores pensaram nesse córte, talvez não soubessem que esses 85 operarios não são apenas para o Jardim Botanico — e sim tambem para attender aos trabalhos do massiço florestal do Itatiaya, onde se encontram preciosas essencias e é ponto obrigado dos excursionistas estrangeiros e scientistas botanicos que nos visitam, além do horto florestal annexo ao Jardim Botanico. Esse pessoal portanto se destina a tres repartições; se o numero actual de 85 já era deficiente para attender especialmente ao serviço de limpesa do Jardim, o que não será reduzido a 70?

Foi supprimida a sub-consignação destinada ao pagamento de correspondente no estrangeiro para o serviço herbareo e assim sacrificado um dos importantes objectivos scientificos do nosso Jardim Botanico, já tão prejudicado e que fica dest'arte impossibilitado de retribuir o trabalho dos seus collaboradores, como em toda parte se faz em estabelecimentos congeneres.

Negreiro francez no Rio de Janeiro (1703)

por Affonso de E. TAUNAY.

No interessante "Diario de Viagem" publicado por um anonymo sob o titulo "Journal d'un voyage sur les costes d'Afrique et aux Indes d'Espagne", obra hoje rarissima e impressa em Amsterdam, em 1730, relata o viajante, sob fórma de cartas a um amigo, as impressões colhidas durante a travessia, effectuada a bordo de um navio negreiro da "Compagnie Royale de Guinée". Fundara-se esta empreza sob a protecção do governo do Rei Christianissimo para commerciar no "ebano" em larga escala, entre a Africa, o Brasil, o Prata e as Antilhas.

O navio negreiro do nosso anonymo, a sumaca "Notre Dame de l'Epine de France", depois de fazer o seu bello negocio em Angola, foi ter á Bahia.

Ali haviam os negreiros francezes tratado de refazer as carnes maltratadas e diminuidas pela penuria e agruras da longa travessia atlantica.

Comeram á farta e beberam á ufa, "afim de readquirir a fórma humana", pretende o nosso autor. Tivera a "Notre Dame" — bello nome para um navio negreiro! — grande mortalidade de negros e os sobreviventes africanos, ao Brasil chegado haviam em misero estado. Foram os desgraçados postos em terra para convalescer emquanto velava a "Notre Dame" a S. Thomé em busca de mais "pão de ebano". Emquanto novamente cruzada o Atlantico procuraram alguns de seus officiaes, desembarcados no Salvador, arranjar embarcações que os levasse a Buenos Aires onde pretendiam vender os negros sobreviventes e passar-se para bordo de outro navio de sua companhia benemerita: a fragata "L'Aigle", commandante Le Roux.

Nada facil foi arranjar tal transporte. Um mez inteiro permaneceram os nossos negreiros á espera de conducção para o Sul. Assim póde o autor do "Diario" visitar bem a capital brasileira e observar-lhe os costumes.

Conseguiram elle e os companheiros afinal, o tão desejado transporte a 16 de junho de 1703 partiram para o Rio de Janeiro, numa sumaca portugueza. Tão contrarios lhe sopraram os ventos que só a 10 de julho seguinte pôde o veleiro entrar na Guanabara, cuja barra pareceu bem fortificada ao negreiro autor da "Relação de Viagem".

Como na cidade fluminense hotel nem sequer estalagens houvesse, tiveram os francezes de dormir a bordo, até que um delles se avistasse com certo amigo, que no Brasil estava, havia uns 10 ou 12 annos. Foi este patricio quem para os recem vindos arranjou commodos em terra. Era provençal, viera fazer a America, tinha boa reputação e fama de já arranjado, tanto assim que pensava voltar, dentro de um ou dois annos, á sua terrinha.

Foi ainda quem, passados dois dias da chegada dos compatriotas os levou á presença do Governador, D. Alvaro da Silveira, servindo-lhes de interprete. Acolhimento amavel fez aos nautas do ebano o delegado regio portuguez, e grandes promessas de servicialismo.

Desconfiou o negreiro de taes palavras, em todo o "Diario", notando "o presente que lhe vamos fazer o incitará a cumprir a palavra dada".

"O secretario é que vae recebel-o, mas terá de prestar contas ao patrão", commentou o traficante, logo em seguida, a deixar entrever a hypothese de um suborno possivel de s. ex.

Naquelle dia percorreu o nosso autor a rua Direita, então a mais notavel do Rio de Janeiro. Achou-a bella e comprida.

Mas o que espicaçava doidamente era a ancia de seguir para o Prata. Afinal, achou camarote e alojamento num grande navio que devia partir dentro de duas ou tres semanas. Renasciam as esperanças de attingir Buenos Aires, a cidade onde julgava estar-lhe a fortuna á espora.

Assim não o desenganasse o futuro! A chegada de um navio vindo do Prata trouxe-lhe a noticia de que "L'Aigle" lá se achava desde começos de março! Não permittira o governador portenho, ao commandante Le Roux, a venda de seu carregamento de negros! por falta dos papeis que estavam agora no Rio, provavelmente. Desapontadissimo, pretendia o sr. Le Roux levar os seus escravos, a ver se os vendia, á Martinica. Veiu esta noticia sobremaneira affligir os nossos negreiros. "E' o que faltava para coroar o nosso caiporismo", annota o diarista, assustado com a sua responsabilidade possivel, por parte da Companhia, ante tal fracasso do negocio.

A' espera de embarcar para Buenos Aires, demorou-se o official varias semanas no Rio, o que lhe permittiu ver bem a cidade. Restricta como ella era, aliás, não deveria ter-lhe tomado muito tempo esta visita. Subiu ao Castello e a S. Bento, reparando contra as montanhas — dada a sua permanencia de um anno a bordo, é á falta do habito de andar — mas achou ambas as casas religiosas daquelles morros dignas de visita.

Nas condições militares da praça affirma o nosso diarista que eram excellentes. Possuia Santa Cruz 80 canhões, dos quaes 24 no lume d'agua. Poucas situações estrategicas haveria tão favoraveis quanto a da grande fortaleza da barra guanabarina.

O que nos faz descrer um pouco da cultura e da capacidade observadora do official negreiro são as suas notas sobre a fortaleza de Villegaignon a que chama "Forte Gallion" (sic) e colloca num promontorio.

E' este proposito nos dá, do compatriota quinhentista e suas aventuras, pittoresca versão.

Fôra Villegaignon o descobridor do Rio de Janeiro e estabelecera-se naquella especie de ilha. Enviara um navio á França buscar reforço para subjugar os indios e dominar a região.

Mas, como o barco não voltara, tivera de abandonar aquella terra, uma das melhores e mais ricas de toda a America.

Fôra ahi então que os portuguezes haviam vindo estabelecer-se no Rio de Janeiro. Não era em 1703 esta cidade grande, mas não por falta de espaço.

Havia, por traz della, uma planicie cercada de montanhas, cujo aspecto não deixava de ser agradavel.

A maior rua e a mais frequentada vinha a ser a do palacio do governador.

Muito comprida e muito larga, só ella comprehendia a metade da cidade. Numa ponta estava o mosteiro de S. Bento, cuja egreja, era a mais bella da cidade, e cujo convento, em obras ainda, acabaria sendo um edificio magnifico.

Erguia-se na extremidade opposta o Collegio dos Jesuitas, cuja casa apresentava magnifica architectura e possuia optimas accommodações. Encostado ao morro, um dos seus edificios, de cantaria, tinha prodigiosa altura.

Correspondia o interior ao exterior. As celas dos padres, lambrizadas, mostravam-se excellentes; a egreja pequena ostentava carregadissima decoração. A pharmacia do Collegio, que encontrára em obras, tinha todas as drogas de todo o mundo (sic).

Não cansavam as rampas que ao Collegio e a S. Bento levavam o passeiante, tão suaves eram e tão admiravelmente lançadas e conservadas. Bem se vê que fala um habituado a exercicios na mastreação. Deviam ter custado enormes sommas. Tudo póde ter sido o nosso negreiro menos sybarita. Ainda passa a subida para S. Bento, mas a antiga ladeira do Castello!

Não valia grande coisa o palacio do governo fluminense. Quanto ás ruas da cidade, além da Direita, geralmente bem traçadas, não deixavam de ter bom aspecto e bôas casas.

Já nesta época, 1703, vinha o Rio a ser a melhor praça portugueza da America. A descoberta das minas de ouro, pelos paulistas em 1698, occasionara um exodo de mais de dez mil de seus habitantes, para o novo Eldorado do Espinhaço. Dahi um terrivel desequilibrio financeiro em todo o paiz e enorme alta dos preços de vida. Estavam as lavouras em torno do Rio abandonadas tendo quasi chegado a haver fome na cidade. E o mesmo se dera na Bahia e em Pernambuco, onde não fôra menor a emigração para os diversos pactolos mineiros. Immenso baixara a exportação do assucar e do fumo. Já não havia quasi farinha de mandioca o genero de resistencia das mesas dos brasileiros, brancos e negros. Estava na Bahia cara e no Rio carissima.

Analysando os costumes fluminenses diz o nosso negreiro dos homens de posição do Rio que eram, em geral, muito cortezes, affaveis e de excellente trato. Quanto ao povo baixo a "canalha das ruas", conforme phrase hoje popular, era esta atrevidissima, de insolencia e semvergonhice acima de qualquer previsão. "Intratavel, mentiroso, velhaco, rixento, insubordinado, sedicioso até, desbocado como ninguem, no emprego das mais immundas injurias, tal se mostrava o carioca do povo, no dizer do amavel negociante de africanos". "Em summa, clama o philanthropo africanophilo, neste logar vive a mais indigna e maldita canalha de que ha noticia no mundo".

Quanto aos cariocas de trato, ti arrependido de não os haver da primeira vez arrazado, como á canalha das ruas do Cano e do Piolho, do Fogo e do Sabão volta "brabo" o homensinho, algumas paginas adeante, a lembrar que se lhes podia irrogar a soberba, a empafia, a vaidade. E tudo isto de que? De que, Santo Deus? Que gente cheia de "historias" e de idéas exaggeradas sobre o que entendia dever ser cortezia! ; não admittindo pilherias nem brincadeiras, por mais innocentes fossem! acastellada numa gravibundez intangivel! feroz nas explosões de reacção aos sentimentos conculcados! ao amor proprio imbecil e offeso!

Basta dizer, "ab uno disce", que, havia alguns dias, respondera um official graduado da marinha, com uma espadagada a certa pilheria que julgara descabida, vindo dahi a fallecer o malaventurado gracejador, personagem de alta posição.

Nada de pilherias, portanto, com brasileiros! recommenda o nosso negrophilo, que termina a sua verrina, cariocophobica, com as seguintes e gentis apostrophes generalizadas para toda a população masculina sebastianense: "mandriões, vagabundos e libidinosos!"

Se a leveza de mãos lhe corria parelhas com a da lingua... pobres negrinhos embarcados na "Notre Dame de l'Epine de France"!

Pobre negrada!

Boletim Internacional

O governo inglez resolveu convocar uma reunião dos governos dos dominios do Imperio Britannico, afim de que a questão do protocollo de Genebra seja examinada nesse conselho dos representantes das democracias livres da communidade imperial. Por mais de um motivo, a iniciativa do gabinete Baldwin constitue um acontecimento notavel na historia politica do mundo.

Antes de tudo elle assignala o inicio de uma nova éra na evolução da grande organização mundial dos povos inglezes. Até agora a diplomacia da Inglaterra, embora levando em conta os problemas do imperio, era, antes de tudo, a diplomacia de uma potencia européa. O ministerio Baldwin acaba de operar uma revolução de incalculaveis consequencias, fazendo com que a politica externa da Grã-Bretanha transcenda do circulo da Europa para actuar em conjunto com os governos das nações da confederação imperial. Em outras palavras, a Inglaterra, de ora em deante, passa a fazer politica mundial em vez de fazer politica européa. De accordo com esta nova orientação, o governo inglez collocará sempre os interesses mais vastos da politica imperial antes e acima do ponto de vista restricto da Inglaterra como potencia européa.

E o aspecto mais significativo desta revolucionaria transformação do ponto de vista diplomatico inglez é a circumstancia da associação dos dominios á politica externa da Grã-Bretanha ser iniciada, exactamente, a proposito do exame do protocollo de Genebra e da decisão que a Inglaterra deve tomar em relação ao problema palpitante do desarmamento. Seria difficil dizer até que ponto o sr. Baldwin e o sr. Austen Chamberlain agiram deliberadamente, vinculando a associação dos dominios á diplomacia da metropole com a nova orientação do pensamento politico contemporaneo no tocante á questão vital da organização pacifica do mundo civilizado. Mas o facto é que as nações novas e isentas do fardo da tradição feudal e militarista da Europa, que fórmam a confederação britannica, vão encetar a sua cooperação diplomatica com a metropole, examinando o mais grave e palpitante problema do mundo actual e dando sobre elle o seu voto.

De todos os esforços, feitos até hoje, para diminuir o oppressivo peso das despesas improductivas e nocivas com o custeio de grandes exercitos e marinhas, esta entrada das nações moças, pacificas e trabalhadoras, que a raça anglo-saxonia criou por todo o mundo á sombra da liberalidade ingleza, é como um novo elemento da politica da Europa, é um passo mais firme e mais efficaz para a realização da paz entre os povos civilizados. A questão da reducção dos armamentos e da adopção de methodos juridicos para a solução das controversias internacionaes não poderia ser solucionada satisfatoriamente emquanto a mentalidade européa predominar na direcção do pensamento politico. A Europa, a Europa continental está por tal fórma impregnada das tradições feudaes e é tão profundamente influenciada ainda pelo espirito militarista, que não se póde contar com ella para a liderança da organização das relações internacionaes sobre bases juridicas e pacificas. Todas as manifestações da actividade social da Europa continental estão entrelaçadas com a guerra. As proprias forças moraes, como a religião que, sob a influencia de uma illusão, aliás, sincera, se julgam agentes de pacificação e de concordia, soffrem a influencia empolgante dos restos do feudalismo medieval.

A acção destas influencias escapou, até certo ponto, a Inglaterra, porque, apesar das suas grandes tradições militares, foi profundamente trabalhada pelas correntes pacificas e civilizadoras decorrentes do seu proprio desenvolvimento commercial. Nação insular, menos sujeita aos temores que induziam os outros povos a viver em uma permanente apprehensão sobre a segurança das suas fronteiras, a Inglaterra teve ainda a vantagem de outros factores que a protegeram contra o militarismo. A liberdade politica, obrigando os dirigentes a explicar ao povo os motivos das guerras, porque de outro modo elle não lhes dava recursos financeiros para custeal-as, fez com que, desde o seculo XIII, o povo inglez deixasse de ser comparavel aos rebanhos bellicosos da Europa continental, que os governantes levavam aos campos de batalha sem dar satisfações. Ao lado da liberdade politica, o inglez gosou a liberdade religiosa, o afastamento das controversias theologicas, a immunidade das influencias dos dogmatismos intolerantes e, assim, conseguiu sempre livrar-se das guerras de religião que cavaram tão fundos odios entre os povos da Europa continental. Finalmente, e acima de tudo, a grande expansão commercial da Inglaterra abriu-lhe novos horizontes humanos e deu-lhe uma concepção mais sadia e mais generosa das relações internacionaes.

Principal factor de paz durante os ultimos seculos, a Inglaterra não póde ainda neutralizar pelas tendencias pacificas da sua politica a influencia nefasta do complexo de tendencias militaristas que constitue a base da psychologia politica da Europa continental. Hoje, felizmente, apparecem no scenario internacional outros elementos, orientados pela acção de forças analogas ás que presidiram á formação historica da Inglaterra e que se acham, portanto, em excellentes condições de cooperar com ella na eliminação das influencias da tradição européa que se oppõem ao desarmamento e á paz. Essas novas forças internacionaes são os Estados Unidos e as outras republicas americanas e os dominios livres da communidade britannica.

Convidando as nações do imperio para compartiparem das responsabilidades diplomaticas da metropole e inaugurando esse novo regimen com o exame do protocollo de Genebra, a Inglaterra inicia uma phase completamente nova no desenvolvimento da questão do desarmamento e da paz. A fraqueza irremediavel da Liga das Nações, tal qual ella existe actualmente, é o seu caracter de instituição essencialmente européa.

A solução da questão dos armamentos tem de ser obtida pelo predominio das nações cuja politica se inspira nas preoccupações de ordem economica e cuja aspiração é intensificar as suas actividades, valorizar os seus recursos naturaes, augmentar a riqueza e expandir o commercio. Esse é o ponto de vista da Inglaterra, dos Dominios Britannicos, dos Estados Unidos e das Republicas Americanas. A associação dessas forças, animadas todas por um espirito verdadeiramente pacifico, orientado por idéas praticas e livres da influencia perturbadora das tendencias tradicionaes da Europa continental poderá transformar, rapidamente, o ambiente internacional em relação ao desarmamento. Dessa possibilidade é que decorre a extraordinaria importancia do convite feito pelo "Foreign Office" aos governos dos dominios britannicos para o estudo em commum do protocollo de Genebra.

O orçamento de S. Paulo para 1925

por Octavio Pupo NOGUEIRA.

(Da nossa succursal de São Paulo)

O projecto n. 87, de 1924, que fixa a despesa e orça a receita do Estado de S. Paulo para o exercicio financeiro de 1925, merece algumas considerações por parte dos que acompanham com interesses a vida paulista.

Orça-se a receita em rs. 285.721:000$ e, como as despesas montarão a rs. 284.329:991$917, haverá um pequeno saldo de pouco mais de mil contos.

Da receita, serão desviados para a força publica obra de 46.000:000$000 e passaremos a ter um exercito de 14.000 homens, não se sabe bem para que fim. Em logar de formarmos um corpo de "policemen" para o serviço das cidades, como acontece no mundo inteiro, formando-se ao mesmo tempo um corpo de "gendarmes" para a policia rural, como acontece na França, formamos um corpo de exercito e, com elle, gastamos a quinta parte das rendas de S. Paulo. Digamos que este corpo de exercito nunca terá efficiencia guerreira, sendo, como é, formado de mercenarios de todas as nacionalidades, aos quaes falta o elemento de cohesão, que é a idéa de patria commum.

Dá-se ao nosso serviço sanitario meia duzia de mil contos e, involuntariamente, fazemos o cotejo entre a hygiene publica, tão mal dotada e a força publica com os seus 46.000 contos.

Existem em S. Paulo algumas centenas de problemas sanitarios que se não resolvem, por carencia de recursos financeiros. Os governos se succedem, evoluimos sem cessar e a hygiene permanece no estado em que ficou quando o benemerito Bernardino de Campos deixou a governança de S. Paulo. No governo Altino, tivemos uma curva ascendente, graças ao illustre Arthur Neiva — que sabe querer e que tinha por si o secretario do Interior, medico e todo poderoso —; depois, voltou tudo á estagnação anterior e a hygiene de hoje é a hygiene de 1894. O Serviço Sanitario não progrediu, não ampliou a sua esphera de acção, mas o estado sanitario de S. Paulo peiorou. Doenças esporadicas passaram a ser endemicas, novas doenças foram surgindo, o coefficiente da mortalidade não baixou e temos, só nesta capital, tres importantes questões a resolver, no meio de muitas outras, menos prementes: referimo-nos á endemia de febre typhoide, á disseminação do cancer e á mortalidade infantil.

No interior do Estado, afóra o trachoma, que arrepiou as carnes do espalhafatoso Mussolini, reina a verminose na multiplicidade das suas fórmas, ha surtos epidemicos da deshonrante variola, campeiam os leprosos em plena liberdade, semeando a infecção por toda a parte e provocando communicações horripilantes, como a que se fez outro dia perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia.

A Secretaria da Agricultura deste Estado agricola foi dotada com cerca de 80.000 contos. Para a immigração, foram reservadas 7.000 contos e para a defesa agricola pouco mais de 1.300 contos. Ora, ninguem desconhece que temos pela frente uma crise de braços, que se accentua afflictivamente nos meios ruraes; ha milhões de cafeeiros quasi ao abandono, pragas temiveis devastam os nossos cafezaes, algodoaes e cannaviaes e já não mais podemos impar de orgulho brandindo o sceptro de rei do café. Este reinado vae em decadencia, a lavoura cafeeira é surda aos appellos do illustre Neiva e o "stephanoderes" prosegue na sua obra de destruição, como na sua obra de destruição proseguem a lagarta rosada e o mozaico da canna.

Para o Instituto Agronomico do Estado, que não faz coisa alguma desde a saida do eminente Daffert, ha mais de bons 15 annos, dá-se a dotação de 497 contos e pico; para a Bibliotheca Publica do Estado, a infima parcella de 141 contos, para todas as despesas, inclusive 60 contos para aluguel do pardieiro onde funcciona.

A Secretaria do Interior, para fazer face ás despesas de todas as repartições que lhe são subordinadas, inclusive as casas de ensino publico-primario, secundario e superior — tem apenas obra de 58.000 contos. A Junta Commercial deste Estado, estuante de vida commercial e industrial, tem a miseria de 50 contos, quando os senhores deputados e senadores cogitam, neste momento, de ganhar mais do dobro do gordo subsidio que percebem presentemente, para que possam levar ao Calvario a pesada cruz, que é o mandato de que foram investidos pelo nosso povo!

Ha saldo no orçamento, mas fica o poder executivo autorizado a abrir novos creditos para certa classe de serviços publicos e isto quer dizer que chegaremos ao fim do exercicio financeiro com deficit, que será tremendo, si occorrerem na vida do Estado factos de alguma importancia.

O paiz tem em S. Paulo um espelho: mas esse espelho é, por vezes, concavo e outras vezes convexo, como os espelhos deformadores de Luna Park, capazes de transformar o Apollo de Belvedere em Quasimodo e a Venus de Milo na Venus Hottentote.

O PROXIMO CONGRESSO DA MALARIA EM ROMA

A VIAGEM DO PROFESSOR OSCAR DE SOUZA

Em maio de 1925, reunir-se-á, em Roma, o Congresso da Malaria. Não se faz preciso encarecer a importancia scientifica desse certamen, tão conhecidos são os maleficios da malaria inutilizadora de energias, regiões ferteis e vidas.

O professor Oscar de Souza

Para o Brasil, particularmente, o interesse do assumpto é enorme, dadas as vastas extensões territoriaes que elle possue assoladas pela malaria. E' evidente tambem a necessidade que temos de levar ao conhecimento dos especialistas que se vão reunir em Roma tudo quanto temos feito para sanear enormes regiões onde o desanimo para ali levado pela molestia foi combatido efficientemente e substituido pela actividade agricola e fabril.

O professor Oscar de Souza, lente da nossa Faculdade de Medicina e membro da Academia Nacional de Medicina, já se acha a caminho da Italia. Os estudos attinentes ao combate da malaria sempre o preoccuparam. A viagem que ora emprehende é feita com o objectivo de tomar parte no Congresso de Roma.

O Brasil já teve, por seu intermedio, occasião de mostrar os seus programmas em materia de hygiene, como aconteceu no anno de 1907, em Berlim, Dresda, Lyon e Paris.

O professor Oscar de Souza dispõe, em Roma, das melhores relações, taes como as do professor Marchiafava, Baglioni e Gaglio, tendo sido amigo particular do celebre clinico romano Guido Bacelli e do afamado physiologista Luciani.

Cultivando a lingua italiana — que fala correntemente — deixou na Italia as melhores impressões, quando, em 1907, foi eleito presidente de honra do Segundo Congresso Internacional de Physiotherapia.

Mantendo correspondencia com os grandes mestres da medicina italiana, como Cardarelli, Castellino e Pende, o professor Oscar de Souza concorrerá para que o nome do Brasil scientifico occupe o logar que lhe compete no proximo Congresso da Malaria.

BELLAS-ARTES

Dois pombos de porcellana de Saxe, decorados ao natural, vendidos em Paris por elevado preço.

São verdadeiramente empolgantes as cifras das vendas artisticas diariamente feitas na França, quer particularmente quer em leilões. O desmembramento de uma collecção constitue nota de acontecimento, chegando, não raro, a movimentar centenas e, ás vezes, milhares de contos.

As peças preciosas vendidas nesses leilões notaveis rarissimamente saem do paiz. De habito vão ellas enriquecer outras collecções, já valiosissimas e constituidoras desse formidavel acervo que é o patrimonio artistico da França.

O Brasil tambem começa a cuidar do seu patrimonio artistico, embora que muito parcimoniosamente. Preciso se faz intensificar entre nós o amor pelas coisas de arte, educar e purificar o sentimento artistico da nossa gente, criar colleccionadores, estimulal-os, convencel-os de que o dinheiro applicado em uma boa collecção não é "capital morto", de que uma boa peça de arte póde centuplicar seu valor de um momento para outro.

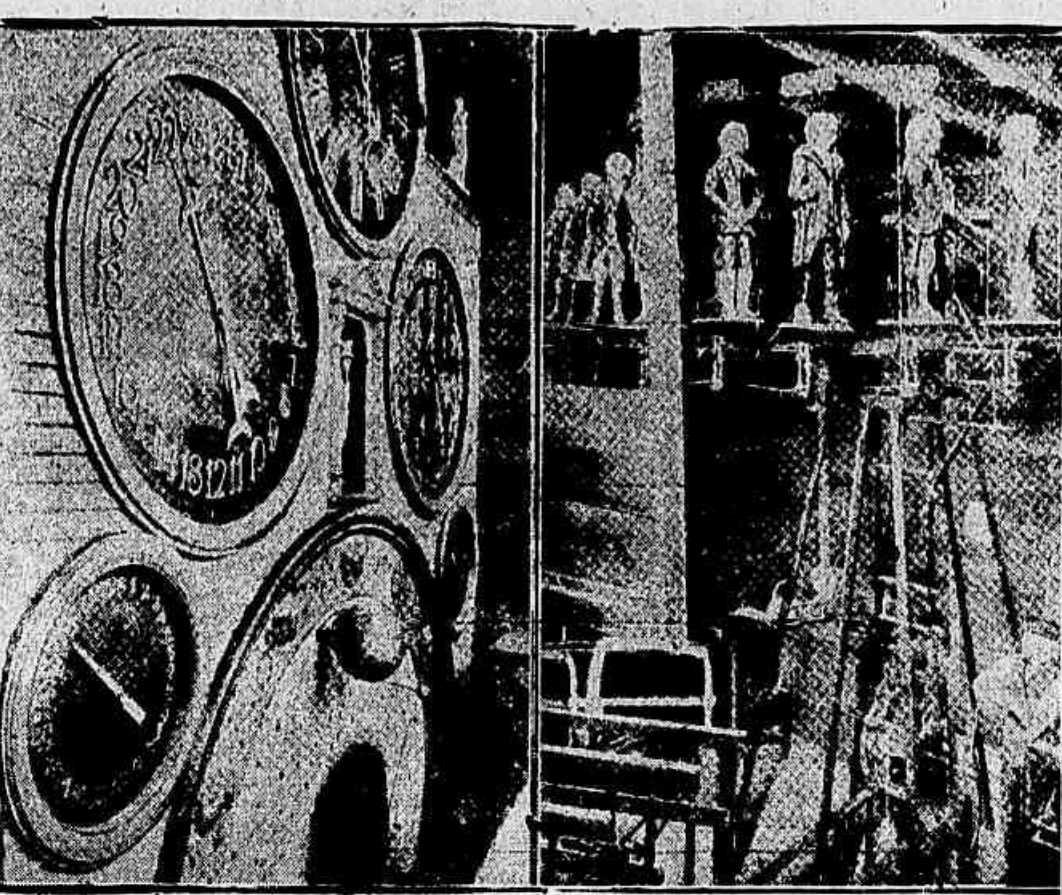
Já temos, ainda que limitado, um bom numero de amadores, criaturas para as quaes a arte constitue, de facto, um prazer superior para a vista e para o espirito.

Um busto de Victor Meirelles

Por iniciativa da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, mantenedora do Lyceu de Artes e Officios, vae ser inaugurado no Passeio Publico um busto do saudoso pintor brasileiro Victor Meirelles, trabalho do Eduardo de Sá.

O busto será vasado em bronze na fundição Cavina. Orará por occasião da ceremonia inaugural o senador Lauro Muller, coestaduano daquelle pintor patricio.

O relogio de Chicago

O desfile dos presidentes da Republica dos Estados Unidos

Os seis mostradores do famoso relogio construido por Bohacek, que consumiu vinte annos para construil-o. Ao lado — o mechanismo do relogio presidencial que, em certas circumstancias da vida politica norte-americana, faz desfilar todos os varões que exerceram a mais alta magistratura

As recentes eleições presidenciaes nos Estados Unidos, confirmando Calvin Coolidge no mais alto cargo nacional, trouxeram novamente para a luz da opportunidade o famoso relogio de Chicago, admiravel peça que faz viver nos dias que se escoam a tradição dos celebres religioso do Strastberg, Lubeck, Lyon, Praga, Astorga, Burgos e outros não menos eloquentes testemunhos dos continuos progressos da relojoaria e da mecanica generalizada.

A dizer a verdade, se excluirmos esse soberbo exemplar da formosa cidade do lago Michigan, nenhum outro, costruido nos tempos modernos, sobrepuja ou se eguala aos que nos deixaram os seculos XIV e XV, quer pela belleza do conjunto, quer pela engenhosa disposição das peças. A raça dos Schwilgue, o magico criador da maravilha strastburgueza, parecia, realmente, ter-se extincto, quando ha alguns annos um relojoeiro tcheque, Franz Bohacek, residente em Chicago, presenteou a cidade, após quatro lustros de "paciente" labor, com a preciosidade que enche estas linhas. Nesse "historico", e assim denominam os technicos as producções de tal classe, vê-se o feliz consorcio do espirito artistico dos constructores medievaes com a acabada perfeição do homem de sciencia contemporanea. Consta o relogio de 10.000 peças e alcança a altura de dois andares. Possue seis mostradores, destinados o primeiro a assignalar as doze horas diurnas, o segundo, obedecendo ao chamado horario italiano, a ser percorrido pelo unico ponteiro que faz o giro completo das vinte e quatro horas; o terceiro, a indicar o dia da semana, a data do mez e o numero do anno; o quarto, occupando uma superficie de dois metros de diametro, a representar o systema planetario, com o Sol ao centro e os diversos planetas gravitando em torno do astro rei. Por ultimo, o quinto e o sexto mostradores marcam, tanto quanto possivel, conforme as leis aceitas, o tempo astronomicamente exacto.

O detalhe mecanico, porém, mais importante do relogio do Bohacek, aquelle que attrae a attenção dos habitantes da cidade, é a apparição, em certas circumstancias da vida politica norte-americana, especialmente logo a seguir ás eleições, das admiraveis figuras de todos os presidentes da Republica dos Estados Unidos.

Não bem transmittiu o telegrapho o nome escolhido para reger os destinos nacionaes e em ruidosa sonancia annuncia o curioso desfile; abre-se no centro da torre a porta que dá passagem a comitiva e surge severa e silenciosa a figura de George Washington; seguindo-a vêm Adams, Jefferson, Madison, Monroe, Quincy Adams, Jackson, Van Buren e todos os varões illustres que residiram na Casa Branca, contribuindo para o engrandecimento da grande nação americana.

E' curioso recordar que a invenção dos relogios em que as horas desapparecem sob allegorias e outras figuras pictoricas, remonta a tempos que vão longe.

Contam, com effeito, os livros que em pleno seculo VIII o faustoso Harun el Raschid enviou a Carlos Magno um relogio de agua que representava um sol de ouro e pedras preciosas; dava as horas com a quéda da agua sobre um tamborete em que volteavam doze ginetes vistosamente. Isso, talvez, pertença á legendas mas, o facto é que até aos meados do seculo XIV elles não existiam; o primeiro relogio mecanico, contendo um planispherio e excitando a curiosidade dos doutos, construiu-o o burguez Santiago de Dondés, "medico-astronomico", em 1344, na cidade de Padua, Italia.

A MORTE DO GENERAL TAMAGNINI D'ABREU

O seu funeral foi imponente

(Communicado epistolar da U. P.)

LISBOA, dezembro de 1924 — Acaba de fallecer o general Tamagnini d'Abreu, primeiro commandante do Corpo Expedicionario Portuguez em França durante a Grande Guerra.

Foi uma figura do Exercito portuguez ao qual os jornaes teceram largos e merecidos necrologios.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pezar; official distinctissimo, militar valoroso a sua morte causou a maior emoção nos meios militares onde o general Tamagnini d'Abreu era muito estimado pelas suas qualidades moraes que a todos se impunham como modelo de virtudes civicas e amor á sua patria.

O governo deliberou realizar a expensas do Estado o funeral do illustre extincto, como preito de homenagem ás altas funcções que desempenhou, e o sr. ministro da Guerra convidou todas as autoridades e funccionalismo civil a incorporarem-se no cortejo funebre ou a fazerem-se representar.

A casa do antigo commandante do C. E. P. foram os officiaes mais graduados do Exercito e da Marinha, muitos delles tendo servido debaixo das suas ordens na França.

Depois de collocado o cadaver na urna foi esta coberta com uma bandeira nacional, e levada para o antigo quartel geral do C. E. P. sendo ahi os turnos feitos de hora em hora por officiaes da divisão, do Campo Entrincheirado, da Guarda Nacional, da Marinha, alumnos da Escola Militar, dos Pupilos do Exercito, officiaes das repartições do Ministerio da Guerra, da Aeronautica Militar e outros.

O prestito até o quartel foi acompanhado pelos srs. ministro da Guerra, officiaes do Exercito e muitos sargentos e praças combatentes da Grande Guerra. Depois dahi estar dois dias em exposição, foi o cadaver em seguida ás operações do ritual, retirado da tarima aos hombros dos antigos combatentes e trazido por um armão puxado a tres parelhas que seguiu para o Alto de S. João, estando nas ruas do percurso, formadas as tropas da guarnição de Lisboa e da Guarda Republicana.

Uma companhia de sapadores de caminhos de ferro com a respectiva bandeira e banda fazia a guarda de honra.

Acompanharam o cadaver até ao cemiterio os srs. ministro da Guerra, Instrucção, Commercio e Trabalho, o sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Jayme Atias; á frente dos mutilados da Guerra o tenente-coronel Xavier da Costa.

A espada com o chapéo armado em conduzido pelo major Alberto Pereira Monteiro e as condecorações pelo tenente Chaby ambos do C.E.P.

Dirigiu o funeral o coronel Freiria auxiliado pelos dr. major Domingues, capitão Pires de Carvalho e tenente Quezada Mendes.

A' beira do tumulo falou o sr. ministro da Guerra enaltecendo as qualidades do extincto e a sua acção heroica nos campos de batalha em França.

Devia falar tambem o general Gomes da Costa, mas o seu discurso foi prohibido pelo governo não se sabe porque.

A OCCUPAÇÃO DO HAITI

A inefficacia do protectorado norte-americano

WASHINGTON, dezembro — O sr. Pierre Hudicourt, do Port Principe, membro do Instituto Americano do Direito Internacional, membro da Côrte de Arbitragem do Haiti, que se acha nesta capital a caminho de Lima, aonde vae tomar parte na conferencia de Direito Internacional, que se realizará simultaneamente com o Terceiro Congresso Scientifico Pan Americano, numa entrevista aos jornaes, pediu a prompta retirada das forças americanas do Haiti e declarou que a actual administração está empobrecendo o paiz com a anarchia das finanças publicas. O sr. Hudicourt disse o seguinte:

"Com o falso proposito de estimular a agricultura haitiense e de garantir o juro e a amortização do recente emprestimo de quarenta milhões de dollares para a Republica, estabeleceu-se a occupação americana na Escola de Agricultura de Port-au-Prince, sob a direcção de um senhor Freman com o salario de quinze mil dollares por anno. Esse sr. Freman importou numerosos processoras chamados "technicos" que estão sendo pagos á razão de quinhentos e seiscentos dollares cada um por mez. Esses professores americanos não falam uma palavra de francez e são obrigados a usarem interpretes para transmittir suas observações aos estudantes haitienses que, por sua vez, não falam uma palavra de inglez. Esses interpretes falam inglez mais ou menos e, muitos delles não comprehendem as explicações dos professores. A consequencia é que a instrucção dada possivelmente por homens qualificados, não tem nenhuma utilidade para o estudante haitiense, apesar das grandes despesas do thesouro nacional.

O caso dessa escola de agricultura é exactamente analogo ao da Escola Militar, vastamente annunciado nos Estados Unidos como existindo para o fim de treinar os officiaes haitienses para substituir os americanos. Essa escola militar ha muito tempo que não existe.

As estradas de rodagem que os americanos tanto proclamavam como um dos beneficios da sua occupação e na qual gastaram oito milhões de dollares, foram construidas com areia e lama. As pesadas chuvas da ultima estação estragaram-nas completamente. Dellas só restam agora os entulhos e o vasto rombo no thesouro do Haiti.

O augmento das rendas de que tanto se falou no anno passado não foi devido de nenhum modo ao augmento de producção da Republica, mas á triplicação dos impostos, em consequencia do que o povo haitiense está se afundando cada vez mais na miseria. E como são estabelecidos esses impostos? A Constituição dos Estados Unidos declara que não haverá taxas sem representação, mas os haitienses não são consultados sobre os impostos que são obrigados a pagar.

O director militar do meu infeliz paiz, general Russell, é quem põe e dispõe no thesouro haitiense. O actual presidente do Haiti, sr. Luiz Borno, é apenas uma figura de prôa que apresenta ao Conselho nomeado por elle proprio os decretos que a occupação americana deseja impor ao povo do Haiti.

Quando eu deixei o Haiti faz uma semana, corria persistentemente o boato de que o general Russell exigira do presidente Borno a cessão do governo americano da ilha Gonaves para installar nella uma base naval.

A CAPITAL DA NORUEGA

Em virtude da resolução do parlamento vae retomar o seu antigo nome

(Communicado epistolar da United Press)

CHRISTIANIA, dezembro — Por uma maioria de poucos votos o Parlamento norueguez decidiu mudar o nome da capital de Christiania para Oslo, a partir de 1 de janeiro do anno proximo. Oslo era a denominação antiga dessa cidade. Foi ella fundada no anno de 1048 junto a um longo e bello fjord.

Durante os seculos da sua existencia Oslo gradualmente se foi desenvolvendo até chegar a sua presente situação de capital do paiz. O centro de gravidade da historia politica da Noruega foi sempre o districto de Oslo. A pouco e pouco ella se tornou o ponto de convergencia de todas as actividades administrativas e ecclesiasticas da Noruega. Construiram a fortaleza Arkeurshus para defesa da cidade e o progresso das suas industrias garantiram-lhe um grande commercio com o mundo exterior.

Em 1624 a cidade foi devastada por um terrivel incendio e o monarcha reinante Christiano IV ao invés de construir a antiga cidade, escolheu um novo sitio na parte occidental do rio Aker sob a protecção da fortaleza de Arkeurshus e mudou o nome da capital para Christiania. Foi ella planejada e começada a executar em setembro 1624 pelo systema de xadrez então em voga nesse periodo.

A intenção original era rodear toda a cidade com uma grande muralha, mas o progresso nesse particular foi executado apenas em parte. O seu progresso que foi firme embora muito lento, esteve interrompido em consequencia das devastadoras guerras que a Noruega teve que sustentar com a Suecia no seculo XVIII e no começo do seculo XIX. De 1624 a 1811 a população augmentou de cinco mil almas para 14 mil. Essa expansão lenta é de um chocante contraste com o seu ulterior desenvolvimento, pois Christiania tem agora uma população de 260.000 almas.

No ultimo seculo a sua vida commercial desenvolveu-se largamente e essa cidade passou a contar como um dos grandes emporios da Europa, occupando uma posição predominante no commercio de importação e exportação da Noruega. Nella tambem concentra-se a vida industrial do paiz, sendo o ponto de irradiação ferroviaria e o principal porto maritimo.

As autoridades norueguezas já enviaram a todas as repartições postaes do mundo, uma noticia relativa á resolução do Storting mudando o nome de Christiania para Oslo, a partir do dia do Anno Bom de 1925.

O ISLAMISMO

A decadencia definitiva da civilização mahometana

(Communicado epistolar da "United Press")

NEW YORK, dezembro. — A rapidez e decisão com que a Inglaterra fez frente á ameaça do dominio musulmano por meio do assassinio no Egypto, terá certamente uma influencia decisiva nas relações entre christãos e mahometanos.

Os "leaders" do pan-islamismo no norte da Africa, Turquia, Arabia e India têm tratado de promover a luta contra o christianismo, desde a terminação da guerra. A reacção no Egypto tornou-se necessaria, ultimamente, pois a civilização christã não estava disposta a retirar-se diante da ameaça mahometana. Em nenhuma parte do mundo, onde os musulmanos dominam, nota-se progresso; pelo contrario, governados ou não por si proprios, os mahometanos demonstraram pouca habilidade, quer para se dirigirem por uma fórma proveitosa, quer para o desenvolvimento da civilização. Elles, baseando-se no principio da determinação propria, reclamam o direito de supprimir seu proprio povo e verem-se livres das influencias restrictivas do christianismo.

No Egypto, os indigenas carecem quasi completamente de educação. Elles vivem no meio de uma civilização decaida e esperam que Kismet faça o necessario por elles, ao invés de trabalharem por elles mesmos. Os egypcios devem tambem a sua independencia da Turquia aos povos christãos e não a seus proprios esforços. Esse meio de obter a liberdade, quasi sempre conduz á reacção, pois o povo não sente a disciplina propria e o senso da responsabilidade decorrente da luta.

Quasi desde que receberam a liberdade, os egypcios desenvolveram um senso de satisfação propria. Elles pediram a posse do Sudão, que não é de maneira nenhuma egypcio e que tambem não deve a sua prosperidade á iniciativa egypcia. O mesmo caracteristico de repentina grandeza, que dominou outras pequenas nações, ao conquistarem a sua independencia após a guerra mundial, que em seguida começaram a desenvolver planos imperialisticos de conquista manifestou-se no Egypto.

O lento e constante desenvolvimento da educação e do conhecimento technico productivo, reclamou em certo grão a actividade politica, incompativel com o temperamento dos directores surgidos após a guerra. Nos circulos musulmanos especialmente o grande sonho sobre o que Kismet tem reservado ao Crescente, foi estimulada pela necessidade de rever-se o tratado de paz a favor dos turcos, porque os christãos se não podiam entender, devido á vaidade e incompetencia do pequeno imperialismo da Grecia.

O desejo da victoria que Allah devia conceder, foi cultivado pelos "leaders" mahometanos de todas as partes do mundo. Desenvolveu-se pela costa do norte da Africa, na Asia Menor e na India perturbada; mas os hindús negaram-se a aceitar o islamismo em seu valor nominal e o pan-islamismo perdeu o seu reducto da India. Na Turquia, o povo gradualmente acalmou-se e caminha para o estado normal do fatalismo islamico.

O Egypto, entretanto, acredita que a leaderança do mundo mahometano deve passar ao Cairo e que as antigas glorias dos pharaós serão restabelecidas pela chamma divina. Assim suppondo, desenvolveu-se o espirito de irresponsabilidade, dirigido por um grupo de fanaticos extremistas, que desejam estar na primeira linha quando vier Kismet. Em consequencia desse movimento, surgiu o assassinio que determinou a crise egypcia. O Egypto tem agora que enfrentar a realidade e vae comprehender que o progresso não provem de Kismet, mas do trabalho intenso, da producção e da disciplina.

"CASA MATERNAL"

SUA INAUGURAÇÃO, OFFICIAL, HONTEM

Com a presença do sr. João Luiz Alves, ministro da Justiça, representantes do prefeito, chefe de policia, membros da magistratura, muitas familias da nossa melhor sociedade e pessoas gradas, realizou-se, hontem, á inauguração da "Casa Maternal", estabelecimento destinado a dar acolhida a crianças menores de 7 annos de edade, orphãs ou desprotegidas o qual está localizado no confortavel predio á rua S. Clemente, 315.

A ceremonia da inauguração foi presidida pelo ministro da Justiça que pronunciou algumas palavras, allusivas ao acto, congratulando-se com os presentes pela instituição da "Casa Maternal". Muitos applausos coroaram a oração do sr. Luiz Alves.

Em seguida falou o juiz Mello Mattos levou os presentes a visitar as installações da "Casa Maternal", percorrendo, todos, os refeitorios, dormitorios, banheiros, salões de aula, etc., do estabelecimento, recebendo, elles, á melhor impressão, pelo asseio, ordem e conforto encontrados.

A "Casa Maternal" abriga, já, 11 menores, devendo, por estes dias, receber cerca de 25 mais, que lhe serão mandados pela policia. Tem capacidade para abrigar 60 crianças.

No pateo tocou uma banda de musica militar da Escola 15 de Novembro, tendo sido distribuidos ás internadas muitos brindes, constantes de roupas, doces e brinquedos.

— Pela manhã, na capella dedicada á Nossa Senhora das Creanças, realizou-se a missa solemne, tendo

As primeiras onze creanças abrigadas pela "Casa Maternal"

Mattos, que após agradecer ao titular da pasta da Justiça as referencias feitas á "Casa Maternal", fez um appello aos presentes para que tudo fizessem pela infancia desvalida, pois considera esse um problema de summa importancia para a collectividade.

As ultimas palavras do dr. Mello Mattos foram saudadas por prolongada salva de palmas.

Falou, tambem, o deputado Bethencourt Filho.

Após a inauguração, o dr. Mello feito o sermão, o padre Rosalvo Rego.

O asylo será administrado pelas irmãsinhas da Immaculada Conceição, congregação religiosa de São Paulo, que já está contratada; mas, emquanto ellas não entrarem em exercicio, ficará a cargo das sras. Chiquita de Mello Mattos, como directora e d. Abiah Lopes do Rego Barros como sub-directora.

Os donativos recebidos para a util instituição ascendem, já, a réis 52:507$600.

ARTISTAS ALLEMÃES EM "TOURNÉE" A' AMERICA E A' AUSTRALIA

BERLIM, 25. (U. P.) — O artista Fritz Kreisler e sua esposa partirão, sexta-feira, para uma tournée de oito mezes na America e na Australia.

NOTAS DE ITALIA

ROMA, 25 (U. P.) — Sua majestade, a rainha Elena, enviou presentes a numerosos hospitaes e institutos de protecção á infancia.

— O poeta Gabriel D'Annunzio passou o Natal em absoluto recolhimento no Lago de Guarda, onde se acha, tendo apenas a companhia dos criados e das pessoas mais intimas.

— O ex-primeiro ministro sr. Giolitti, como faz todos os annos, foi passar o Natal em Cavour. O ex-primeiro ministro sr. Victor Manoel Orlando ficou mesmo nesta capital, em companhia da familia. O dramaturgo Pirandello passou o Natal nesta cidade. Giovani Papini, em Florença.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"P. de Moraes", a 27, de Belem e escalas.

"João Alfredo", hoje, de Manáos e escalas.

Do sul:

"Santarém", a 6 de janeiro, de Santos.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Alcidio", a 6 de janeiro, para P. Alegre e escalas.

"Bocaina", breve para Amarração e escalas.

"Bagendy", a 7 de janeiro, para Pará e escalas.

"Maranguape", hoje, para Manáos e escalas.

"Bahia", a 2 de janeiro para Manáos e escalas.

"Comt. Capella", a 30, para P. Alegre e escalas.

"Tabatinga", hoje, para Parahyba.

"Tapajóz", amanhã, para Mossoró.

"Manoel Lourenço", a 5 de junho, para Laguna e escalas.

"Mantiqueira", a 4, para Recife e escalas.

"Prudente de Moraes", a 1 de janeiro, para Montevidéo e escalas.

Para o estrangeiro:

"Ingá", a 15 de janeiro, para Cardiff e escalas.

"Ayuruoca", a 20, para Havre e Hamburgo, via Bahia e Recife.

"Santarém", a 8 de janeiro, para Bahia, Recife, Madeira, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Taubaté", a 10 de janeiro para Victoria e Nova York.

"Cabedello", a 15 de janeiro, para Victoria e Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Comt. Alcidio" saiu a 25 de P. Alegre para o Rio Grande.

"Rodrigues Alves" sairá hoje do Pará para o Maranhão.

"Comt. Miranda" saiu a 23 de Victoria para Ilhéos.

"Jaboatão" sairá a 27 do Recife para a Bahia.

"Borborema" saiu a 23 de Aracajú para Maceió.

"João Alfredo" saiu a 23 da Bahia para a Victoria.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do Altar será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella das Irmãs Dorothéas, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna nas egrejas das casas religiosas, privativa da communidade, e nos outros templos, privativa dos homens, a partir das 21 horas.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, sexta-feira, dia consagrado ao amantissimo Coração de Jesus, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas:

Na Cathedral Metropolitana — A's 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Na matriz de S. João Baptista, ás 7 horas, com communhão dos componentes do Apostolado.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus — As Filhas de Maria desta parochia e demais associações farão celebrar, hoje, missa, com canticos e communhão, ás 8 horas.

Na matriz de S. José — A's 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Matriz de S. Francisco Xavier — A's 8 horas, com canticos, harmonium e communhão geral de todas as associações religiosas da parochia.

Matriz da Salette — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento. A's 8 horas, far-se-á a devoção da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, constante de recitação do Terço, Via-Sacra e benção.

Na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio — A's 9 horas, com canticos, communhão e benção.

SENHOR DESAGGRAVADO

A Devoção do Senhor Desaggravado, que tem a sua séde na egreja basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar hoje, ás 9 horas, na sua egreja, missa com canticos sacros e communhão em louvor do seu glorioso orago.

Officiará no acto o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto Ferreira dos Santos.

VIA-SACRA

Serão realizados, hoje, os piedosos exercicios de Via-Sacra, seguidos de canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento, nas seguintes egrejas:

No Santuario do Santo Sepulchro, ás 16 horas;

No Curato de Santo Antonio, ás 16 e meia horas;

No Curato de Santa Thereza, ás 13 horas;

Na capella do Hospital de S. Francisco de Paula, ás 17 1|2 horas;

Na matriz da Salette, ás 18 1|2 horas.

VENERAVEL O. TERCEIRA DE N. S. DO TERÇO

Hoje, ás 7 horas, na egreja desta Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Terço e Senhor dos Passos, serão rezadas missas compromissaes, com communhão para os fieis devidamente preparados.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, será rezada hoje, 3ª sexta-feira do mez, missa compromissal ás 8 horas, em louvor de Nossa Senhora das Dôres, officiando o revdmo. vigario conego dr. Mac Dowell.

CONEGO DR. JULIO VIMENEY

Occorrendo ante-hontem o 25º anniversario de ordenação do conego Julio Vimeney que, com dedicação, vem, ha annos, exercendo as funcções de vigario da parochia do S. S. Sacramento, verificou-se o ensejo de que esse sacerdote fosse alvo de carinhosas manifestações de apreço.

Assim, desde pela manhã, começou o conego Vimeney a receber grande numero de cartões e telegrammas de felicitações e ao chegar á egreja do Sacramento foi festivamente recebido pelas administrações das Irmandades do S. S. Sacramento e S. Miguel e Almas e grande numero de fieis.

A's 8 horas, as Filhas de Maria fizeram celebrar uma missa com canticos sacros, na qual houve muitas communhões na intenção do digno sacerdote.

A's 10 horas, foi cantada missa solemne a grande orchestra, sob a direcção do professor João Raymundo, missa esta mandada celebrar pela Irmandade do S. S. Sacramento que compareceu, revestida de suas insignias, bem como a Irmandade de São Miguel e Almas da Antiga Sé.

Ao Evangelho, o revmo. padre dr. Henrique de Magalhães, orador sacro, produziu uma prédica allusiva ao acto.

A egreja estava ornamentada com bom gosto, tendo sido officiante o conego Julio Vimeney e servindo, respectivamente, de diacono, sub-diacono e mestre de ceremonias os reverendissimos padres Playan, Valentim Marques e conego dr. Francisco Caruso.

A assistencia foi numerosissima, estando o templo repleto de amigos e admiradores do conego Vimeney, tendo-se tambem feito representar varias associações religiosas, entre as quaes as Irmandades do Rosario e S. Benedicto e Santo Elesbão e Santa Ephigenia.

A's 15 horas, foi cantado solemne "Te-Deum" pontifical, na egreja da Lampadosa, por iniciativa do Apostolado da Oração, tendo officiado o bispo d. Mamede.

Por essa occasião, da tribuna sacra, proferiu sermão o orador sacro conego dr. Benedicto Marinho.

Findos os respectivos actos, tanto na egreja do Sacramento como na da Lampadosa, foram offertados mimos ao festejado, sendo que a Irmandade do Sacramento lhe entregou uma riquissima cigarreira de ouro e a de S. Miguel e Almas, um estojo de prata, para escriptorio.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de Paulo, na matriz da Gloria, ás 19 horas; de S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

APEDIDOS

POLITICA DE UBERABA

O SR. ALAOR PRATA E O SR. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA — UM POUCO DE HISTORIA VERDADEIRA

Nossos confrades da "Gazeta do Uberaba", de 27 de novembro ultimo, elogiando a pessoa do Sr. Alaor Prata por motivo do transcurso do segundo anno da sua administração na Prefeitura do Districto Federal, escreveu o seguinte:

"Constituido objectivo principal da sua carreira (do Sr. Alaor) a prosperidade e grandeza de sua terra natal, fez muita vez sacrificar seus interesses proprios para conseguir o que julgava util á collectividade. Assim procedeu quando, para realizar a harmonia da familia uberabense, não trepidou em collocar-se em condições de egualdade politica, elle que dispunha de tudo, de todas as posições estaduaes e municipaes, chefe dum grande e pujante partido, com o seu adversario que, vencido, nem mesmo contava com a unanimidade dos seus companheiros e se outra cousa não traria senão protestos de lealdade no proposito do accordo".

Ha, nos periodos transcriptos, alguma verdade e muita cousa que não mereceu tal denominação.

E' certo que o Sr. Alaor Prata "dispunha de tudo, de todas as posições estaduaes e municipaes". E' a verdade. Mas, apezar disto, mandou os seus á casa do Sr. Leopoldino de Oliveira, por varias vezes, pedir accordo ao nosso chefe. Elle que dispunha de tudo, que tão bem manejava a sua machina eleitoral, implorou ao moço uberabense um entendimento, pedindo paz áquelle que, sem fortuna, sem posições politicas, sem policia, aqui pelejava, na imprensa, na tribuna, em toda parte, pela redempção da sua terra. Porque essa solicitação? O adversario do Sr. Alaor Prata, como escreve o seu semanario, "vencido, não contava nem mesmo com a unanimidade dos seus companheiros"... não tinha necessidade o chefe honorario da opposição local de accordo. Pois, ainda assim, S. Ex. o mendigou ao Sr. Leopoldino de Oliveira. De tal modo procedeu pela importantissima razão de que o seu adversario era e é uma força eleitoral formidavel que sómente a fraude, amparada pela policia de que o Sr. Alaor tambem dispunha então, poude combater. Não era, porém, possivel ao Sr. Prata continuar a esmagar pela violencia a maior parte dos seus bravos inimigos politicos, que S. Ex. tanto temia. Além disto, S. Ex. aspirava mais altas posições, como a de membro da commissão executiva do P. R. M., as quaes lhe não seriam dadas se não apresentasse prova de prestigio na sua terra. Vencer eleições á ponta de sabre não é prestigio nestes tempos do regimen democratico. Então, apenas para fazer dos seus leaes adversarios escada para subir, mendigou o accordo, que se fez depois de uma série de negociações, cujos documentos revelam a honestidade de propositos do Sr. Leopoldino de Oliveira e de seus companheiros.

Não é crivel que tal accordo fosse pleiteado pelo politico que "dispunha de tudo e que, por isto, não devia temer o adversario, "vencido, que nem mesmo contava com a unanimidade dos seus companheiros", se não visasse o Sr. Alaor alguma cousa mais. Quem não conhece o Sr. Alaor? Essa alguma cousa era o eleitor, que sempre esteve ao lado dos que se batem contra o Sr. Prata, cujo temperamento não se adapta ás exigencias da politica. S. Ex. é frio, inaccessivel, enfatuado, aggressivo, immensamente tardo...

O Sr. Leopoldino de Oliveira ambicionava o progresso de sua terra e, por esta razão, quiz ouvir o Sr. Presidente do Estado, que então era o Sr. Arthur Bernardes. Para tal dirigiu-se á capital mineira. Ali S. Ex. expoz ao chefe do governo toda a situação, mostrou-lhe que contava com o apoio da maioria do eleitorado que não pudera ainda votar por força da pressão exercida pela policia ás ordens do Sr. Alaor. Disse o Sr. Leopoldino ao Sr. Presidente de Minas, ainda, que fôra procurado pelo adversario para um accordo com promessas de lealdade na sua observancia, mas que, sendo politico apenas para servir aos interesses da sua zona, desejava a garantia de que da paz resultaria beneficio para Uberaba, sendo ella assegurada pela politica mineira. Não se uniria ao inimigo, que pedinchava accordo, senão para felicidade do povo conterraneo. Queria a palavra do Presidente do Estado, porque não podia, pelos precedentes, confiar no adversario local. O Sr. Arthur Bernardes assegurou ao Sr. Leopoldino que apoiaria, sem reservas, a politica do novo partido que se organizasse em virtude de um entendimento.

Assim, foi fundado o Partido Republicano Mineiro, sem que o Sr. Leopoldino de Oliveira houvesse exigido um logar de vereador, um mesario, um cargo publico, para si ou para os seus. Confiava na seriedade dos que recebiam o seu incontestavel apoio eleitoral, que era o terror do Sr. Prata.

Estabelecida a paz, o Sr. Alaor passou a dispor de força politica, que nunca pudera ter antes dentro do municipio. Foi, em consequencia, acceito como membro da commissão executiva do P. R. M. Mais tarde, eil-o prefeito do Districto Federal.

Era S. Ex. homem de aspecto irritante, aqui no sertão. Olhava os seus concidadãos **por cima da cabeça**, do alto da sua importancia de deputado, embora o mandato nunca lhe servisse para outra cousa que não do meio de vida, pois havia fracassado completamente na engenharia. Não conhecia um eleitor, não sabia o nome de um companheiro, não attendia a ninguem, era todo delle mesmo. Membro da commissão executiva do P. R. M. e, depois, prefeito do Districto Federal, o Sr. Alaor tomou vulto, mostrando-se dominado pela doida vaidade de ser tido e havido como estadista. Ser estadista, na opinião do enfatuado sertanejo, é atirar a cabeça para traz, fechar a feia carranca, fazer-se inaccessivel, quando fala aos outros, mesmo aquelles que, tempos antes, lhe eram companheiros de diversões. Fez-se prefeito demais. Vá um pobre diabo, um mero deputado por exemplo, falar com S. Ex. o Sr. Prefeito do Districto Federal! Vá! S. Ex. o Sr. Prefeito do Districto Federal, depois de fazer o desgraçado esperar duas horas emquanto traça nos requerimentos do povo os seus formosos despachos, lhe manda dizer que não recebe, porque tem de ir ao banquete tal ou conferenciar com S. Ex. o Sr. embaixador Fulano. E' tambem o Sr. Alaor o unico homem honesto do Rio de Janeiro. Quando concede ao infeliz que lhe quer expor algum negocio, ainda de exclusivo interesse publico, a graça de uma audiencia, lhe vae dizendo de começo: "Sabe que não sou homem de negociatas? Todos aqui andam com os olhos no thesouro municipal, mas commigo é nil!" e S. Ex. faz um gesto expressivo.

Mas, o Sr. Alaor Prata, feito assim importante, julgou que era hora de ir mais além e entendeu que o Sr. Leopoldino estava optimo para chefe ostensivo de uma causa digna de defesa calorosa e enthusiastica: a propaganda da candidatura do Sr. Prata á presidencia do Estado. Se o Sr. Leopoldino de Oliveira lhe havia dado prestigio eleitoral que lhe abriu espaço na commissão executiva do P. R. M., não se recusaria certamente a agir em favor da cura da terrivel doença do Sr. Prata.

Foi assim que, quando eleito deputado federal, o Sr. Leopoldino de Oliveira ouviu do Sr. Alaor, no Rio, o seguinte conselho: "Será muito conveniente que, de vez em quando, você conceda entrevistas á imprensa do Rio sobre a politica do Triangulo. Não tenha preoccupações com a tribuna da Camara".

Intelligente e arguto o Sr. Leopoldino comprehendeu, immediatamente, o pensamento occulto do Sr. Alaor. S. Ex. não queria ser esquecido na hora em que se preparava para alto vôo. Lembrava-se de uma palestra de seu conterraneo com um reporter da "A Patria", no correr da qual o digno politico uberabense attribuiu ao Sr. Prata a victoria da candidatura Bernardes neste municipio, liberalidade muito commum no nosso chefe que, quando é amigo, dá o que é seu aos outros. A tribuna da Camara nunca fôra occupada pelo Sr. Alaor, que foi deputado durante [illegible] annos. Para que haveria de a ella subir o Sr. Leopoldino?

Parentes do Sr. Alaor se esforçavam pela realização do sonho do actual prefeito do Rio de Janeiro: o palacio da Liberdade. O Sr. Leopoldino de Oliveira, amigo sincero de tudo, amigo que se sacrifica, que se despoja de tudo para ser util ás amizades que cultiva, julgava justa a aspiração do companheiro, e, assim, não negaria o seu esforço em prol do nome do seu conterraneo quando, sem quebra de sua dignidade e de seus deveres partidarios, se offerecesse a opportunidade, que a lealdade politica exigia fosse procurada. Nós estavamos todos filiados ao P. R. M., a cuja chefia deviamos obediencia.

Mais tarde, porém, a politica mineira soffreu um ligeiro estremecimento com a conducta do Sr. Wenceslau Braz, de todos conhecida. O Sr. Alaor Prata, creatura do politico de Itajubá, que lhe deu a cadeira de deputado e nella o conservou contra a vontade da politica estadual durante longos annos, julgou ver nas consequencias da pequena agitação um perigo para as suas ardentes aspirações. Manteve-se, assim, na posição equidistante dos dous grupos que S. Ex. enxergava através das suas pretenções. Para onde penderia a victoria, no caso de uma scisão? Em tal circumstancia, a personalidade politica do Sr. Leopoldino de Oliveira se fez importantissima para o Sr. Alaor. O Sr. Leopoldino era um producto do civilismo, causa que sempre defendeu, acompanhando o Sr. Ruy Barbosa em todas as eleições presidenciaes pleiteadas pelo incomparavel brasileiro. A divergencia partidaria de Uberaba é, principalmente, uma consequencia da luta contra a chapa Hermes-Wenceslau em 1910, quando foi estrondosamente derrotado o Sr. Alaor. Se houvesse uma scisão e pendesse a victoria para o Sr. Wenceslau? o Sr. Leopoldino poderia, talvez, ser um embaraço... aqui.

O nosso chefe é, tambem, um homem digno, desses que jogam a propria vida na defesa das causas que abraça, e nunca soube o que fosse atraiçoar amizades. Era seu chefe o Sr. Raul Soares, de modo que a sua conducta, no municipio, em qualquer emergencia, seria sempre aquella que lhe fosse dictada pelo preclaro estadista ora morto. Ora, o Sr. Alaor não podia esconder a sua antipathia pelo saudoso chefe mineiro, que foi o escolhido para successor do Sr. Arthur Bernardes no governo estadoal.

Assim, melhor seria destruir o prestigio do Sr. Leopoldino de Oliveira. Como fazel-o, porém? Afastal-o de Uberaba. Como afastal-o de sua terra? Perturbando a politica municipal, afim de que da agitação resultasse a renuncia do nosso chefe da presidencia da Camara Municipal. Julgava o Sr. Alaor facil isto, dada a exhuberancia de temperamento do Sr. Leopoldino de Oliveira que, envolvido que seria numa intriga tremenda, descreria de todos e sahiria de modo que fosse satisfeito o Sr. Prata. Dahi, os incidentes occorridos, inexplicavelmente, no seio do partido, creados todos elles pela gente do Sr. Alaor. Quando as cousas se aggravaram sem o resultado esperado, o Sr. Prata aconselhou ao Sr. Leopoldino: "Em seu logar eu abandonaria Uberaba, onde com aquella gente não se pode fazer cousa alguma. Proceda como eu e deixe aquillo aos coroneis. Venha para cá definitivamente e não se perca com amigos".

Acreditava o Sr. Alaor que tudo se faria como S. Ex. pensara, de modo que accrescentou: "Cuidado, na reorganização do partido, com certos velhos politicos uberabenses. São desleaes e ambiciosos. Não vá commetter o erro de lhes entregar a direcção da politica local".

Se tudo se realizasse ao sabor do Sr. Prata, a sua causa, ameaçada pela agitação politica que S. Ex. julgava ver em Minas, estaria livre do Sr. Leopoldino em Uberaba.

Não era, porém, como não é, o nosso chefe homem de tempera assim miseravel. Sempre se fez respeitar pela dignidade de suas attitudes, pela coragem nas lutas que sustenta, pelo culto á verdade e á dignidade pessoal. Desse feitio moral, não podia acceitar a politica machiavelica do Sr. Alaor e não agiu como era solicitado. Quiz examinar os acontecimentos, veio para isto a Uberaba, ouviu politicos, estudou os factos, e, já senhor do plano infernal, procurou harmonisar as cousas fazendo-se alheio ás manobras que se davam em torno á sua pessoa. Inutilisava assim o jogo do adversario desleal. Nada, portanto, poude ser modificado. O Sr. Leopoldino de Oliveira é um homem inatacavel em sua honestidade. Por isto era invencivel. Desse modo, não houve remedio senão expulsal-o do partido! E era e é homem de bem, que deixou no governo do municipio traços inconfundiveis do seu respeito pelo patrimonio publico, como opportunamente se demonstrará, á hora em que a acção de cada um tiver de ser analysada minuciosamente. Integro, o Sr. Leopoldino de Oliveira não convinha aos interesses do Sr. Alaor, que aspira, com uma vehemencia morbida, a presidencia do Estado.

Mas, o Sr. Prata, que não conhece a politica uberabense, pois não gosta disto aqui e sempre residiu fóra, além de ser incapaz de fazer amigos, não se sabe se seria pelo Sr. Wenceslau ou pelo Sr. Bernardes, no caso de uma divergencia. A sua conducta só seria perfeitamente conhecida quando no exercicio do cargo de chefe do executivo mineiro se até lá fosse possivel chegar a sua pessoa. Vão os nossos confrades da "Gazeta" protestar contra isto, mas toda gente conhece o Sr. Alaor...

O Sr. Leopoldino de Oliveira preferiu ficar homem de bem. Não falhou um só instante no cumprimento do seu dever politico, o qual não póde exigir o sacrificio da dignidade de ninguem. A politica é feita pelos partidos e não pela pessoa isolada de qualquer dos seus membros, chefes ou não. O Sr. Alaor não significa cousa alguma. Quem tem autoridade é a commissão executiva do P. R. M. que, examinando os acontecimentos, não ha de concluir pela injustiça, com a qual não ha força que se conserve inquebrantavel.

Contra um homem de bem, que, na observancia das suas obrigações partidarias, não trepidou nem mesmo deante dos mais serios perigos de vida, como ha pouco indo para o palacio dos Campos Elyseos, em São Paulo, permanecer ali durante tres dias e tres noites, sob a fuzilaria revolucionaria, ao lado do Sr. Carlos de Campos; contra um homem dessa tempera que, jogando a sua existencia para ser digno em face do perigo, punha em risco a sorte dos seus proprios filhinhos que a sua morte talvez deixasse sem amparo; contra um homem de tamanha abnegação, provada com factos dessa natureza e outros anteriores neste municipio e não com palavras, affirmada com attitudes decisivas e não com promessas, se move uma campanha odiosa, que a honra dos politicos mineiros não pode amparar. Isto seria uma cousa tão extranha que não pode ser admittida.

Qual a conducta dos dous grupos, depois da scisão, verificada em consequencia dessas manobras da gente do Sr. Alaor.

O Sr. Leopoldino de Oliveira dictou aos seus amigos, immediatamente, o rumo a seguir em relação á politica mineira, que continuaria a apoiar com a mesma lealdade de sempre. E ahi está o seu partido, recentemente fundado, a Colligação Uberabense, sustentando os mesmos principios.

O Sr. Alaor Prata, ao contrario, desamparado em consequencia da solidariedade das mais prestigiosas figuras politicas com o Sr. Leopoldino, foi pedir auxilio aos chefes do allismo, dos quaes nunca se ouvira uma palavra de que estivessem arrependidos da sua acção na memoravel jornada eleitoral de 1922. Mantinham elles, ainda, os seus ideaes, que não serviram de obstaculo ao Sr. Alaor na vergonhosa submissão ao inimigo, que o não era apenas politico.

Alliou-se o Sr. Alaor ao Sr. Coronel João Quintino Teixeira, chefe do sallismo no Triangulo Mineiro; alliou-se ao Dr. Boulanger Pucci, ardoroso director da "Separação", orgam do allismo nesta cidade; alliou-se ao elemento politico que aqui se batia contra o Sr. Arthur Bernardes, sustentando pelejas que agitaram profundamente o nosso meio. Fez o Sr. Alaor essa alliança para hostilisar o moço que, através das maiores amarguras, feito alvo preferido do adversario nas suas arremettidas que eram violentas, se poz á frente do grupo bernardista, batalhando na imprensa, na tribuna popular, nos comicios, no alistamento eleitoral, na propaganda da candidatura do Sr. Bernardes, cuja victoria garantiu afinal em urnas livres. Foi graças aos seus enormes esforços, durante todo o periodo da campanha, que se fez triumphante o nome do actual Presidente da Republica neste municipio. Os illustres politicos, Dr. Boulanger Pucci e Coronel Bruno da Silva e Oliveira, adversarios do nosso chefe naquella época agitada, são testemunhas de tudo e sabem que o Sr. Leopoldino era a alma de todo o movimento bernardista. Uberaba inteira conhece os factos que são recentes.

O Sr. Alaor não poderá desmentir essa alliança, porque o seu partido chegou a fazer com que os seus vereadores Srs. Antonio Cunha Campos Sobrinho e Hermogenes Ferreira Borges renunciassem o mandato para eleição dos Drs. Boulanger Pucci, director da "Separação", e Victor Ramos, goyano e genro do Coronel João Quintino Teixeira, chefe do partido nilista e velho e intransigente sallista.

A prova de tudo isto está no numero de 26 de junho deste anno do "Lavoura e Commercio" desta cidade, que publicou a acta da reorganização do partido do Sr. Alaor e o boletim eleitoral recommendando aos cargos de vereadores os nomes acima referidos, boletim assignado por todos os membros do directorio, vindo logo á frente o Sr. Dr. José de Oliveira Ferreira...

Deante do exposto não ha defesa para o Sr. Alaor Prata, a quem o Sr. Leopoldino de Oliveira, em tempo, prevenira da conducta desleal dos seus parentes que o digno moço sómente mais tarde verificou agiam por determinação do Sr. Prata, que precisava ser só em Uberaba para tentar a realização do seu sonho.

Como póde ser censurado o Sr. Leopoldino de Oliveira em face de taes acontecimentos? Onde os honestos propositos do Sr. Alaor e o seu prestigio? Não foi do Sr. Leopoldino que o Sr. Prata recebeu força eleitoral que lhe deu entrada no seio da commissão executiva do P. R. M.?

S. Ex. vae á casa do seu adversario, pede-lhe paz com promessas de fidelidade á palavra empenhada, e, depois, quando servido e satisfeito, manda perseguir o seu companheiro, no qual, com um desplante revelador de uma extranha insensibilidade, aconselha a miseria de abandonar a sua terra e de atraiçoar os seus amigos!

S. Ex. faz isso e quer, pelo seu semanario local que redige o genro do Coronel João Quintino, fazer censuras ao seu adversario que não precisou de doze annos de mandato para se bater pelos grandes interesses da sua opulenta região.

S. Ex. não tem autoridade moral, não tem prestigio eleitoral, não tem valor pessoal, para tomar a attitude que assume.

Despoje-se das posições politicas que detem e o Sr. Leopoldino de Oliveira fará o mesmo, para um encontro nas urnas livres do municipio. Faça-se candidato competidor do nosso chefe e saia vencedor nas urnas, garantidas pela neutralidade do governo mineiro. S. Ex. era um caso perdido eleitoralmente quando se fez o accordo partidario aqui. Foi desleal. Submetta-se agora, para ter direito a exigencias, a uma prova decisiva.

O Sr. Leopoldino de Oliveira é um homem definido e honrado: abandonará definitivamente a politica se fôr derrotado. Não acceitam!

Calem-se, então!

(Da "A Colligação", de Uberaba, orgam do partido do deputado Leopoldino de Oliveira).

Politica do Maranhão

Cartas aqui recebidas de S. Luiz dizem que não foi das mais carinhosas e mesmo algo ruidosa, a recepção, ali, do deputado Magalhães de Almeida.

Um maranhense.

Qual é o homem mais rico do Brasil ?

Diz a "Gazeta do Povo", de Santos:

"E' o conde de Modesto Leal, brasileiro, senador federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Sua fortuna, que vae além de 100 mil contos representada por numerosas propriedades ruraes naquelle Estado, predios urbanos, acções de diversas emprezas, etc.; dá-lhe um rendimento mensal de mais de 1.000 contos, ou sejam cerca de 12.000 contos annuaes. Essa quantia representa pouco menos a receita de cada um dos Estados do Amazonas, Pará, Estado do Rio, Rio Grande do Sul; é maior que a do Estado do Paraná; mais ou menos dois terços da de Pernambuco; metade da da Bahia; um quarto da de Minas Geraes e do Districto Federal; um setimo da de S. Paulo; tres vezes da do Maranhão; da tres vezes de Sergipe, de Espirito Santo, de Santa Catharina e de Matto Grosso; o dobro da do Ceará e de Alagôas; seis vezes a de Piauhy e do Rio Grande do Norte; nove vezes a de Goyaz. Sua renda diaria eleva-se, mais ou menos, a 33 contos, ou sejam 1:375$ por hora, 22$918 por minuto..."

E assignou só 50$000 para a installação do bispado de Barra do Pirahy!

Fluminense.

ROUBO SACRILEGO

EM S. JOSE' D'ALÉM PARAHYBA

A matriz de S. José d'Além Parahyba foi assaltada pelos ladrões que robaram diversas alfaias do templo, inclusive **UMA CUSTODIA DE GRANDE VALOR ARTISTICO**, modelada em prata antiga, trabalho da ourivesaria portuense.

Quem della tiver conhecimento queira dirigir-se ao vigario de São José d'Além Parahyba, Minas Geraes.

Avisos e Declarações

Club da Bolsa

(Assembléa geral)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites, a comparecer sexta-feira proxima, 26 do corrente, ás 14 horas, á sessão de assembléa geral, convocada para deliberação de assumptos urgentes (3.ª convocação).

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1924. — **Eugenio Bethencourt da Silva**, 1.º secretario, interino.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — Rua do Lavradio — 91

(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 29 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (artigo 68, paragrapho 1.º, alinea c, dos Estatutos).

Secretaria, 26 de dezembro de 1924. — **Alvaro Pimenta do Albuquerque**, 1.º secretario.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções á demolição immediata das obras executadas e multas.

RADIO-JORNAL

DE COMO O VARIOMETRO MELHORA O CIRCUITO SIMPLES

O radioamador que pretenda uma modificação dos circuitos communs, poderá obter um resultado mui satisfatorio, aggregando-lhe uma parte essencial.

E' bem o caso de dizer-se que, ensaiando, no circuito, certos variometros (ou condensadores, experimentará o amador de T. S. F. um contentamento todo especial e revigorará o estimulo e o gosto pela pratica da radiotelephonia.

Diagramma de um circuito de typo commum, assessorado por um variometro

Aqui reproduzimos, hoje, o diagramma de um dos circuitos de typo commum, com a adjuncção de um variometro, que facilita o "controlar" da regeneração. Esse variometro não tem a bobinagem regular para cobrir todas as longitudes de onda do "broadcasting", podendo ser de um typo menor.

O variometro é inserido em serie com a bobina de alimentação do "tickler", como o revela a gravura annexa.

A bobina do "tickler" poderá ter o numero regular de 23 voltas e contravoltas de arame numero 26 — DSC, e isso é necessario, para reduzir a quantidade de alimentação e para impedir que o apparelho emitta certos ruidos chiados ou guinchos ninjamente desconcertantes.

O variometro deve ser ajustado para a regeneração, e o "tickler" deve ser movido levemente, até conseguir-se um ajustamento "Vernier" da regeneração.

Para os que desejem construir o complemento do circuito, aqui lhes transmittimos os elementos essenciaes:

— O condensador, em serie com a antenna, é variavel e consiste em cerca de 23 placas, com uma capacidade de 0,0005 microfarad. As placas do rotor do condensador se connectam com a antenna, emquanto que as placas estacionarias se connectam com o topo da bobina primaria e o condensador de grade, e a resistencia. O condensador de grade se monta junto no supporte do "audion" do detector. Convem proceder-se dessa maneira, para evitar os effeitos da "capacidade do corpo", das mãos do operador, ao syntonizar este seu apparelho.

A bobina primaria se enrola em um tubo de bakelite, de tres pollegadas de diametro e de um comprimento de mais ou menos quatro pollegadas. Dão-se-lhe, approximadamente, 80 voltas de arame, numero 22 — DSC.

Convem fazer-se uma derivação, na 50ª volta, para que as ondas curtas sejam recebidas com maior nitidez.

A extremidade superior da bobina se connecta com o circuito de grade, e a extremidade inferior, com a "terra" e com a bateria A. Os receptores de telephonio e a bateria B se "shuntam" com um condensador fixo, de 0,001.

Desde que se empregue um "audion" (lampada) do typo "UV — 200", como detector, convirá conduzir-se o aramo do "terra", desde o polo negativo da bateria A.

Tratando-se de um "audion" resistente, como o do typo "UV — 201 A" ou "WD — 11", o aramo de regresso da grade deverá connectar-se com o polo positivo da bateria A.

Este circuito poderá ser usado com "audions" de pilha secca, conquanto de melhores resultados com a bateria de accumuladores (typo "audion").

Quatro pilhas seccas, em serie, farão funccionar uma lampada — "UV — 201" — A", durante um tempo consideravel.

Este dispositivo occupará o logar da bateria de accumuladores e funccionará com maior efficiencia.

RADIVERSAS

AINDA A PROPOSITO DA ONDA DE 250 METROS, DE "S. P. E."

A opinião de varios amadores

Rio, rua Mariz e Barros, 15|12 — Possuo dois apparelhos, um crystal e um regenerativo duplo circuito com 2 valvulas. O crystal é de cursor, tubo de 20 cms., enrolado com fio 22 até metade unicamente. Com esses dois apparelhos por mim fabricados, tenho ouvido muito bem SPE.

— ... 10|12 — Onda 250 perfeita recepção Campo Grande, apparelho duas valvulas alto falante.

— Maranhão, 14|12 — Recebi hontem P. Vermelha, onda 250ms. audição perfeita em alto-falante, superior anteriores escrevo...

— Rio, rua Visconde Itamaraty — ...apresso-me em declarar que temos ouvido perfeitamente bem as irradiações de SPE, dispondo de um modesto app. de crystal.

— Chavantes, 14|12 — Ouvimos optimamente onda 250 metros.

— S. Paulo... a mudança da onda para 250 metros só tem melhorado a transmissão, como tambem pela differença com as demais estações locaes, evita a interferencia com as mesmas. Ouvi hontem não sómente a irradiação do Hotel Central como a musica vinda nos hombros para a glorificação de Nossa Senhora, em alto falante; volumoso e claro e estavam funccionando as nossas duas estações.

— Pedro Leopoldo, Minas — outrosim aviso que continuo recebendo em alto falante e com a mais nitida clareza as irradiações de SPE com 250 metros de onda.

— Arcado, Sul de Minas, 14|12 — ...Continuo a receber admiravelmente as irradiações dessa estação, ultimamente muito melhoradas com a diminuição do comprimento de ondas. As irradiações são ouvidas em alto falante a grande distancia em um app. neutrodyne de 5 valvulas.

— Rio, 15|12 — ... Não falando de nossa casa, aqui em Copacabana, onde sentimos melhorar consideravelmente a recepção depois da adopção da onda de 250ms., verifiquei em Santos, São Paulo, uma recepção constante e nitida da irradiação de P. Vermelha.

— Piracicaba, S. Paulo — ...com muita admiração ganhamos ouvir bem pelas suas esplendidas irradiações ouvidas aqui num app. Kellog de 4 valvulas.

— E. Socego, Minas, 14|12 — Tive hontem o prazer de ouvir as irradiações de SPE como jamais tive fóra da ... de ouvir.

— Rio, 16|12 — Irradiação Studio acima de qualquer elogio. A do H. Central tem tido pouca intensidade desde sexta-feira passada (confere).

— Piraju, 14|12 — Tenho a satisfação de communicar-vos que hontem ouvi regularmente, em apparelho de 2 valvulas, as irradiações de P. Vermelha com onda de 250 metros.

— Rio, Nictheroy, 17|12 — Ouvi hontem, em pequeno alto-falante, rua Marquez de Olinda 82, irradiação P. Vermelha circuito uma valvula.

— Miracema, Estado do Rio, 13|12 — Acabando neste momento de ouvir a irradiação da marcha do d. Maria P. Fernandes, tenho a communicar a v. s. que penso em ser possivel ouvir-se melhor com outra onda que não seja de 250 metros.

— Rio, 17|12 — Apresento sinceros parabens ... irradiação hontem de SPE sem favor considerada perfeita. — Dulcidio Pereira.

— S. Rita do Passa Quatro, S. Paulo, 14|12 — Continuo a receber com bastante clareza em alto falante as excellentes irradiações de SPE em combinação com o Radio Club do Brasil.

— Rio, 17|12 — Como radiomano inveterado, porém, nunca deixei de ler tudo quanto se refere á T. S. F. e soube, assim que SPE tinha mudado o comprimento de sua onda de 425 ms. para 250, e que provocára da parte de muitos amadores protestos vehementes e de muitos outros elogios enthusiasticos.

Tive dos primeiros, que se lamentavam por não poderem receber uma onda tão "curtinha"... Assim que me foi possivel saciar a curiosidade, desconectei o meu receptor que é um regenerativo simples de construcção caseira ... logo ouvindo "forte, limpida, perfeita como nunca" a irradiação de SPE.

— Rio, 18|12 — Augmentando a minha alegria, já bem grande e crescida que tenho de radio que vos tem felicitado pelo emprego da onda de 250ms. tenho a liberdade de escrever-vos, para render-vos as homenagens que deveis, por tão acertada medida que veiu augmentar a audibilidade dos que labutam com apparelhos de crystal.

— Rio, rua Leal, Olaria — ... eu, como um modesto "galenista", aqui venho trazer-vos minhas mais efficazes felicitações pelos innumeros progressos e melhoramentos que tem proporcionado a SPE. Nos muitos receptores que possuo, fabricados por mim, ... em todos recebo SPE assustadoramente...

"Teria muito prazer em que fossem esses factos que narro quanto á minha recepção, authenticados por pessoas que desejarem, porque muito amador achará muita coisa minha recepção e portanto fico á disposição de todo amador que quizer certificar-se do tal, inclusive v. s. que estou a inteiro dispor, minha casinha é legal. No mais declaro a inteira verdade, que a onda de 250ms. proporcionou-me enormes vantagens, quanto á intensidade, selecção, etc. — João Baptista Espindola, rua Lygia, 116 — Olaria.

— Rio, 17|12 — Fui um dos que se insurgiram, a principio, contra a onda de 250 metros, adoptada por SPE. Cheguei mesmo a escrever-lhe uma carta protestando contra a alteração da onda". Agora, depois das explicações dadas por vocês e das alterações feitas em meu apparelho, "mudei de opinião". "Tenho ouvido as ultimas irradiações de SPE com a maior satisfação e felicito-os por isso. A onda de 250ms., além de dar o resultado desejado, dá a grande vantagem de se poder fazer a selecção de modo absoluto no caso de haver duas irradiações na mesma occasião". O signatario desta carta utiliza receptor de crystal.

— Rio, 17|12 — Ha tempos possuo em minha residencia, no Meyer, rua Dias da Cruz, um receptor de galena, onde recebia admiravelmente bem, quer as irradiações de SPE quer as da R. Sociedade. Com a modificação da onda de SPE para 250 metros, passei a receber tão mal as irradiações dessa estação que me achava na disposição de desistir das suas audições.

Acatando, porém, as observações de v. s. immediatamente fiz uma adaptação ao meu apparelho, installando uma outra antenna de um unico fio de 14 metros de extensão. (A antenna antiga tinha 22 metros e era composta de 4 fios de 22ms. cada um). Asseguro-lhe ter sido completo o exito dessa experiencia, podendo, dessa forma, apanhar admiravelmente as irradiações da conveniencia, na mesma occasião, selecionar perfeitamente a irradiação da R. Sociedade. Multissimo grato a v. s. pelas instrucções fornecidas cujos resultados já se vão fazendo sentir de modo admiravel.

— Rio, 19|12 — Antes, com as primeiras ondas "ouvia perfeitamente..." Possuindo embora um muito modesto apparelho de crystal. Depois, com as ondas de 250 metros "nada ouvia". Hoje, graças á gentileza de um competente, alias vosso companheiro, que fez certas modificações no apparelho, "ouço melhor, muito melhor, maravilhosamente mesmo, não só a musica como a palavra"...

— Nictheroy, 17|12 — Ouvi hontem, em pequeno alto falante, rua Marquez de Olinda 82, irradiação SPE circuito uma valvula.

— Ouro Fino, Minas, 17|12 — Hontem consegui ouvir primeira vez muito bem SPE.

— S. Paulo, 14|12 — ... que sempre tenho ouvido optimamente, com clareza ... o volume do ... em alto-falante, ... irradiações de SPE.

Observo tambem que a recepção foi muitissimo melhorada "com a onda de 250 metros", sendo a syntonização muito mais prompta e reforçada a selectividade do apparelho ... Esta nova modulação constituiu assim um inestimavel melhoramento para a recepção de SPE, que podem, hoje, ser classificadas como modelares.

— Santa Adelia, E. de S. Paulo, 14|12 — ... a resolução dessa estação em adoptar a onda de 250ms. ... ouvir-se em alto-falante, com clareza extraordinaria os concertos, conferencias, etc. irradiados por SPE, em combinação com o benemerito Radio Club do Brasil, não preciso mais que uma só valvula ampliadora em baixa...

— S. Paulo, 16|12 — Julio W. Piocatti vem trazer a v. s. seus cumprimentos pelas impeccaveis irradiações com a onda de 250 metros.

— S. Rita, E. de S. Paulo, 15|12 — ... participo-lhe que continuo ouvir com optima clareza em alto-falante as irradiações.

— S. Paulo, 17|12 — ... para communicar que tenho recebido as communicações desse club, de minha residencia em apparelho commum, com alto falante, melhor do que as transmittidas, etc.

Attribuo mais certa vantagem de receber as irradiações de SPE em combinação com o Radio Club, melhor do que as outras ... congeneres, á onda empregada por v. s. de 250 metros.

IRRADIAÇÕES DE HOJE

Pela Radio-Sociedade do Rio de Janeiro será irradiado hoje o seguinte programma:

A's 20 horas — Orchestra do Hotel Gloria.

A's 21 horas (do "studio" da Radio-Sociedade):

Primeira parte — 1 — Noticias de interesse geral; 2 — Weber, Freischutz, Ouverture, orchestra da Radio-Sociedade; 3 — Lao Silesu, "Un peu d'amour", orchestra da Radio-Sociedade; 4 — Lição de Historia Natural, pelo professor Mello Leitão; 5 — Engen, Arden, Ricordanza, orchestra da Radio-Sociedade; 6 — a) Mario Penafort, "Desejada"; b) Barroso Netto, "Jesus", canto, d. Dolores Belchior; 7 — Catullo Cearense, Poesias; 8 — Kalman, "A Fada do Carnaval", fantasia, orchestra da Radio-Sociedade; 9 — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa.

Segunda parte — 1 — Mascagni, "Cavalleria Rusticana", intermezzo, orchestra da Radio-Sociedade; 2 — Luiz Provesi, "Canção do exilio", canto, d. Dolores Belchior; 3 — Brahms, Dansa hungara, orchestra da Radio-Sociedade; 4 — Catullo Cearense, Poesia; 5 — Franz Lehar, "Eva", fantasia, orchestra da Radio-Sociedade; 6 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco; 7 — Hora do Observatorio e Hymno Nacional.

Nos intervallos dos numeros de musica serão transmittidas notas de sciencia.

A Vida dos Campos

A criação do bufalo no Brasil

Bufala, com a sua segunda cria, da Fazenda da Cidreira

Ha tempos tivemos ensejo de escrever aqui uma larga nota sobre o bufalo domestico e entre outras considerações dissemos:

Ultimamente o bufalo domestico tem chamado a attenção dos zootechnistas e criadores.

Na Italia, na Transylvania e nos paizes Balkanicos a criação do bufalo está merecendo cuidados, sendo numerosos os rebanhos.

O bufalo domestico está longe de ser este animal feroz que todos suppõem e ao contrario é docil, paciente e absolutamente inoffensivo.

Ha, como entre os *Bos taurus*, alguns individuos de má indole, mas estas manifestações individuaes, raras, não podem ser levadas á conta de ferocidade da especie.

O bufalo é naturalmente indicado para as regiões palustres onde o boi não póde prosperar.

Ahi presta innegaveis serviços como animal de tracção, tendo força superior ao boi.

Além disso o bufalo nestas regiões póde ser utilizado na limpeza de rios como é commum fazer na India e na Italia e na Hungria.

Não sómente como animal de trabalho é tal especie apreciada, delle ainda se utilisa carne, o leite, etc., como especie bovina em geral.

Tambem fizemos menção de algumas tentativas de criação do bufalo no Brasil.

Acabamos agora de receber do Sr. J. Mario uma pequena noticia sobre a criação de bufalos, em Cassia, sul de Minas.

O adiantado criador de gado indiano Sr. coronel Antenor Machado mandou vir da India com uma leva de zebús, um casal de bufalos que se desenvolveram admiravelmente, tendo já dado dous productos.

O casal importado é muito manso, permittindo á bufala que se lhe faça a ordenha, e o bufalo até consente que os campeiros o cavalguem.

Vivem nas vastas invernadas da fazenda Cidreira, em Cassia, na melhor harmonia com o rebanho indiano.

Os bufalos têm no Brasil uma larga zona onde a sua criação dará magnificos resultados, devido á inaptabilidade para a regular exploração dos *Bos taurus*. O bufalo, além da carne que póde ser consumida perfeitamente, dá leite gordo, couro excellente para sola, etc.

Os bufalos, nas regiões onde ha pantanos, não são perseguidos pelos bernes nem sujeitos ás bicheiras.

E. S.

CORRESPONDENCIA

NORMAS PARA ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS

Antonio A. Cabral — Aquidauana — Matto Grosso — Escreve-nos:

"Desejo iniciar uma criação de porcos, submettendo-os ao regimen mixto, isto é, deixando-os o dia soltos em pasto de gramminha commum, e fornecendo-lhes pela manhã e á tarde, uma ração supplementar, fazendo-os passar a noite presos. Será proveitoso e exequivel com vantagens economicas esse systema de criação?

Para a ração supplementar conto com canna, mandioca, batata doce, abobora, banana e desejo tentar a cultura de alfafa, consolida do caucaso e taioba.

Pergunto: qual deve ser a quantidade de alimento que devo ministrar para cada animal, nos estados seguintes: porca em descanso, porca em gestação, porca com cria, leitão recem desmamado, leitão recem-castrado, para um meia ceva, para um cevado nas differentes phases da engorda. Desejo um typo de ração em que sejam consorciados os alimentos citados, e uma forma de os empregar isoladamente.

A cultura do milho nesta zona não é muito facil por muitos motivos, por isso, desejaria não empregal-o. Caso seja esse alimento, indispensavel para o porco na engorda, queria ser orientado de forma a ministral-o o menos possivel.

Terá algum proveito como alimento para o porco, as ramas de batata doce e mandioca, e os troncos da bananeira e mamoeiro?

Os capins jaraguá e gordura poderão ser empregados como forragem verde auxiliar, da gramminha?

Quando os pastos de gramminha estiverem seccos, como está acontecendo actualmente, devido á grande secca que assola, poderá ser fornecido aos animaes (porcos) feno de alfafa, capim jaraguá, capim gordura e outros que se prestem para fenação?"

Resposta — Transcrevo aqui para lhe servir de guia um estudo do dr. N. Athanassof sobre a alimentação das porcas, dos leitões desmamados e dos varrascos.

a) Alimentação das porcas — As porcas serão reunidas em lotes no pasto ou nas pocilgas, e mantidas apenas em bôas carnes sem todavia deixal-as muito magras nem tão pouco engordal-as demasiadamente. O excesso de gordura, além de occasionar dispendio inutil poderá ser causa de infecundidade, o mesmo se dando com as porcas de extrema magreza. Tratando-se de animaes que attingiram seu completo desenvolvimento, a alimentação terá por fim, apenas, a manutenção. Neste caso, nós podemos empregar alimentos baratos em maior escala (as forragens verdes, a canna, as raizes e tuberculos, alguns residuos, etc.) e poucos alimentos concentrados convindo augmentar estes ultimos e diminuir os primeiros, uma vez approximando-se a parição.

A extrema engorda das porcas em gestação poderá tambem se prejudicial difficultando a parição e em seguida prejudicando a secreção lactea o que sem duvida reflectir-se-á sobre os leitões.

As porcas em gestação serão alimentadas com alimentos sadios, evitando-se os alimentos estragados. Nas rações sempre devemos dar sal e manter nas manjedouras, ossos quebrados, carvão, etc.

A qualidade do pasto influe muito sobre a quantidade dos alimentos que devem ser distribuidos diariamente aos porcos, razão porque o criador terá sempre que observar o estado da sua porcada para augmentar ou diminuir a ração conforme as necessidades.

Como exemplo podemos dar as seguintes rações para as porcas pesando em media 70 grs. devendo as mesmas serem augmentadas para animaes de maior peso e diminuidas quando encontram muito alimento nos pastos e nas roças.

1)	Milho desintegrado	0k.500
	Farelo de trigo	0k.500
	Farelo de algodão	0k.150
	Verduras diversas	2k.000
2)	Fubá de milho	0k.250
	Farelo de trigo	0k.500
	Mandioca	2k.000
	Verduras	2k.000
3)	Fubá	0k.250
	Farelo de trigo	0k.500
	Farelo de algodão	0k.100
	Canna	3k.000

As porcas em gestação bem adeantadas serão separadas em baias e sua alimentação será melhor, mais abundante e, favoravel á secreção lactea, uma vez paridas.

O appetite das porcas criadeiras é sempre maior devendo portanto receberem uma ração mais copiosa e escolhida. Evitar os alimentos nocivos e as mudanças bruscas que possam contrariar a secreção lactea e portanto prejudicar aos leitões. As porcas, passados 10 a 15 dias, podem ser soltas com os leitões nos pastos, mas recebendo a alimentação nas pocilgas; é uma pratica sempre boa que favorece o desenvolvimento dos leitões.

Entre os alimentos podemos mencionar as verduras, alface verde, mandioca, trigo, batata doce, abobora, fubá, farelo de amendoim, sôro, leite desnatado, etc. Aqui podia-se prepara e distribuir com vantagem umas sopas espessas distribuidas mornas. As rações serão distribuidas duas vezes por dia e a quantidade dos alimentos deve regular de accordo com o peso dos animaes.

Para porcas criadeiras com peso medio de 70 kgs. 10 a 20 kgs. de sal por dia e uma das misturas seguintes:

1)	Fubá	0k.500
	Farelo de trigo	0k.500
	Farelo de algodão	0k.150
	Verduras	3k.000
2)	Milho de moiho	0k.750
	Farelo de trigo	0k.250
	Farelo de amendoim	0k.150
	Alface verde	1k.000
	Gramminha	2k.000
3)	Leite desnatado	3k.500
	Fubá	0k.500
	Farelo fino de arroz	0k.250
	Batata doce	3k.000
	Couves	3k.000
4)	Mandioca	2k.500
	Farelo de trigo	0k.250
	Fubá	0k.500
	Farelo de linhaça	0k.200
5)	Aboboras	2k.500
	Farelo de trigo	0k.250
	Farelo de algodão	0k.150
	Fubá	0k.500
	Melaço	0k.300
6)	Quirera	0k.750
	Farelo de trigo	0k.250
	Sôro de leite	2k.000

b) Alimentação dos leitões desmamados.

Os leitões desmamados serão reunidos nas pocilgas em lotes de 25 a 30 de accordo com as dimensões das baias permittindo sempre um accesso ao pasto ao menos para passeio. Na formação dos lotes haverá conveniencia em escolher leitões de egual edade e desenvolvimento. As baias serão mantidas limpas e sempre com cama sufficiente ou então, na ausencia desta mandar fazer estrados de madeira.

Com intuito de provocar um desenvolvimento mais rapidos daremos preferencia a uma alimentação rica em materias azotadas e saes mineraes. As faculdades assimiladoras dos leitões são grandes, e o criador intelligente poderia se aproveitar desta circumstancia fornecendo-lhes uma alimentação rica e abundante para desenvolver assim sua precocidade. Os saes mineraes tambem não devem faltar, sobretudo os phosphatos e calcio, e a melhor fonte para estes são, ainda, as forragens ricas.

Ao desmamar, em nossas condições (6 a 8 semanas), os leitões attingem uma média de 8 a 10 kgs. de peso vivo quando convenientemente alimentados; poderiam augmentar por dia e por cabeça de 300 a 400 grs., chegando a ter em média aos 6 mezes um peso de 60 a 80 kgs., tempo em que, os que se destinam á criação já podem ser separados. Nas manjedouras haverá segundo os sexos ou então castrados sempre haverá ossos moidos, pedras de cal moidas, carvão, etc.

Serão aproveitados pelos leitões sobretudo os residuos das leiteiras, dos matadouros, os farelos, a alfafa verde, aboboras, as raizes, as farinhas. O leite desnatado especialmente é um optimo alimento para os leitões quando distribuidos em mistura com farinhas, farelos, raizes cozidas, etc.

Como exemplo de rações podemos indicar as seguintes: Rações para 10 leitões de 2 a 3 mezes de edade com peso vivo de 10 a 15 kgs.

1)	Leite desnatado	5k.000
	Fubá	2k.000
	Farelo de algodão	0k.500
	Verduras	2k.500
2)	Fubá	3k.000
	Farelo de trigo	1k.500
	Alimento de porco	1k.000
	Leite desnatado	2k.500
	Capim	5k.000
3)	Fubá	2k.500
	Farelo de trigo	1k.500
	Leite desnatado	5k.000
	Farinha de linhaça	1k.000
	Verduras	5k.000

Rações para 10 leitões de 3 a 5 mezes de edade com peso medio de 35 a 40 grs.

1)	Leite desnatado	15k.000
	Batata doce	20k.000
	Queirera	5k.500
	Farelo de trigo	2k.500
2)	Mandioca	20k.000
	Quirera	5k.000
	Farelo de linhaça	1k.000
	Farelo de trigo	2k.000
3)	Batata doce	28k.000
	Verduras	5k.000
	Quirera	5k.000
	Farinha de carne	1k.500
	Farelo de trigo	2k.500

Rações para 10 leitões de 6 a 9 mezes, com peso medio de 60 a 70 grs.

1)	Batatas	20k.000
	Leite desnatado	20k.000
	Farelo de trigo	3k.000
	Fubá	6k.000
	Farelo de algodão	1k.000
	Verduras	5k.000
2)	Mandioca	15k.000
	Sôro de manteiga	20k.000
	Quirera	5k.000
	Farinha de carne	2k.000
	Farelho de trigo	1k.000
	Verduras	5k.000
3)	Aboboras	20k.000
	Quirera	8k.000
	Farelo de amendoim	2k.000
	Farelo de trigo	2k.000
	Verduras	10k.000

c) Alimentação dos varrões. — O varrão mesmo quando ao regimen extensivo deverá de preferencia receber um trato especial. De accordo com as suas funcções deverá receber uma ração rica em materias albuminoides e ao mesmo tempo abundante, assemelhando-se á das porcas criadeiras.

Dos varrões mal alimentados e sem trato algum, nunca devemos esperar resultados satisfatorios. Isto todavia não quer dizer que devemos engordal-o demasiadamente porque poderiam ficar frios e improprios para a fecundação.

Como exemplo podemos dar as seguintes rações:

1)	Farelo de trigo	0k.250
	Quirera	0k.750
	Mandioca	2k.000
	Verduras	2k.000
2)	Farelo de trigo	0k.250
	Farelo de linhaça	0k.150
	Quirera	0k.600
	Verduras	3k.000
3)	Quirera	0k.750
	Farelo de trigo	0k.250
	Farelo de algodão	0k.100
	Aboboras	3k.000

Nas explorações extensivas é conveniente manter a reproductor junto com as porcas, uma vez que não se trate de diversas raças.

Este systema apresenta certos inconvenientes para as criações intensivas onde se trate de raças puras, preferindo-se em tal caso, o trato em pocilgas, mas dando-se sempre uma área para passeio. "Um varrão poderá servir até cincoenta porcas, convidando nas criações extensivas, um para cada 20 ou 25 porcas."

Por estas formulas v. s. poderá se guiar, variando-as de conformidade com os seus recursos.

As ramas da batata doce e de mandioca podem ser empregadas na alimentação dos porcos, especialmente no periodo do crescimento.

Os caules das bananeiras cozidos, embora contenham cellulose e poucas materias alimenticias, são empregadas e talvez seu conteudo de tanino tenha ahi um papel importante na alimentação.

Quanto ao tronco do mamoeiro, nada posso dizer porque desconheço as analyses chimicas delle e nunca o vi empregar.

Os porcos aceitam de bom grado as pontas do capim angola e gordura mas não do capim jaraguá nada lhe posso dizer. Quanto á alfafa verde convem-me perfeitamente.

Em relação aos tenos não é alimentação apreciada pelos suinos.

E. S.

Multiplicação e cultura dos craveiros

Multiplicação — O craveiro póde multiplicar-se por enxertia, mergulhia ou alporque, estaca e sementeira: este ultimo meio dá probabilidades de novas obtenções, mas não reproduz exactamente as variedades.

A enxertia sómente se pratica para reunir num só pé variedades differentes.

A multiplicação por estaca usa-se quando, por qualquer razão, não se póde fazer a mergulhia ou alporque, e sobretudo quando os braços são demasiado curtos e numerosos, de modo que não é possivel mergulhal-os todos, como se desejaria para os aproveitar na maior propagação.

Comquanto seja possivel metter as estacas na terra em todo o tempo, não convem fazel-o emquanto os braços ou rebentos não estão bem tonificados. Cortam-se as estacas cuidadosamente por baixo de um nó e, se possivel fôr com um talão; depois, e tendo-se cortado as folhas da parte que tem de ser mettida na terra e espontado ligeiramente as que se conservam de fóra, mettem-se em vasos ou terrinas cheias de terra bem leve e bem drenada, apertando a terra fortemente junto á estaca.

Alguns jardineiros fazem uma fenda e até duas na base da estaca, como se vê no lado direito da figura, antes da plantação, com o fim de apressar e facilitar o desenvolvimento das raizes mas isso não é indispensavel.

Quando se dispõe de uma pequena cama quente ou de um estufim, podem ahi ser collocados os vasos ou terrinas em que se tem plantado as estacas; comtudo o enraizamento opera-se egualmente bem, embora mais lentamente, a frio. O essencial é que fiquem á sombra e mantidas em moderada humidade.

Estacas do craveiro, uma das quaes foi fendida para facilitar o desenvolvimento.

Uma vez enraizadas as estacas, planta-se cada uma num vaso pequeno, e tratam-se como os craveiros de semente ou de mergulhia, abrigando-as no inverno.

A mergulhia ou alporque é o meio mais pratico e o mais geralmente empregado para a multiplicação das variedades de collecção e em geral de todas as que não se reproduzem francamente por sementeira. Podem alporcar-se (que é uma forma de mergulhia) os craveiros em pequenos vasos ou cortiços fendidos de um lado, por onde é mettida a haste, ou usar cartuchos de chapa delgada de chumbo, como o representa a figura seguinte, mas as difficuldades da operação e a da manutenção da humidade em volta dos alporques não deixam adoptar mais que raramente, esse processo.

E' bem mais pratico metter em plena terra, na primavera, os pés destinados á mergulhia, ou mesmo enterrar os proprios vasos, até o bordo, se quizer conservar os pés, depois de desmamados os alporques.

Antes de fazer a mergulhia deve preparar-se um composto de terra de jardim, terriço de folhas e areia, e deitar uma camada de alguns centimetros em volta de cada craveiro, porque nesse composto desenvolvem-se mais depressa e melhor as raizes do que na terra ordinaria. Feito isso preparam-se alguns ganchos de madeira, ou na falta destes, empregam-se até ganchos do cabello, para fixar na terra as hastes mergulhadas.

Os braços sufficientemente compridos para o uso de que falamos, devem ser despidos de folhas na parte que tiver de ser enterrada, depois do que se faz uma incisão em cada braço, por meio de um canivete, abaixo de um nó até meio da espessura; depois levanta-se o instrumento para fender o braço no sentido longitudinal e apenas alguns millimetros; temos assim um alporque de fenda com talão, cuja forma aliás se vê bem claramente na figura abaixo, que indica toda a operação.

Entorta-se em seguida toda a parte do braço, erguendo um pouco a extremidade, o que faz desviar o talão; e

Merguinia com fenda e talao do craveiro

póde mesmo interpor-se um pedaço de folha ou um seixito, etc., afim de que pôis o braço, em curva, com um gancho.

Mantendo-se o solo sufficientemente humido e se os braços tiverem sido bem mergulhados na terra solidamente fixados, o enraizamento estará sufficientemente adiantado no fim de mez e meio a dois mezes para que possam desmamar já vigorosos os alporques, isto é, para que possam ser separados da planta-mãe. Para esse effeito corta-se simplesmente o ramo de reproducção com uma tesoura entre a planta-mãe e a parte do braço mergulhada na terra e, passados alguns dias, levanta-se cuidadosamente o alporque com terrão, corta-se o resto do ramo até tão perto do talão quanto seja possivel sem offender as raizes novas, e mette-se cada alporque num vaso separado, ou planta-se em viveiro abrigado ou sob vidraça.

Sementeira — Como para a maior parte dos vegetaes a que este meio é applicavel, a sementeira é o meio de multiplicação mais pratico para todas as castas de craveiros, se, em todo o caso, não tem em vista a conservação exacta das variedades da escolha; demais ao cabo de alguns annos de reproducção por estaca ou mergulhia, a planta torna-se menos vigorosa, os cravos mais pequenos, menos numerosos, mais desmaiados ou mudam de cor; numa palavra, as plantas fatigam-se, e ha necessidade de recorrer á sementeira para obter novas variedades vigorosas.

Comquanto a sementeira dê sempre uma certa quantidade de cravos singelos, semidobrados ou mal formados, tambem se obtêm, sobretudo se as sementes, provêm de plantas selectas, uma grande proporção de lindas variedades e muitas vezes algumas distinctas.

A sementeira effectua-se de preferencia em setembro (primavera), em outubro, com exposição abrigada, em terra muito leve e permeavel.

Quanto ás plantas têm já seis a oito folhinhas, transplantam-se para viveiros, á cerca de dez centimentros em todos os sentidos, e mais tarde passam-se para o logar definitivo em taboleiros, á distancia de trinta centimetros, quer para os maciços platibandas, etc., onde deitarão flôr no verão.

Nessa occasião escolhem-se e marcam-se os craveiros de flores dobradas dignos de conservar-se e suppimem-se immediatamente os outros ou deixam-se completar a sua primeira floração, para não desguarnecer os canteiros. Os cravos singelos são, no fim de contas, bastantes ornamentaes e aproveitaveis para a confecção de ramalhetes.

CHRONICA DA CIDADE

MAIS UM FALLIDO NAS MALHAS DA JUSTIÇA

Um commerciante preso preventivamente

Em cumprimento do mandato de prisão preventiva, expedido pelo juiz da 3ª Vara Criminal, contra Virgilio Martins Cardoso, brasileiro, solteiro, de 24 annos de edade e morador á rua S. Luiz Gonzaga, 319, os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª delegacia auxiliar, detiveram e apresentaram o mesmo á Policia Central, afim de ter destino conveniente.

O accusado referido está sendo processado como tendo incorrido na sancção do art. 338, ns. 5 e 8, do Codigo Penal, pelo facto de ter, juntamente com Antonio Mendes Bastos, que se acha recolhido á Casa de Detenção, lesado o constructor Constantino Gonçalves, estabelecido á rua do Lavradio, 103.

Ao contrario do que foi dito, sobre Antonio Mendes Bastos, viemos a saber que elle, intitulando-se socio da firma Martins Cardoso & Mendes, ordenou a Constantino a feitura de obras no predio de n. 45, á rua Senador Euzebio, e acceitou a conta em nome da firma referida, deixando de pagar o compromisso assumido, no acto do vencimento, o que obrigou o lesado a agir contra os dois, e mais, contra um menor, filho do primeiro preso, que faz parte da firma.

Ao fim do processo, ficou verificada a insolvencia da firma Martins Cardoso & Mendes, sendo encontradas falhas na escripturação, o que deu base para o procedimento criminal.

UMA "CHANTAGE" DESCOBERTA PELA POLICIA

PRISÃO PREVENTIVA DOS DIRECTORES DE UMA SOCIEDADE PHANTASTICA

Ha tempos, a nossa policia moveu campanha contra innumeras sociedades cooperativas que, sob a promessa de grandes vantagens aos seus associados, foram fallindo e dando prejuizos de certo vulto á varias pessoas, com excepção de classe social.

Com o decorrer dos tempos, os espertalhões descobriram outros meios para obterem proventos e, com rara habilidade, organizaram sociedades beneficentes, sob os titulos mais espaventosos, afim de melhor conseguirem os seus intentos, chegando mesmo a usarem o nome das altas autoridades da Republica.

Nos primeiros dias do corrente mez, varias pessôas de destaque na nossa sociedade, entre as quaes figuram commerciantes e emprezarios theatraes desconfiaram dos directores do Circulo Beneficente e Instructivo Arthur Bernardes, a cujos directores haviam dado avultadas quantias, sem, comtudo, verem cumpridas as disposições estatuarias referentes á organização de escolas publicas, o asylos.

Esta desconfiança surgida no meio de varios "socios benemeritos", do referido circulo, chegou ao conhecimento das altas autoridades que não tardaram em recommendar ao tenente-coronel Carlos Reis, 4.º delegado auxiliar, que apurasse tudo em rigoroso inquerito.

Ao fim de alguns dias, poude a alludida autoridade concluir as suas investigações, e remetter os autos do processo, instaurado a respeito, ao distribuidor das varas criminaes, acompanhado do seguinte relatorio:

"O presente inquerito apurou que Nicoláo Jannacaro, fundou, nesta capital, em agosto de 1921, uma instituição com o nome "Circulo Beneficente e Instructivo Arthur Bernardes", dizendo que a mesma tinha por fim a fundação de escolas e, posteriormente a de um asylo, quando, na verdade, o objectivo da citada organização não era outro senão facilitar áquelle accusado, com o auxilio de Vasco de Carvalho e Eduardo Platão de Carvalho, a obtenção para si de lucros illegitimos.

Effectivamente aquelle primeiro accusado confessa que fundou em agosto de 1921 o citado circulo, mantendo-se até agora na sua presidencia e direcção de facto, e que elle proprio encarregava-se da obtenção de recursos pecuniarios para os fins que emprestava a citada instituição, trabalho em que, a partir de julho do corrente anno, teve a cooperação directa de Vasco e Eduardo, o que estes confirmam (fls. e fls.).

Pelas declarações dos tres referidos accusados e dos depoentes de fls. e fls. e nos documentos juntos nos autos, verifica-se que realmente foi organizado um Circulo Beneficente e Instructivo Arthur Bernardes com todas as apparencias de uma instituição quando não util, pelo menos inoffensiva á sociedade. Jannacaro, seu presidente, expedia diplomas de vice-presidente, de honra e socios benemeritos, o, allegando que o fim do circulo era instituir escolas e fundar um asylo, cobrava pelos mesmos diplomas as importancias de 500$000 e 1:000$000, chegando a receber varias quantias por essa maneira (fls. e fls.).

Accresce, porém, que nenhum acto foi praticado para cumprir o objectivo do circulo, o nem poderia sel-o porque as sommas arrecadadas ficavam em poder do presidente que lhes dava destino ignorado. Por outro lado, o citado circulo não tem personalidade juridica, funccionando sem escripta regularizada, nem, siquer livro de actas, não realizando reunião de directoria nem assembléas geraes, resumindo-se, assim, toda essa instituição, nas pessoas de Jannacaro, de Eduardo, que se declara seu procurador, e de Vasco, simples associado. O proprio Eduardo, dizendo-se membro da directoria do Circulo, ignorava que fosse proposito do presidente, além da instituição de escolas, tambem a fundação de um asylo.

Mas não é só: — os tres accusados neste inquerito, talvez para obterem melhores resultados nos proventos illicitos que tinham em vista, faziam crêr, onde tentavam obter donativos, que um delles — Jannacaro — era irmão do sr. presidente da Republica, facto que se verifica pelos depoimentos e auto de acareação de fls. e fls., [illegible] falsificavam as assignaturas dos documentos de fls. [illegible] recebiam donativos de um conto de réis e agradeciam por officio sómente tresentos mil réis (documentos e declarações de fls.).

Pelo exposto, conclue-se:

1.º — Que a criação de uma agremiação com o nome do sr. presidente da Republica não passa de uma manobra fraudulenta, de vez que o Circulo não tinha vida regular, não dispondo, sequer, de um livro de actas.

2.º — Que realmente essa manobra facilitou a [illegible] com a boa fé alheia, pois quem recebe officios e diplomas bem impressos chegados com um titulo de uma instituição Beneficente com o nome do chefe da nação difficilmente desconfiará que se trata de um audacioso embuste;

3.º — Que varias pessoas foram illudidas, em erro, concorrendo com quantias para o asylo ou escolas projectadas, o que certamente fizeram tendo em vista sómente os fins altruisticos allegados e ao facto de se tratar de iniciativa de uma instituição com o nome do chefe da nação, e, finalmente,

4.º — Que os accusados procuravam e obtiveram, para si, um lucro illegitimo, pois absolutamente não deram ao dinheiro o fim para o qual diziam ser destinado, não fundando, ao menos uma só escola, o que conseguiriam com dispendio menor que a importancia dos donativos obtidos.

Parece-me, nessas condições, que o procedimento dos accusados Nicoláo Jannacaro, Eduardo Platão de Carvalho e Vasco de Carvalho, encerra todos os elementos da figura delictuosa descripta no art. 338, paragraphos 5.º e 8.º do Cod. Penal.

Ha a ponderar que destes proprios autos resulta a convicção de que os accusados referidos viviam dos proventos illicitos do delicto que praticavam, e que a permanencia dos mesmos em liberdade não offerece a menor segurança para os interesses da justiça e, portanto da sociedade, afigurando-se-me, por isso, a conveniencia da prisão dos mesmos individuos.

Assim, e "ad-instar" do art. 27, paragrapho 2.º — da lei n. 2.110, de 1909, requeiro a prisão preventiva dos referidos accusados ao m. juiz a quem forem estes autos distribuidos, e ao qual o sr. escrivão remetto o presente inquerito, depois dos necessarios registros e annotações."

Depois de estudar o processo, que vinha de ser distribuido, o juiz da 3.ª Vara Criminal decretou a prisão preventiva dos accusados: bacharel Nicoláo Jannacaro, brasileiro, casado, de 45 annos de edade e morador á rua da Quitanda, 61; Vasco de Carvalho, commerciante, brasileiro, casado, de 38 annos de edade e morador á rua Octavio Carneiro, 112, e Eduardo Platão de Carvalho, empregado no commercio, brasileiro, solteiro, de 28 annos de edade e morador á avenida 28 de Setembro, 407, todos elles julgados incursos no artigo 338, numeros 5 e 8, do Codigo Penal, e no art. 21, paragrapho 2.º, do decreto n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923.

Assim, os tres directores da fantastica sociedade beneficente foram recolhidos á prisão, onde aguardarão o proseguimento do processo.

Mal irremediavel

UMA MULHER COLHIDA

Elsa Teixeira, com 10 annos de edade, moradora á rua General Polydoro, 19, foi, na mesma rua, colhida por um automovel, recebendo ferimentos pelo corpo.

Soccorrida pela Assistencia retirou-se.

O motorista fugiu.

Feriu o enteado com um formão

Depois de muito beberricarem, no interior do um casebre existente na estrada do Itararé, o nacional Adolpho José da Costa, teve uma discussão com o seu enteado José de Souza Lima, de 21 annos de edade e servente de pedreiro, terminando por aggredil-o com um formão.

Praticado o crime, o padrasto fugiu, emquanto a sua victima, que apresentava ferimentos incisos nas costas e braço direito, foi medicada na Assistencia e recolhida a sua residencia.

O delegado do 22º districto iniciou diligencias no sentido de capturar o criminoso, que é tido no local como individuo perigoso.

ESFAQUEOU O COMPADRE E UM AMIGO DESTE

Ao anoitecer, no logar denominado Campo da Botija, proximo a um capinzal ali existente, travaram-se de razões Luiz Manoel, solteiro, brasileiro, lavrador, residente á rua Vieira Claudio, 331; João Paulo da Costa, com 53 annos, solteiro, lavrador, domiciliado na Serra do Matto, e Isalino Costa. No decorrer da luta, que se seguiu á discussão, João Paulo, armado de faca, tentou matar Luiz Manoel, seu compadre, vibrando-lhe, no ventre, violento golpe.

João Paulo, intervindo na luta, foi, tambem, ferido por Isalino, com um golpe na região occipital.

Ao rumor da luta accudiram outras pessoas, tendo o offensor conseguido fugir. Os feridos foram medicados na Assistencia, tendo a policia do 23º districto aberto inquerito a respeito.

O estado de Luiz Manoel é grave.

Aggressão á pão

O alfaiate Justino Ribeiro, portuguez, com 53 annos de edade, casado, domiciliado á rua Clapp, 17, Ilha, hontem, á rua Padre Miguelino, foi aggredido por um desconhecido que, com um pão, produziu-lhe contusão na região parietal esquerda.

A victima foi soccorrida pela Assistencia, não tendo a policia do 3º districto registrado o caso.

NUMA PRAÇA DE GUERRA

Um soldado tentou matar, a tiros, um sargento

Hontem á tarde, no quartel general da Policia Militar, desenrolou-se uma scena de sangue que, talvez, venha a custar a vida a um sargento. O soldado Mario de Carvalho, do 3º batalhão de Infantaria daquella milicia, sem que se saiba, com segurança, os motivos que o impelliram, disparou um tiro de pistola contra o sargento, do mesmo batalhão, Lelio de Miranda, indo, o projectil, alcançal-o no thorax, occasionando a fractura de uma das costellas.

Praticado o crime, o soldado Carvalho entregou sua pistola ao capitão Mario Limoeiro, que effectuou sua prisão em flagrante.

O sargento Miranda, depois de soccorrido pelo medico de plantão, foi, em seguida, removido para o Hospital da Policia Militar, onde deu entrada em estado grave.

A respeito foi aberto inquerito policial-militar, sob a presidencia do coronel Sandéllo de Mello, tendo sido, já, arrolados muitas testemunhas, companheiros de armas do offensor e da victima.

O CONTRABANDO FÓRA DA BARRA

TIROTEIO ENTRE GUARDAS ADUANEIROS E CONTRABANDISTAS — CINCO VOLUMES CONTENDO SEDAS, APPREHENDIDOS

Os volumes contendo sedas, apprehendidos pela "Sampaio Vidal" e os ajudantes Ruiz e Guimarães

O serviço de repressão ao contrabando, mormente no interior da bahia está, actualmente, sendo feito de fórma tão efficiente — justiça é reconhecer — por parte da Guarda Moria da Alfandega, que os contrabandistas, não podendo illudir e vencer a vigilancia aduaneira, dentro do porto, viram-se, muito a contragosto, a mudar o campo de acção para fóra da barra, com grave risco para a segurança das embarcações empregadas no mister de lesar o fisco e para a vida dos seus tripulantes. Ainda ha tempos, tivemos occasião de registrar, nestas columnas, o naufragio da lancha "Cambachilra" e consequente morte do seu proprietario, Dario Silva, mais conhecido por "Darino da Saude", quando o mesmo barco, segundo apurou a Guarda-Moria da Alfandega, achava-se entregue ao serviço de deixar, em logar seguro, na costa, alguns volumes de um contrabando atirado de um paquete estrangeiro que demandava o porto de Santos.

Devido, pois, á vigilancia rigorosa, é que os contrabandistas tiveram de agir fóra da barra, como succedeu, hontem, com infelicidade para elles, que perderam o producto do contrabando e quasi eram capturados.

UMA PERSEGUIÇÃO NAS TREVAS — TIROTEIO

Ante-hontem, ao escurecer, do cáes da Alfandega, partiu, para o serviço de ronda, a lancha "Sampaio Vidal", que tinha como tripulantes, o ajudante de guarda-mór, Malta Guimarães, o motorista Miguel de Oliveira Santos, o patrão Francolino Ferreira da Costa e o marinheiro José Francisco da Silva. Depois de fazer o gyro costumeiro, o ajudante Guimarães, sabedor de que o paquete francez "Groix" devia entrar na Guanabara, á noite, resolveu sair barra á fóra e vigiar a entrada do navio. O mar estava um tanto agitado e a noite muito escura, com chuviscos intermittentes. Mesmo assim, a lancha vencia galhardamente as vagas.

Ao approximar-se, a lancha official, da ilha Comprida, viram, os tripulantes, uma embarcação de certo vulto a bordejar.

Occultando a sua lancha por detraz de uns rochedos ao sul daquella ilha, viu o ajudante Guimarães, entrar o paquete francez e, em pouco, a lancha suspeita mover-se em direcção a grandes volumes que boiavam. Cautelosamente, a lancha official saiu de seu esconderijo e navegou a toda força sobre a lancha suspeita, no intuito de surprehendel-a. Foram, ao contrario, os funccionarios aduaneiros, os surprehendidos, pois que de bordo da lancha, partiram cinco ou seis disparos sobre a embarcação da Alfandega. Ante a aggressão, o ajudante Guimarães e o marinheiro Francisco, lançando mão dos dois unicos fuzis existentes a bordo, responderam ao fogo.

A lancha suspeita, dando, porém, toda a força ás machinas, conseguiu escapar-se, deixando, porém, os volumes que tentava apanhar. A "Sampaio Vidal" iniciou então a perseguição á lancha contrabandista, trocando-se novos disparos. Nesse momento, a chuva caiu com mais intensidade, perdendo, os perseguidores, o rasto da fugitiva.

CINCO GRANDES VOLUMES CONTENDO SEDA

Vendo que nada conseguiam com a perseguição dos contrabandistas, e pelo receio de perder, tambem, os volumes em questão, o ajudante Guimarães conseguiu, com auxilio dos tripulantes, laçar os volumes e rebocal-os para terra. Chegados ao cáes da Guarda-Moria, verificou aquelle funccionario, conter, os mesmos, seda, no valor approximado de 200:000$000.

Passada revista na embarcação, verificaram os seus tripulantes varias mossas, no costado e no revestimento da coberta, produzidas por bala e, tambem, varado por um dos projectis, achava-se o gorro do ajudante de guarda-mór, que escapou, assim, de, ser attingido.

DILIGENCIAS PARA A DESCOBERTA DOS CONTRABANDISTAS

O guarda-mór, sabedor do occorrido, mandou proceder a varias diligencias para a descoberta da lancha e dos contrabandistas, correndo, os mesmos, no maior sigillo.

Como se sabe, o contrabando, no Rio de Janeiro, constitue uma verdadeira industria, nelle sendo empregadas varias embarcações e centenas de individuos.

Antigamente, a passagem dos volumes com contrabando era feito no interior da bahia, por embarcações que, ás horas mortas, zombando da vigilancia da Alfandega, approximando-se dos navios fundeados no porto ou atracados recebiam o producto que era levado para qualquer das ilhas existentes na Guanabara, e, ali, vendidos ou distribuidos pelos comparsas. Com a vigilancia intensa de hoje, os contrabandistas soffreram uma crise seria, resolvendo, então, ampliar os meios de acção, redobrando de audacia a ponto de irem buscar os volumes atirados dos navios até cerca de uma milha distante da costa.

Na parte levada ao conhecimento do guarda-mór, relativa á apprehensão que ora noticiamos, o ajudante Guimarães informa que a lancha suspeita, tentou approximar-se do costado do paquete, ao ser percebida, não o conseguindo devido á velocidade com que a lancha aduaneira navegou sobre ella.

Do lado dos contrabandistas ignora-se se ha algum ferido, em consequencia do tiroteio, bem assim, o numero dos tripulantes da sua embarcação.

CENTENARIOS DE CAMÕES E DE VASCO DA GAMA

A homenagem da Camara

O centenario do nascimento de Camões e o 4º centenario da morte de Vasco da Gama tiveram, na Camara, ante-hontem, uma homenagem que se traduziu na approvação do seguinte requerimento, apresentado pelos srs. Afranio Peixoto e Nicanor do Nascimento:

"No momento em que o Brasil se remata, como no Brasil começou, a commemoração do nascimento de Luiz de Camões, no mesmo dia, no qual se completa o quarto centenario da morte de Vasco da Gama, a lembrança do heróe se junta á do seu poeta e nos conduz á Patria de nossa Patria, para uma homenagem de orgulho e de gratidão, de fé e de patriotismo, de tradição e de esperança, saudando ao glorioso Portugal na gloria dos seus grandes homens, que encheram o mundo dos seus grandes feitos, [illegible] o Parlamento portuguez a Mesa da Camara manifeste estes sentimentos que representam os do Brasil."

Justificando esse requerimento, o sr. Nicanor do Nascimento pronunciou um discurso [illegible]

"Por uma conjuncção impressionadora nascia, para esplendor da lingua, Camões, no dia mesmo em que a figura corporea de Vasco desapparecia na bruma espessa e mysteriosa da morte.

Fixemos a attenção, elevemos os corações, numa concentração forte de fé neste momento de viva recordação dos factos fundadores da nossa vida commum [illegible] raça. Alteemos a nossa emoção e [illegible] de cuja [illegible] o sangue [illegible] os nossos [illegible] affecto. Unamos [illegible] aos [illegible], que [illegible] seus heróes, [illegible] estua a [illegible] a descoberta [illegible] mesmo do descobrimento [illegible] expressão [illegible] qual — [illegible] reflectem-se [illegible] palpitam as [illegible] os sentimentos [illegible] o impeto [illegible] a ondulação [illegible] o fragor [illegible] a [illegible] anceio e [illegible] das [illegible] lado do [illegible] tridente do [illegible] canto de [illegible] dando bem [illegible] e bem [illegible] clara em [illegible] João do Rio [illegible] João de Barros, [illegible] raça se[illegible] parallelos, na [illegible] do nobre [illegible] cultura!"

Queimou-se com agua fervente

O menino Alvaro, de 2 annos e meio de edade, filho do sr. Raul Rodopiano, morador á rua Assumpção, 14, quando brincava na cozinha de sua casa, foi victima de um desastre. Uma vasilha contendo agua fervente caiu-lhe sobre a cabeça, face e hemithorax esquerdo, recebendo, Alvaro, queimaduras de 1º e 2º gráos.

Soccorrido pela Assistencia foi recolhido a casa.

Telegrammas e Cartas dos Estados

De S. Paulo

TROMBAS D'AGUA

S. PAULO, 25 (A.) — Em São João da Boa Vista, nas proximidades da Estação, por onde passa o rio Jaguary, provocada pelas grandes chuvas que tem caido nestes ultimos dias, uma enorme tromba d'agua alagou completamente a parte baixa da cidade, damnificando muitas casas e causando outros grandes prejuizos.

Registrou-se uma victima, Seraphim Peres, residente naquella cidade.

A policia tem envidado esforços para evitar que a outra parte da cidade seja tambem alagada, isolando-a para isso da parte attingida pela enorme massa de agua.

Entre as estações de Cascata e Prata registrou-se o mesmo phenomeno, tendo as aguas invadido muitas casas rusticas e damnificado bastante a estrada de rodagem, que liga aquellas cidades.

MATOU O PROPRIO SOGRO

S. PAULO, 25 (A.) — O delegado geral recebeu do delegado de policia de Assis communicação de que, hontem, ás 19 horas, naquella cidade, o individuo Antonio Lins de Oliveira assassinou seu sogro, o hespanhol Felippe Majoral, que recebeu cinco facadas, tendo tido morte instantanea. O criminoso entregou-se á policia.

Do Maranhão

OS BONDES ELECTRICOS

S. LUIZ, 25 (A.) — Inaugurou-se, nesta capital, mais uma linha de tracção electrica, que vae desde a rampa de desembarque até á estação de São Luiz de Therezina.

O presidente do Estado, dr. Godofredo Vianna, que inaugurou mais esse trecho de bondes, foi alvo, por parte das pessoas que se agglomeravam em frente aos armazens da Recebedoria, de uma manifestação.

A convite da Associação Commercial, assistiram á inauguração varias autoridades do Estado, commerciantes, industriaes e demais pessoas gradas.

O presidente da Associação Commercial, coronel José João de Souza, saudou, em nome das classes conservadoras, o dr. Godofredo Vianna, pondo em relevo especial a obra progressista de sua administração e congratulando-se com o povo maranhense, na pessoa de seu presidente, por mais aquella etapa vencida das grandes obras de remodelação por que vem passando a cidade.

O dr. Godofredo Vianna agradeceu aquella manifestação da laboriosa classe commercial, com palavras que bem traduziam os seus propositos de executar o programma que se traçou no governo. Ao champagne, o presidente do Estado ergueu o brindo de honra ao povo maranhense.

Reina grande enthusiasmo entre a população.

Da Parahyba

O NOVO DEPUTADO FEDERAL

PARAHYBA, 25 (A.) — De conformidade com o resultado até agora conhecido, o dr. Carlos Pessoa já reuniu um numero superior de 15.000 votos a favor de seu nome para deputado pelo Estado, na Camara Federal, faltando ainda os resultados obtidos em alguns dos municipios parahybanos.

AS CHUVAS NO NORTE

PARAHYBA, 25 (A.) — Noticias recebidas nesta capital, provenientes de Piauhy, communicam que tem chovido naquella villa, facto que constitue excellente prenuncio de chuvas para todo o norte do Brasil.

De Pernambuco

O COMMERCIO DE ASSUCAR

RECIFE, 25 (A.) — Durante a ultima semana, de conformidade com uma nota fornecida pela Empresa de Informações Commerciaes, entraram no porto de Recife 116.498 saccos de assucar.

Da Bahia

O MERCADO DE CACA'O

BAHIA, 25 (A.) — A cotação do cacáo superior é de 21$500; o bom, 19$500 e o de primeira, 18$500. Até hoje, foram embarcadas 851.427 saccas, no valor bruto de 783 contos. De 1º do corrente até hontem, entraram nos trapiches, procedentes das zonas productoras, 27.199 saccas, sendo o stock actual aqui de 11.964 saccas.

EXPORTAÇÃO DE DIAMANTES

BAHIA, 25 (A.) — Pelo paquete "Avon", foram embarcados neste porto, com destino a Londres, um lacrado de carbonatos e tres pacotes de diamantes brutos, no valor de mil contos de réis.

Cartas dos Estados

Pinheiro (Rio de Janeiro)

Este districto parece ser o que mais renda dá á Camara de Pirahy, no emtanto, parece ser o mais esquecido pela mesma. Assim, pelo menos, se tem verificado ultimamente.

O jardim existente na principal praça desta localidade, está completamente abandonado. O matto está alto e é tamanho o descuido que já chegaram a plantar feijão em um dos canteiros do citado jardim.

Outra coisa horrivel vamos citar: junto á agencia do correio, funcciona um açougue, em casa impropria para tal fim. Esta casa tem o assoalho acima do chão, apenas uns vinte centimetros, estando este todo cheio de fendas, de maneira que a agua e o sangue que derramam ali, corre para debaixo do assoalho.

A verdade é que a certas horas do dia e á noite, principalmente, as familias vizinhas são obrigadas a fugirem do lado do citado açougue, fechando as janellas das suas casas, em virtude do máo cheiro exalado.

Diversos corvos moram nas arvores do quintal da dita casa, como se póde verificar a qualquer hora do dia.

A familia da sra. d. Rita Alves da Silva, que é a maior victima desse inconveniente, já pediu, por diversas vezes, ao fiscal da localidade, que tomasse as providencias necessarias. Até hoje, porém, nada se fez. Por intermedio do O JORNAL, pedimos a attenção do prefeito deste municipio, que, talvez, ignore tal falta de hygiene, afim de ser evitada uma epidemia que a todo o momento estamos prevendo, em consequencia do que acima fica exposto.

— Completou mais um anno de existencia o sr. Augusto Farias, filho do dr. Francisco Farias e dona Heloiza de Farias, residentes aqui.

— Tambem festejou seu anniversario a senhorita Nair Botelho da Cunha, aqui residente.

(Do correspondente).

Gloria de Muriahé (Minas Geraes)

Recentemente, na estrada que segue daqui para Santa Rita do Gloria, dois ladrões atacaram o sr. Altino Lopes, comprador de café, residente naquella localidade, obrigando-o, sob ameaça de morte, a fazer entrega da quantia de 30 contos de réis, em dinheiro, que o mesmo levava comsigo.

Provado ficou que os autores desse hediondo attentado não são residentes neste districto e que um fôra o proprio companheiro de viagem do sr. Altivo Lopes, segundo consta, seu parente proximo.

Conhecidas as individualidades dos ladrões, facilmente a autoridade policial desvendou a verdade dos factos, capturando um dos criminosos.

Em seguida, apprehendeu a autoridade, uma parte e depois o restante da quantia roubada, logrando evadir-se o ladrão que viajava em companhia da victima.

— As classes proletarias por aqui lutam, actualmente, com sérias difficuldades para sua manutenção, porquanto, os generos de immediata necessidade estão pela hora da morte.

O feijão, principal alimento da pobreza, a 1$200 cada litro; o arroz a 1$600 e 1$800 o litro; o toucinho, o kilo, 4$500; a carne de porco ou de gado, não se falar o proprio café, nesta zona cafeeira, a 4$000 e mais o kilo, e todos os generos, indispensaveis a alimentação, nesta proporção.

Nos centros populosos os governos federal, estaduaes e municipaes tomam providencias energicas em prol das classes menos abastadas, porém, as populações do interior são desprezadas, nada merecem e debatem-se na maior penuria, soffrendo as horrorosas consequencias da actual carestia da vida.

— A esforços do presidente da Camara Municipal do Muriahé, coronel Isalino Romualdo da Silva, o governo de Minas autorizou á construcção de um predio escolar, nesta localidade, pela importancia de réis, 10:291$300, correndo a metade das despezas por conta dos cofres municipaes.

(Do correspondente).

Fama (Minas Geraes)

O sr. Bernardino Jacy Monteiro, delegado de policia do municipio, acaba de prestar um grande serviço com a prisão de um individuo que conduzia avultado roubo de sêdas, praticado na visinha cidade de Alfenas.

Chegando o trem a esta estação, o sargento da força publica Manoel Lemos da Silva, que auxiliava a deligencia, prendeu immediatamente o individuo suspeito, ao mesmo tempo que o delegado effectuava a apprehensão das mercadorias roubadas.

O referido individuo conseguiu embarcar na estação de Alfenas e para não despertar suspeitas, conduzia o roubo dividido em pequenas malas, espalhados pelos diversos bancos do carro de segunda classe.

— Por iniciativa do capitão Rezende Mendes, vae se fundar nesta localidade uma grande fabrica de macarrão, movida a electricidade.

— O sr. Manoel Agapito de Freitas, fundou uma fabrica de manteiga, contando actualmente o destricto tres fabricas, sendo uma movida a electricidade.

— Tem sido muito applaudida a "troupe" dramatica, dirigida pelo conhecido actor Paschoal Laurindo, que se acha trabalhando no Cinema Iris.

— Fama não é mais aquelle districto em decadencia, que chegou a não ter um representante na Camara Municipal, durante tres annos.

Seus habitantes não desanimaram, lutando sempre com altivez e lealdade, até verem realisadas as suas aspirações. Actualmente aqui tudo progride. A par de uma administração criteriosa, desenvolvem-se o commercio e a lavoura, iniciam-se novas industrias e reina a tranquillidade tão desejada pelos seus habitantes.

(Do correspondente).

Pedra de Indayá (Minas Geraes)

O tempo tem corrido magnifico, havendo muitas esperanças quanto ás proximas colheitas de cereaes.

— A carestia dos generos de primeira necessidade é tremenda: feijão a 2$000 o litro, arroz a 1$600, farinha a 800 réis, carne verde a 1$400, toucinho a 2$600, bacalhão a 5$000, café a 4$000, e, assim tudo mais.

— As repartições estaduaes, federaes, justiça e policia estão aqui entregues a cavalheiros distinctos, facto digno de registro pelo muito que isso concorre para o bom nome e progresso desta terra.

— Está passando por aqui, vae para tres dias, verdadeiras nuvens de borboletas amarellas, vindas do sul com rumo norte, não tendo causado estragos.

(Do correspondente).

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje

A senhorita Jurity, filha do doutor J. J. Seabra, ex-governador da Bahia.

— A senhora d. Anna de Aquino Salles, esposa do senador Francisco Salles.

— O sr. Ernani Pereira da Silva, da firma desta praça Trajano Medeiros & C.

— O dr. Julio da Silveira Lobo, director do Instituto Ferreira Vianna.

— Faz annos hoje a senhorita Benvinda Felippe, filha do tenente Basilio Felippe e de d. Lucinda de Castro.

— Fizeram annos hontem:

O sr. Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— O dr. Manoel Moreira Mesquita, industrial nesta capital e chefe da firma Moreira Mesquita & C., o qual foi muito cumprimentado.

— O dr. Pinto da Rocha, jornalista, homem de letras, e deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

— O sr. Sabino Tavares Beirão, do alto commercio desta praça.

NUPCIAS

Contratou casamento com a senhorita Branco Rebello, filha do senhor Lourenço Rebello, commerciante nesta praça, o tenente Abelardo Galvão Raposo, official do nosso Exercito.

Os noivos, que são pessoas de destaque na nossa sociedade, têm sido muito cumprimentados.

FESTAS

O Copacabana Palace realisou, hontem, nos seus luxuosos salões, uma elegante vesperal, dedicada ás crianças da alta sociedade carioca.

A festa reuniu milhares de crianças, que receberam de festas, ricos presentes.

— O Jockey Club offerece domingo, 28, aos seus associados, um elegante jantar dansante.

A nossa mais importante sociedade, teve um especial cuidado na organização dessa festa, que será em regosijo pela terminação do anno velho.

BANQUETES

A sra. d. Albertina Tavares, proprietaria da pensão familiar á rua Sete de Setembro n. 107, 2º andar, offereceu hontem, aos seus hospedes e amigos um grande banquete, em commemoração da passagem do Natal.

A festa transcorreu num ambiente de muita alegria.

— Realizar-se-á amanhã no Hotel Gloria, ás 20 horas, o banquete que será offerecido ao senador Dyonisio Bentes pelos seus amigos e admiradores.

BAILES

O Fluminense Football Club, campeão da cidade, offerece no proximo dia 31, aos seus associados, um grande baile, com que será esperada a entrada do Anno Bom.

— Amanhã, realiza-se finalmente, o grande baile, que o Club Central de Nictheroy offerece a alta sociedade fluminense, em regosijo a posse do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, no cargo de presidente de honra do Club.

Para essa festa, que promette ser elegantissima e luxuosa, ha na sociedade da visinha cidade, grande interesse.

CHÁS-DANSANTES

O Copacabana Palace realiza no proximo domingo, mais um dos seus elegantes chás-dansantes.

A festa começará ás 16 horas e terminará ás 18 horas, precisamente.

FALLECIMENTOS

Falleceu ante-hontem, 24, na Casa de Saude Dr. Eiras, o sr. João Amorelli, capitalista, e residente em Tres Corações, Minas Geraes.

O enterro saiu desse estabelecimento para o cemiterio de S. João Baptista, ás 17 horas do mesmo dia, com que se deu o luctuoso acontecimento.

— Falleceu hontem, no Hospital do Carmo, a sra. d. Cecilia Rosa de Oliveira Sampaio, irmã do ex-prefeito dr. Carlos Sampaio, e vice-almirante Oliveira Sampaio.

Cecilia Rosa de Oliveira Sampaio

✝ Os irmãos, irmãs, cunhados e sobrinhos, participam o seu fallecimento, hontem, 25, e convidam as pessoas de sua amizade e parentes para acompanhar o seu enterro, hoje, 26, ás 15 horas, saindo o feretro do Hospital ao Carmo para o Cemiterio do Carmo.

A festa do Natal no Cotonificio Gavea

A Sociedade Anonyma Cotonificio Gavea effectuou ante-hontem, mais uma de suas demonstrações de amizade aos seus serventuarios verdadeiramente laboriosos, e estes, correspondendo á delicadezas da familia Ferreira Chaves, tambem lhe significaram expressivamente o seu apreço.

A familia civil Ferreira Chaves declarou-se identificada com a familia social do operariado em acção na Sociedade Anonyma Cotonificio Gavea; e celebraram reunidos a vespera do Natal, com todos os attributos festivos tradicionaes.

No campo fronteiro á fabrica divertiram-se longamente os que durante a semana trabalham convictamente. Depois os que mais dedicação profissional revelam, os que mais amor demonstram, no trato com o instrumental, as machinas, a materia prima, foram especialmente elogiados e premiados.

As tres cabeças directoras — alma, vida, intelligencia da fabrica — sr. Alfredo Chaves e filhos foram obsequiados pelas consciencias laboriosas da fabrica. Uns offereceram emmoldurado o retrato dos tres directores para que domine o escriptorio; outros offereceram flores lindissimas; uma operaria proferiu brilhante discurso; um operario falou em nome da collectividade, em prol da industria e dos seus amaveis directores. O sr. Alfredo Chaves, abrindo o coração á sua segunda familia, declarou-se ufano das expressões que ouvira, e pediu a todos que se unificassem num só pensamento — Amor! Amor á grande obra de Jesus, pelo amor da humanidade, amor á ordem, amor á familia, amor ao trabalho, amor á propria dignidade para não commetter erros nem faltas na profissão e nas relações pessoaes.

Pessoas de grande distincção assistiram a esta festa: capitalistas, commerciantes, professores, banqueiros, medicos, correctores. O ambiente era todo de sympathia e de solidariedade com os que vencem trabalhando.

Distribuidos premios aos que entraram nas lutas desportivas, abriu-se a sala em que se perfilava luminosa a Arvore do Natal; e a creançada alegre, ruidosa, inflammou-se toda recebendo brinquedos, biscoitos e balas.

Toda a creançada saiu satisfeita da festa que, aliás, alegrou tambem os adultos.

A Sociedade Anonyma Cotonificio Gavea dá um exemplo de fraternidade e solidariedade que bem merece o nosso louvor.

EM POUCAS LINHAS

A 28 do mez passado a Academia Franceza procedeu á eleição para preenchimento das vagas de Frederic Masson, Charles Freycinet e Pierre Loti, sendo eleitos, respectivamente, para aquellas vagas: Georges Lecomte, Emile Picard e Albert Bernard.

— O comité municipal de Paris, encarregado de estabelecer penalidades contra as pessoas que não observarem as instrucções de transito nas ruas — esquerda, direita "mão", etc. — tem quasi esclarecido o seu trabalho, havendo multas de 3 a 10 francos.

O "Figaro" registra o facto de em Bruxellas, onde ha um identico regulamento, terem sido multadas em uma semana 1.310 pessoas, e accrescenta que difficilmente se conseguirá em Paris fazer o publico cumprir taes instrucções.

— Os jornaes francezes haviam noticiado que na corrida destinada aos aspirantes o divorcio tinha-se, para evitar collisões entre candidatas e candidatos, collocado portas de ferro destinadas a separar os sexos.

Ante as reclamações, o primeiro presidente decidiu mandar retirar as portas, que davam aos candidatos e seus advogados o aspecto de féras em jaula.

Mas no dia seguinte deram-se logo incidentes desagradaveis, nada menos de tres pugilatos sérios, sem contar alguns pares de bofetadas.

ESCOTEIROS CATHOLICOS

DIVERSAS NOTICIAS

Foram fundadas mais duas tropas de escoteiros catholicos nesta cidade. Ha algumas tropas em fundação nos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Sergipe e Goyaz.

— A secretaria da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil recebeu excellentes informações do movimento de suas tropas em Alagôas, Estado do Rio, e Espirito Santo.

— A Liga da Defesa Nacional resolveu conferir medalha de merito ao escoteiro Clodomiro Manés Tocantins, do grupo n. 29 de Escoteiros Catholicos, com séde na parochia de Nazareth, em Belém do Pará, por ter salvo heroicamente a vida de tres pessoas nas aguas do rio Amazonas.

— Em 24 de janeiro a tropa de S. Bento, grupo n. 2 da Federação dos Escoteiros Catholicos, partirá para S. Paulo, em visita aos escoteiros do vizinho Estado, regressando no dia 30. Seguirão 48 escoteiros, sob o commando dos instructores Antonio da Silva Carneiro e Arlindo Vivas. Seguirá tambem, no mesmo carro especial, uma delegação da União dos Escoteiros do Brasil, orgão central que aggremia as diversas federações nacionaes de escoteiros.

— Deverão comparecer, no proximo dia 27, ao Campo de Sant'Anna, trezentos escoteiros catholicos para prestarem serviços, sob as ordens dos srs. Eugenio Labanca e Washington Pinto, na festa infantil promovida pela Prefeitura. Comparecerão tambem duzentos escoteiros das demais Federações.

— Na noite de hoje uma commissão de 25 instructores da Federação Catholica irá visitar as redacções dos jornaes cariocas para desejar-lhes bôas festas e agradecer o bom auxilio que tem prestado ao movimento escoteiro em nossa terra.

LIVROS NOVOS

CARTAS ECONOMICO-POLITICAS sobre a agricultura e commercio da Bahia.

As cartas insertas neste infolio, ora dadas á luz pelo sr. J. A. F. Fernandes, reeditadas pelo governo bahiano, contem cerca de um seculo, são a historia da vida economica e agricola da Bahia, externam problemas que hoje estão resolvidos pelo desenvolvimento progressivo do grande Estado nortista.

Este livro é um optimo subsidio historico, a par de estabelecer exemplos de civismo e patriotismo que escapam ao caracter regional, tão generalizada pode ser e foi a acção dos vultos citados.

Nariz, garganta e ouvidos

— Dr. Sebastião Cesar da Silva, ex-assistente dos Profs. Kilian Bruhl, com pratica nos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna. Consultas, de 2 ás 5. Carioca, 31, 1º andar.

O conto de O JORNAL

Conto de Natal

Noite de Natal...

Lá fóra, a lua brandamente dilue a sua luz mirifica e prateada sobre a terra, queda e adormecida; no jardim, as rosas, eternas enamoradas do favonio fugitivo, inclinam-se numa cortezia de pequenina marqueza, para ouvirem o galanteio gentil que elle lhes murmura; ha no ar, no céo, por toda parte, um vago e subtil encanto de immortalidade, como se o mundo quizesse evocar a legenda dulcissima do nascimento do meigo nazarethno, que redimiu o mundo com o perfume da sua vida santa.

Estou sosinho no meu gabinete; a mesma melancolia suave embalsama o ambiente de silencio e de quietude; das sombras augustas evola-se mansamente uma voz imperceptivel, longa e tremula de emoção e de carinho; os velhos livros, os meus companheiros de vigilias, de emoções, de tristezas e de alegrias intimas, têm nas estantes uma secreta expressão de ternura, um sorriso mysterioso, como se agradecessem reconhecidos o vir passar com elles a noite sagrada de Noel.

Uma vaga tristeza, entanto me invade, como um morbido veneno que se me coasse pelas veias; ha dias, ha noites em que se não devia nunca estar só; no coração humano ha talvez, uma indefinivel exigencia de passar em doce companhia essas datas queridas, a falar de um passado feliz que deixou saudade, a imaginar ingenuamente um sonho de felicidade futura, que trará um longo cortejo de alegrias. A noite de Natal é assim; devia ser vivida junto a um larario, a evocar coisas mortas, a relembrar sombras queridas que desappareceram, a sonhar sonhos que ainda não aconteceram. Trabalhar hoje, pensar, escrever, e como um deus poderoso, tirar do nada, a idéa bella que maravilha e empolga. Não; agora não; repousar apenas, adormecer, sentir a vida escoar-se mansamente, com um pequenino regato, que se perdesse num grande mar soluçante...

Eu penso em ti; já não sou mais solitario e triste; o meu quarto de repente, povoou-se maravilhosamente de recordações tuas, e ellas vivem e palpitam em torno de mim, como uma fugitiva borboleta de ouro e de azul, ante a flor que inquieta espera o seu beijo de velludo. Uma idéa louca illumina-me o pensamento; ai dos poetas, as nossas idéas são sempre loucas... E se tu viesses até a mim, e se viesses passar commigo a velha e tradicional noite do menino Deus?

Um sorriso triste foge-me dos labios; impossivel; é hora de alta noite, e os ondados fios dos teus lindos cabellos negros, já devem perfumar o teu pequenino travesseiro; dormes mansamente, emquanto eu penso em ti.

Na janella, aberta ao luar e ao perfume da natureza, um estranho e leve rumor despertou-me do meu apaixonado devaneio; é um brando adejar de passarinho, um subtil aflar de azas de anjo; não; és tu que vens, etherea e luminosa, pela noite enluarada; caminhas num raio da tenue e argentinada luz da lua, como Jesus, quando deslisou por sobre as ondas revoltas e enfuriadas do lago de Genezareth, nessa tarde tempestuosa, em que os discipulos, amedrontados da procella, prestes a naufragarem, imploravam o seu santo nome.

Corri ao teu encontro; vinhas inquieta e afflicta como um pequenino passaro, após longo e cansado vôo; as tuas lindas mãos estavam frias e pallidas como um beijo de virgem morta; aqueci-as apaixonadamente de encontro ao meu coração. Os meus olhos, sedentos dos pensamentos dos teus lindos olhos, como o tigre bravio sequioso de sangue, indagam mudamente desse teu capricho. Levei-te com solemne ceremonial, até a velha cadeira, onde penso e escrevo dytirambos ao meu amor; na nobreza do teu gesto, na graça indefinivel e profunda de todo o teu ser, na perfeição da tua belleza, na soberana e altiva postura, eram uma pequenina princeza de um longinquo paiz encantado; e eu cri-me um Salomão magnifico, que adorasse reverente, a sua linda rainha de Sabá. Uma onda de paz e de beatitude envolveu-me; a hora passa mansamente, como alguem que não se quizesse separar do seu amor e hesitasse em partir; o céo parece desfallecer de fulgor enluarado. De joelhos, as minhas mãos nas tuas mãos, contemplei-te longamente em silencio; a contemplação é o extase supremo da alma humana; afinal, murmurei timidamente:

Senhora minha, formosura do céo a nós descida, como disse um menestrel, os poetas são soberanos no mestrel que chorou e amou perdido mundo que elles criam nas fantasias magnificas; sê a rainha augusta do reino maravilhoso de meu pensamento; aceita a offerenda apaixonada; a minha alma se curva, cega e emudecida ante a tua serena majestade.

E tu ouvias-me tranquilla e feliz; immovel, sonhavas e sorrias e os luminosas perolas dos teus dentes nevados, surgiam no escrinio purpurino da tua pequenina bocca. Gyra no ar um odor subtil e penetrante: deve ser o perfume dos teus negros cabellos; eu queria guardar em uma urna magnifica e sumptuosa, a essencia fina e preciosa da tua cabelleira ambarina, para respiral-a sempre, hauril-a como um chinez, insatisfeito do opio inebriante...

O meu gabinete transfigurara-se magicamente; não era mais um pobre tugurio de artista; sobredoiraram-se as alfaias, adamascaram-se os estofos, acharoaram-se os quadros, engrandecera-se todo elle, illumina-se de uma claridade immensa e brilhante. Era agora, uma Capella Sixtina, magnifica, pomposa, onde o rumor e a palavra reboavam com uma solemnidade sacrosanta; incensorios de prata lavrada evolavam no ambiente expiraes tenuissimas de um perfume raro e precioso; ricas riquezas deliciavam os olhos; cythareдos invisiveis tangiam inintelligentemente as suas cytharas maravilhosas, acompanhadas de menestreis, que meigos, dedilhavam o nepher soluçante... Tu sorrias do meu extase; eu depuz sobre os teus joelhos o meu coração, quente de ternura; havia no teu sorriso, a bondade seductora da Virgem Santissima a receber no humilde presepio de Belém, que a estrella aclarava de seu luminoso sulco de luz, as offerendas, o incenso e a myrra dos tres reis magos do Oriente. Tu sorrias; eu continuei:

— Ordena, que eu, pagem da tua belleza e da tua graça, estou aqui para te servir. Receias que te não obedeça; experimenta; palpita dentro em mim a alma apaixonada de um cavalheiro medieval, meigo e timido, de lagrimas nos olhos com a sua dama, arrogante e ousado, de lança em riste a descobrir viseiras na febre dos torneios; crê, sou profundamente sincero, sincero como esse nobre senhor de Pisa, cuja vida inteira se resumia na belleza immortal do seu amor e que confessava ingenuamente:

Dame, depuis que j'ai reçu ta plaisante image dans mon coeur,
Ma vie s'est isolée
Dans une brillante lumière au pays de verité.

Tu me fizeste um breve aceno; olhei em volta; ias me dizer alguma secreta confidencia; temi que algum mysterioso ruido perturbasse a quietude do silencio. Nada; se no alto, as estrellas chorassem baixinho, ouvir-se. Liam perfeitamente os seus longinquos e dolorosos soluços.

As tuas lindas mãos, que tu havias esquecido entre as minhas mãos eu apertei-as mais ternamente; os teus olhos, os teus formosos olhos, de brilho e de bondade infinita, se fitaram nos meus olhos; os teus labios moveram-se modularam palavras, que fremiam mansamente como um harpejo de lyra tetracorda, e a musica da tua voz, clara e harmoniosa como a agua caida de um vaso de prata quebrou o silencio.

— Não fales mais, não digas uma só palavra que perturbe a hora dulcissima em que Jesus veiu ao mundo.

Alçaste o braço esculptural, e num longo gesto, mostraste-me a noite adormecida lá fóra: parece-me que a natureza inteira estava ajoelhada, em adoração ao santissimo instante. E' quasi meia noite...

Tu não falaste mais... A symphonia dulcissima dos teus labios cessou só se ouvia agora, a harmonia etherea do sussurro da brisa, a gyrar lentamente em ondas pelo ar.

— Olha-me sempre assim, suppliquei-te carissimamente, assim, assim como essa ternura indefinivel; quancomo essa ternura indefinivel; quando tu me olhas, assim com essa meiguice infinita, eu comprehendo o mysterio insondavel da eternidade, como se todas as philosophias desconhecidas me fossem em um instante descobertas.

— Não fales, disseste, não fales, é meia noite agora...

Um ruido alvoroçou a noite adormecida; sinos tangiam, a gargalhar, a gargalhar gargalhadas de bronze; eu despertei inquieto. A visão encantadora se desvanecera; vencido pela fadiga, exhausto de forças adormecêra insensatamente. Como um palhaço phantastico os sinos riem ainda, accordando em sobresalto a quietude da natureza.

E ainda eu pensei em ti; é tarde, é muito tarde, os ondados fios dos teus lindos cabellos negros já devem perfumar o teu pequenino travesseiro... Tu dormes docemente...

Chermont de BRITTO.

PUBLICAÇÕES

FON-FON — Depois da sua grande edição commemorativa do Natal, "Fon-Fon" brinda os seus leitores com um numero que está, positivamente, um primor. E' o correspondente a esta semana e de que já nos enviaram um exemplar.

"Fon-Fon" traz copiosa reportagem photographica de que se destacam aspectos allusivos aos acontecimentos da semana.

A capa é um lindo desenho de Maria, allusiva ao Natal.

SELECTA — A conhecida publicação cinematographica de "Fon-Fon" circula esta semana com um numero magnifico, em que sobresaem, além de algumas paginas de literatura e informativas, varios, dos assumptos referentes á arte do silencio.

D. QUIXOTE — Dá-nos, como brinde de Natal, esse galatissimo semanario, uma verdadeira obra prima, em 68 paginas de fino humor, contendo um espirituoso calendario com 10 sonetos de Bastos Tigre e outras tantas illustrações de Jefferson, referentes todos aos doze mezes do anno.

Abre com uma linda capa em trichromia, caprichoso trabalho de Calixto e publica ainda, além disso e do seu texto costumeiro, uma collecção de ineditos de todos os humoristas vivos.

CHACARAS E QUINTAES — Esta apreciada revista, como sempre, constitue uma leitura necessaria aos que se dedicam á vida dos campos.

O numero ora distribuido contem assumptos palpitantes, desenvolvidos com habilidade. E' desnecessario quaesquer recommendações sobre a revista acima, que por si mesma se recommenda e de modo muito brilhante.

ORIGEM DOS AMERICANOS PRE-COLOMBIANOS — A memoria acima foi apresentada por seu autor, sr. Toung Dekien, secretario da legação chineza junto ao nosso paiz, ao XX Congresso de Americanistas, que se reuniu nesta capital, a 22 de agosto de 1922.

E' um documento precioso, revelador de uma grande erudição, que, ora divulgado, fará conhecido o nome do seu autor, dr. Toung-Dekieu, nos meios americanos, onde sua memoria muito interessará.

REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA — Foi distribuido hoje numero de dezembro corrente dessa conceituada revista nacional, conhecida nos nossos meios technicos e industriaes. Como sempre, apresenta este numero trabalhos de real valor, da autoria de engenheiros competentes, e informações variadas sobre os mais momentosos assumptos.

FESTAS ESCOLARES

3.ª ESCOLA MIXTA — 14.º districto — O encerramento do anno lectivo foi feito por entre varias festas, organizadas pela directora dona Amelia Nunes P. dos Santos. Houve uma secção civico-literaria, em que tomaram parte varios alumnos, e depois a inauguração da exposição de trabalhos manuaes. A festa terminou ao som do hymno nacional, cantado pelos alumnos. A directora offereceu um "lunch" aos alumnos e ás pessôas que compareceram a escola.

ESCOLA P. SOUZA AGUIAR — Com a presença do dr. Carneiro Leão, foi inaugurada a exposição dos trabalhos annuaes dos alumnos da Escola Profissional Souza Aguiar. Consta a exposição de trabalhos em madeira e metal. A' secção madeira pertencem uma rica mobilia para sala de jantar e varios exercicios didacticos; em torneiro em madeira, mesas, columnas, bancos, etc.; em entalhador, cantoneiras e almofadas, com motivos artisticos; modelador, grupos de solidos geometricos. Na secção metal se destacam, em fundição, medalhões, cinzeiros, molduras; ajustador, diversas variedades de ferro de tupira e outros trabalhos de rigorosa justagem; em torneiro-mecanico eixo de manivella, roscas, mancaes, etc.; ferreiro, trabalhos caldeados, juncções, curvas de diversas fórmas, etc.

Teve regular concorrencia a inauguração.

ATHENEU S. LUIZ — Para registro o encerramento de aulas, o professor Luiz Eugenio Moraes Costa, organizou uma secção solemne. Em nome dos alumnos que concluiram o curso falou o sr. Ataliba de Almeida. Pelo corpo docente falou o professor Sergio de Macedo.

A directoria do Atheneu São Luiz offereceu farto "lunch" a seus convidados.

CHRONIQUETA PARISIENSE — ELEGANCIAS

Eram tres esbeltas figuras de moça de pé, a cabeça, attentamente inclinada sobre esta coisa, importante entre todas, para uma moça, que é um figurino.

Havia cerca de tres horas que falavam em moda e o assumpto parecia ainda longe de estar esgotado... Trajavam todas tres uns deliciosos vestidos de verão e tinham todas tres os cabellos irreprehensivelmente curtos. Era evidente que a moda para ellas representava uma especie de divindade poderosa á qual prestavam a reverencia de um culto sem duvidas.

— "E' um bom figurino este, — declarou a mais velha, depois de conscienciosamente estudado, pagina por pagina o magazine — eu, porém, detesto ter o trabalho de escolher vestido pelo figurino. Prefiro compral-o feito.

— E onde compraste o que trazes? Está muito chic.

— Achas? Foi nas Elegancias, da rua S. José, conheces?

— Pois se foi lá que comprei este meu, filha!...

— E eu, o meu! — acudiu rindo a terceira.

— Engraçada coincidencia, a de nos vestirmos todas tres lá, sem o sabermos!...

— Prova certa de que as Elegancias é realmente a casa da grande elegancia — tornou prasenteiramente a mais velha — desde que, elegantes como nós, lá se fornecem de vestidos... Mas está realmente um amor esse teu, Lucia! o amor em questão, criação de Lanvin se me faz favor, constava de um estreito fourreau (modelo n. 1) de crêpe da China aubergine simplesmente recoberto com uma especie de cumprida casaca de Georgette do mesmo tom, um pouco mais escuro apenas, aberto na frente e mais curto que o *fourreau*.

A originalidade, o chic delle consistiam no cinto feito de uma *cordelieré* do proprio Georgette trançado e no laço de fita que lhe fechava a gola chata, a guisa de gravata.

Maria Carmen, a mais edosa do grupo tão joven trazia uma deliciosa toilette de crêpe da China branco, (modelo n. 2) sendo formada a saia por dous babados *plissés*. Um bellissimo bordado em seda de côres vivas formava-lhe o cinto em diagonal, rematado por volumoso laço de proprio crêpe da China.

Desses tres elegantissimos modelos das Elegancias, todavia, o mais chic, o mais realmente *jeune-fille* era o dessa bonequinha viva que é a Allcinha (modelo n. 3) uma robe-chemise de organdi verde bordado, com dous babados de valenciana *fuyantes* orlando as manguinhas, a gola collegial e descendo-lhe como *jabot* na frente do corpete, sobre um *fourreau* de crêpe branco.

— "E não é só vestidos de crêpe da China, genero chemisier, lindas toilettes de Georgette e marrocain como vestidos de linho bordado, bordado inglez, cambraia de linho, jersey de esponja, tecidos Rodiers, linho, voiles e crepons de todos os padrões como verdadeiras maravilhas em *lingerie*, vestidos e roupa de baixo de que as Elegancias offerecem variadissimo stock.

Eu cá não vou a outra casa, sobretudo agora, no fim do anno, quando estão fazendo abatimento na venda dos saldos. Compram-se por preços muito razoaveis deliciosas coisinhas!

— E' verdade — confirmou Alicinha, mostrando o pé de Gata Borralheira — estão vendo estas fivellas? Não são bonitas? Comprei-as lá. Nesse genero novidades da moda: collares, fivellas, bolsas, grampos, carteiras, leques, echarpes, lenços, cintos, etc., fazem-se verdadeiras pechinchas.

— E chapéos de cabeça?

— Tambem, minha cara. Se queres coisa chic e boa as Elegancias te contentará todos os desejos, a questão é andares depressa... Tu bem sabes que o que é bom todos procuram".

CHIFFON

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Presentes 34 senadores, ás 11 1/2 horas, o vice-presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem reclamação, a acta da anterior.

O expediente careceu de importancia.

O ORÇAMENTO DA FAZENDA

Annunciada a ordem do dia, o sr. João Lyra requereu preferencia para a votação immediata do orçamento da Fazenda.

Concedida a preferencia, o sr. Paulo de Frontin elogiou o serviço do relator, asseverando ter o mesmo resolvido de fórma perfeita a questão relativa á consideração destinada ás verbas para a divida fundada, externa, e organizado satisfatoriamente uma tabella sobre resgate de dividas.

Concluiu justificando emendas que offereceu e não mereceram pareceres favoraveis.

O sr. João Lyra defendeu o parecer da Commissão de Finanças, depois do que teve inicio a votação, sendo approvado todo o trabalho da Commissão de Finanças.

ORÇAMENTO DA VIAÇÃO

A seguir, apregoada a 3ª discussão do orçamento da Viação.

Suspensa a discussão, foram apoiadas as emendas offerecidas, permanecendo os papeis sobre a mesa, por duas sessões, afim de receber emendas.

A CAUDA DA DESPESA

Acto continuo, o presidente apregoou a 2ª discussão da proposição da Camara determinando que as verbas e creditos votados para material de repartições industriaes do Estado, que tenham thesouraria e contabilidade, uma vez registrado pelo Tribunal de Contas, sejam distribuidas ás respectivas thesourarias e suppridos pelo Thesouro em prestações para se applicarem aos fins a que se destinam (com parecer favoravel da Commissão de Finanças).

Obtendo a palavra o sr. Paulo de Frontin disse não ter havido distribuição de avulsos aos senadores, mas ser esse projecto o cognominado cauda da despesa, estando nelle consignadas autorizações para o exercicio de 1925.

Analysou as autorizações e chamou a attenção dos componentes da Commissão de Finanças para as mesmas, certo de que não seria dada a amplitude dos annos anteriores para reformas de todo o genero.

O sr. Sampaio Corrêa prometteu attender ás ponderações do sr. Frontin, depois do que foram encerradas as discussões e adiadas as votações, por falta de numero.

A ORDEM DO DIA DE HOJE

Para a ordem do dia de hoje, foram marcadas as votações das materias com as discussões encerradas e 2ª discussão do projecto concedendo á Sociedade Propagadora de Bellas Artes o direito de emittir debentures, para o qual o Senado concedera urgencia, a pedido do sr. Jeronymo Monteiro.

O NOVO MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Antes de levantar a sessão, o presidente convocou o Senado para uma sessão extraordinaria, depois da ordinaria, afim de tomar conhecimento da nomeação do sr. João Luiz Alves para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Reunida a Commissão de Finanças foram relatadas as emendas offerecidas ao orçamento da Guerra, em 3ª discussão e ao da Receita, em 2ª, sendo obedecido o criterio adoptado nos orçamentos anteriores.

CAMARA

OS SUCCESSOS DO SUL — A LICENÇA PARA O PROCESSO DO SR. AZEVEDO LIMA — DEBATES AGITADOS

De cincoenta e quatro deputados era a presença, hontem, registrada, quando o sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Domingos Barbosa, declarou aberta a sessão.

Lida e, sem observações, approvada a acta da sessão anterior, houve a leitura dos papeis do expediente, todos officios do Senado sobre o andamento de varias proposições.

OS SUCCESSOS REVOLUCIONARIOS DO SUL

Quasi toda a hora destinada ao expediente foi occupada pelo sr. Lindolpho Collor, que respondeu aos discursos pronunciados em sessões anteriores, dos deputados Arthur Caetano e Baptista Luzardo, relativos aos successos revolucionarios do Rio Grande do Sul e á situação politica nesse Estado.

Toda a oração do representante do situacionismo sul-riograndense foi interceptada pelos apartes dos opposicionistas, havendo, por vezes, necessidade da intervenção da mesa para o restabelecimento da ordem nos debates.

O sr. Lindolpho Collor procurou, sempre contestado por apartes, demonstrar que não tinham fundamento as affirmativas dos deputados referidos, que têm tratado da situação politica no seu Estado. Negou tambem que as autoridades estaduaes tenham perseguido os seus adversarios politicos.

Após muitas considerações nesse sentido, o sr. Lindolpho Collor deu por concluido o seu discurso.

NOVO DEPUTADO PERNAMBUCANO

A requerimento do "leader" da bancada de Pernambuco, sr. Solidonio Leite, foi introduzido no recinto, onde prestou o compromisso regimental, o sr. Gouvêa de Barros, deputado eleito reconhecido pelo segundo districto desse Estado.

FALTA DE NUMERO

Annunciada a ordem do dia, o presidente declarou que, por falta de numero, não se podiam effectuar as votações. Estavam na casa apenas 56 deputados.

DEBATES AGITADOS SOBRE UMA UTILIDADE PUBLICA

Continuou a segunda discussão do projecto que considera de utilidade publica o Syndicato dos Agricultores de Cacáo, com séde na capital da Bahia.

Falou, em primeiro logar, o sr. Adolpho Bergamini, que discorreu sobre a situação politica, suas consequencias desagradaveis no exterior e no interior, com a detenção prolongada, nas prisões, de elementos representativos da sociedade brasileira.

Combateu o orador, sempre muito aparteado pela maioria, a orientação official, augurando dias sombrios para a patria.

Desenvolvendo suas considerações, o orador se conservou na tribuna durante todo o tempo assegurado pelo regimento para a discussão do assumpto, isto é, durante duas horas.

Falou, depois, o sr. Azevedo Lima, que, de accordo com o regimento, dispunha de cincoenta e cinco minutos, pois, na vespera, usou da palavra, na discussão do projecto, durante uma hora e cinco minutos.

Declarou o representante carioca, no momento em que a maioria se preparava para entregal-o á acção da justiça, prompto a servir aos desejos do Executivo, annullando-lhe um de seus membros, mas, ao mesmo tempo, fazendo-o entrar para a celebridade, vibrava trazer uma noticia auspiciosa ao paiz: O sr. José Eduardo de Macedo Soares, ex-deputado, preso na Ilha Raza, conseguiu evadir-se e refugiar-se numa embaixada americana, a Embaixada Argentina, onde fôra carinhosamente acolhido.

E passou a ler uma carta que lhe enviou o dr. Macedo Soares, communicando o facto.

Concluiu o sr. Azevedo Lima com palavras de vehemente agradecimento á attitude da Argentina, acolhendo aquelle jornalista.

Esse mesmo projecto serviu ainda para a ida á tribuna do sr. Wenceslau Escobar que, depois de analysar e combater a orientação governamental, leu uma carta em que o capitão Costa Leite relata sua prisão e affirma ter-se defendido de um espancamento na séde da Policia Central.

Começára o sr. Baptista Luzardo a usar da palavra, quando o presidente o interrompeu para submetter á votação, como determina o regimento, um requerimento, apresentado pelo sr. Antonio Carlos, de prorogação da sessão até á meia noite, para a continuação da discussão do projecto em debate.

A mesa declarou approvado esse requerimento, tendo o sr. Henrique Dodsworth pedido verificação que deu o resultado de 73 votos a favor e 4 contra.

Em apartes vehementes que seccundaram o vehemente protesto do sr. Baptista Luzardo, o sr. Henrique Dodsworth manifestou-se contra a deliberação, sendo contra-aparteado pelos da maioria.

Diziam ambos que não havia nenhum orçamento em discussão ou chegado á Camara, que não se a tratar da pacificação do paiz ou assumpto de tal natureza grave que motivasse a prorogação. Havia, sim, o proposito condemnavel da maioria em activar o andamento do parecer concedendo licença para o processo do deputado Azevedo Lima.

O sr. Antonio Carlos disse que se tratava de golpe contra golpe. Contra a obstrucção da maioria, o seu requerimento.

Os representantes da maioria responderam acerbamente.

Pouco depois registrava-se uma violenta troca de phrases entre os srs. Azevedo Lima e Antonio Carlos, não chegando a tornar-se luta corporal devido á intervenção entre os contendores, de varios deputados.

Voltando a calma ao recinto, o sr. Baptista Luzardo pronunciou algumas phrases mais, acoimando de intempestiva a attitude do "leader" da maioria.

Ninguem mais querendo usar da palavra, ficou encerrada a discussão do projecto, sendo a sessão levantada e convocada outra para hoje, á hora regimental.

No Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro communicou ao delegado fiscal no Espirito Santo haver o ministro approvado a concessão do aforamento de terrenos de marinhas, feita á d. Maria Adelaide Espindola.

— Ao presidente do Tribunal do Jury o director geral do Thesouro declarou que o ajudante de guarda-mór da Alfandega desta capital, Annibal Nunes Pires, não tem exercicio naquella directoria.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia, hoje, na Central, o 2º delegado auxiliar.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Linia; official de dia ao quartel general, 2º tenente Gentil; medico de promptidão, capitão Barros; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 1º tenente Clodomir; interno de dia, academico Brigido; ronda com o superior de dia, aspirante Magalhães; guarda do quartel general, 2º tenente Raymundo; guarda da Moeda, 2º tenente Pedro; guarda do Thesouro, 2º tenente Adolpho; promptidão no quartel general, capitão Barrão e aspirante Vieira Junior; promptidão no auto blindado, aspirante Dorna; promptidão na C. metralhadoras, 2º tenente Firmino; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Syrio; dias nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho; promptidão, 2º tenente Cascão; no 2º batalhão, 1º tenente Lage; promptidão, 2º tenente Orlando; no 3º batalhão, 2º tenente Fernandes; promptidão, 2º tenente Lothario; no 4º batalhão, capitão Goytacazes; promptidão, 1º tenente Mynssen; 5º batalhão, capitão Barbosa Lima; promptidão, aspirante Cruz; no 6º batalhão, 1º tenente Mariath; promptidão, 2º tenente Silvino; no regimento de cavallaria, 2º tenente Vital; promptidão, 2º tenente Sepulveda; no corpo de S. auxiliares, 2º tenente Araujo; musica de promptidão, a banda do 5º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros do 3º batalhão; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças da C. metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Bevenuto. — Uniforme, 4º.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS ESTRANGEIROS

RIO, 26 DE DEZEMBRO DE 1924.

Os mercados e bolsas estrangeiras não funccionaram hontem.

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Observando o feriado universal, a praça do Rio, como as dos Estados, tiveram o seu movimento paralysado.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 5 rezes, 2 vitellos e 3.111 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 78 rezes e 7 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	810
Vitellos	66
Porcos	321
Carneiros	27

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 702 rezes, 51 vitellos e 197 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 727 rezes, 61 vitellos, 309 porcos e 27 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rezes	— 1$300
Vitellos	1$600 a 1$700
Porcos	3$300 a 3$400
Carneiros	— 3$000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:

Fina de Minas	10$000 a	10$500
Superior	8$500 a	9$000
Regular	7$500 a	8$300

BANHA

De Porto Alegre:

Por kilo:

Lata de 2 kilos	3$600 a	3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800

De Laguna:

Por kilo:

Lata de 20 kilos	3$300 a	3$500

De Itajahy:

Por kilo:

Lata de 2 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800

De Minas e S. Paulo:

Por kilo:

Lata de 20 kilos	3$300 a	3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a	3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Brasileira	42$000 a	42$200
Ruda Nacional	45$000 a	45$200
Nacional	43$000 a	43$200

TOUCINHO

Por kilo:

Commum	2$800 a	2$800

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	33$000 a	34$000
Misturado e regular	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	36$000 a	37$000
De 2ª qualidade	33$000 a	34$000
De 3ª qualidade	31$000 a	32$000
Grossa	29$000 a	30$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 grãos	780$000 a	800$000
De 38 grãos	750$000 a	760$000
De 36 grãos	720$000 a	730$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	400$000 a	420$000
De Angra dos Reis	430$000 a	440$000
De Paraty	450$000 a	460$000

XARQUE

Por kilo:

Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$700 a	2$800
Puras mantas	2$700 a	2$800
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$200 a	2$800
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$000 a	2$700
Puras mantas	Nominal	
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	1$800 a	2$700
Puras mantas	1$800 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$000 a	2$700

Notas diversas

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Foi prorogado até 31 de março de 1925 o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas seguintes:

De 5$000, estampas 15 e 16.
De 10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
De 20$000, estampas 12ª e 15ª.
De 50$000, estampas 11ª e 12ª.
De 100$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
De 200$000, estampas 12ª e 15ª.
De 500$000, estampas 9ª e 11ª.

De accordo com o regulamento da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

A 1º de abril do anno proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos destas notas, que ficarão depreciadas no seu valor.

AS AVENTURAS DE JOÃO E DE SEU CÃO "VENTANIA" — MAIS CARNE CRUA, DE PRESSA!

por WINNER.

SORTEIO-PREDIAL DA "A Constructora"

Resultado de ante-hontem do sorteio da Loteria da Capital Federal.

1.º premio 17.480, foi este o numero contemplado com o predio n. 30, da rua Manoel Alves, no Meyer.

A Gruta do Campo, sita á praça da Republica n. 209, foi a casa que teve a ventura de vender a CADERNETA-RECLAME premiada.

MAIS UM PREDIO QUE "A CONSTRUCTORA" SORTEIA COM GRANDE ACOLHIMENTO DO PUBLICO, QUE ACOMPANHA DE PERTO A MANEIRA SENSATA PARA COM OS SEUS CONTEMPLADOS.

Convidamos o feliz possuidor da CADERNETA premiada n. 17.480, a comparecer á séde da Companhia, para solemnemente receber o predio que lhe coube por sorte; e, ao mesmo tempo deixar a sua photographia, afim de que possa illustrar as columnas deste jornal.

Bonificações contempladas, ante-hontem, na mesma loteria, milhar 7.480 e centena 480, foram contemplados com o milhar 7.480, o sr. Joaquim Leite Sampaio que recebeu 500$000, e com a centena 480, o sr. tenente Ricardo Vasco Santóro que recebeu 100$000.

Dentro de breves dias iniciaremos as vendas das CADERNETAS-RECLAME, para o primeiro sorteio de 1925; onde além do sorteio predial, haverá bonificações em dinheiro, cinemas e muitas outras vantagens que serão publicadas opportunamente.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"AMANHECER"

Foi optimo a "première" de ante-hontem, no Republica. A Companhia Aura Abranches representou a peça em tres actos de Martinez Serra, "Amanhecer". Trata-se de uma familia abastarda reduzida á pobreza pelo luxo. O chefe dessa familia, vendo-se em tão critica situação financeira, resolve expatriar-se, e a esposa e suas filhas, para viver, montam uma pensão. Não póde ser mais humilde esse lar, e é ahi que Carmen, a filha mais joven, se enamora de um pensionista, os seus primeiros amores. Esse rapaz, que fizera mil promessas com melhoria de situação, parte, deixando-a na desolação. A vida, porém, torna-se insupportavel para as tres senhoras, a ponto que Carmen resolve acceitar a côrte de um rico banqueiro. Casa-se, mas ella vive esmagada pela recordação do homem que amara e se esquecera della. Esse antigo amor, porém, apparece-lhe ao cabo de pouco tempo de casada, fazendo-lhe propostas e declarações que ella reputa injuriosas á sua dignidade de esposa. Carmen repelle-o, e nesto momento que entra o marido, o banqueiro, que estygmatisa com energica vehemencia o ex-apaixonado da esposa. Dá-se, então, a confissão de Carmen ao marido, de que até aquelle momento não se sentia feliz com o casamento, mas desde então sentia-se amar o marido.

Esta a these. O desempenho foi optimo por parte das sras. Aura e Adelina Abranches e do sr. A. Sacramento.

Carmen encontrou na sra. Aura Abranches uma completa criação. Esse papel tem varias modalidades de sentimento, que a distincta artista realizou com a maxima precisão, mormente nas scenas emocionantes, quer com o namorado que a abandonou quer com o marido.

Mas a sra. Adelina Abranches em nada se distanciou, pelo contrario fez mais uma creação. O seu papel de mãe rica e orgulhosa, que passa á pobreza e resignação, e que depois se vê mais folgada, livre de apuros com os recursos que a filha lhe dispensa, tem um trabalho de relevo, é a revelação do seu solido temperamento artistico. Não se póde realizar melhor aquelle personagem. E bem "a mãe de Carmen".

O banqueiro Julio Revera foi feito pelo sr. A. Sacramento. A naturalidade e sobriedade deram realce ao seu trabalho — A. B.

O THEATRO

FESTIVAL NO S. JOSE

Realiza-se, hoje, no theatro São José, interessante festival, para solemnizar o 1º centenario das representações da revista dos srs. Luiz Peixoto e Marques Porto, "Seccos e Molhados".

Nos espectaculos de hoje, tomando parte na representação de um dos principaes papeis do novo quadro da peça — "Um chopp barato", estréa-se o actor comico sr. Armando Braga, recentemente contratado pela Empresa Paschoal Segreto.

"Um chopp barato", ainda será interpretado pelos srs. Alfredo Silva, Grijó Sobrinho, Franklin de Almeida, Conceição Machado e sras. Pepita de Abreu, Aracy Côrtes e Marietta Floid.

AS VESPERAES DO TRIANON

Communica-nos a Empresa do Trianon: "As vesperaes de quinta-feira ficam suspensas emquanto durar a estação calmosa, seguindo a praxe adoptada.

D'ora avante as vesperaes elegantes serão realizadas, unicamente, dos sabbados, ás 16 horas. Nos domingos e feriados as vesperaes serão ás 15 horas.

FOI ADIADA A PRIMEIRA DE "MADEMOISELLE CINEMA"

Por não terem ficado concluidos os trabalhos de montagem, foi transferida para terça-feira, 30, impreterivelmente, a "première" da revista do sr. Alfredo Breda "Mademoiselle Cinema", que devia subir á scena, no Lyrico.

Ao que estamos informados, "Mademoiselle Cinema" é uma revista alegre, moderna, com todas as condições para vencer. Nos seus quadros, que tem observação, apparecem figuras interessantes, mulheres lindas, dansam-se originaes bailados classicos e de fantasia, ou vê-se musica alegre, vê-se scenarios de grande effeito e vestuarios de apurado gosto. A parte comica está confiada aos srs. Nino Nello e Juvenal Fontes, que farão, respectivamente o "Jugodes" e o commendador "Sá Pinho", os dois "comperes" da revista.

A RECITA DO ACTOR GRIJO'

Realiza-se esta noite, no theatro Republica, a festa artistica do actor comico sr. Pinto Grijó, figura de relevo da Companhia Aura Abranches. O programma comporta a representação da comedia de Hennequin e Weber "A presidente", que o sr. André Brun traduziu e novas canções pela sra. Aura Abranches, que dá dessa forma uma nota de realce á festa.

COMPANHIA ALLEMÃ DE OPERETA

Como tem sido annunciado, virá em janeiro proximo para o Palacio Theatro uma companhia allemã de opereta, que já partiu do Sul com destino a São Paulo, por onde começará a sua "tournée". A companhia traz um repertorio todo elle constituido de novidades para o Rio. Com excellente conjunto e montagens magnificas, a companhia allemã é dirigida pelo comico George Urban, que sabe fazer rir, sendo sobrio e elegante. Uma das estrellas do conjunto é a "soubrette" Margot Schwarz, muito joven, muito bonita, muito graciosa. O corpo de côros compõe-se de figuras chics, de vozes afinadas.

A assignatura para dez recitas continúa aberta.

MUSICA

"NILZA", VALSA DE MISAEL DOMINGUES

O dr. Misael Domingues, musicista alagoano, acaba de fazer editar mais uma de suas producções, a valsa "Nilza", da qual teve a gentileza de nos remetter um exemplar.

O dr. Misael Domingues publicou já, entre outras, as seguintes composições, recebidas com sympathia nos centros musicaes, não só do seu Estado como de outros pontos do paiz: "Revelação" (romance sem palavras); "Em pleno luar", serenata; "De Joelhos", nocturno; "Lagrimas de um anjo", mazurka sentimental; "Divinal", valsa de salão.

Cinematographia

O PROGRAMMA DO ODEON

O Odeon está offertando aos seus frequentadores um programma especial para o Natal. Nelle ha um romance magnifico — "Gente Nova" — extraido do romance de Pierre Decourvelle, "Les Hommes Nouveaux", pela Gaumont, marca acreditada nesse genero de adaptações, e que montou esse film com o luxo necessario, tratando-se do romance de um millionario que vive em Marrocos. E' um trabalho cheio de emoções e bellezas.

Mas o programma do Odeon contém ainda uma série de acontecimentos mundiaes de grande importancia, em um numero da Revista Odeon (Actualidades Gaumont), taes como sejam — a chegada á Nova York dos aviadores americanos que fizeram a volta ao mundo, esperados por esquadrilhas de outros aeroplanos — o levantamento dos navios allemães que tinham sido afundados em Scapa Flow — uma erupção na ilha de Hawai, vendo-se o ferver das lavas — a chegada de Jackie Coogan a Paris — a saída do grande dirigivel allemão que fez a travessia do Atlantico — e um numero de Modas de Verão, com modelos de Organdy, etc.

JACKIE COOGAN — SEGUNDA-FEIRA

Annunciar um film de Jackie Coogan é presagiar o exito de sempre, o triumpho alcançado em todos os seus trabalhos. Mas annunciar "Os Saltimbancos", é avisar ao publico que vae assistir um trabalho de genero novo, em que o vemos até como artista equestre! O que elle faz nesse sentido, só vendo, e por isso é que convidamos a todos para irem vel-o na proxima segunda-feira, no Odeon.

"PAULO E VIRGINIA", NO PARISIENSE

O Parisiense tem em cartaz um film delicadissimo: "Paulo e Virginia", a obra immortal, singela e linda de Bernardin S. Pierre, admiravelmente transportada para o "ecran" e magistralmente desempenhada. No palco, nas sessões de 5 e 9 horas, apresenta os tres melhores numeros de variedade actualmente existentes no Rio, que constituem um programma unico: "Costinha e Mary Soler", em ductos impagaveis, como "Noite de S. Antonio" e "Empresario" "futurista"; Alf. Albuquerque.

COMO BABY PEGGY E' CUIDADA POR SEU PAE

A opinião do pae da pequena Peggy é que as crianças agem fóra de casa como se habituam a agir nella, o que os habitos e costumes criados no lar se traduzem na téla, se a criança dá para trabalhar em scena.

Baby Peggy alcançou fama e apenas conta cinco annos. Se bem lhe hajam applicado um mar de adjectivos, os que melhor lhe cabem são os adjectivos de "natural e doce".

Baby Peggy, vae ao "estudo acompanhada de um dos paes, e estes têm tido o cuidado em mantel-a afastada do publico, que a adula.

O pae da pequenita diz que ás vezes o publico a considera em caracter baixo, de explorador, mas que a sua intenção é evitar que a menina se perca, como resultado de demasiados elogios do publico; diz que a creança não deve satisfazer todos os seus caprichos. Entende elle que as intenções do publico são bôas, mas de má influencia sobre o espirito da infantil artista.

Em casa, seus paes ensinaram-na a obedecer e ella é tão obediente em casa como no "estudo", e todos os que a conhecem sabem que é uma criança vivissima, cheia de alegria.

A sua ultima pellicula é "Segredo de familia", dirigida por William Selter e com um grupo de artistas conhecidos e de grande merito.

UM FILM NACIONAL

O Cine Palais vae exhibir, no dia 29 do corrente, um film nacional: "O Dever de Amar", interessante trabalho cuja interpretação é defendida pelos conhecidos artistas srs. Aurora Fulgida, Amelia de Oliveira, Maria Grillo, Gilda Loretti, Teixeira Pinto, Martins Veiga e João Pinho.

"O Dever de Amar" foi filmado este anno, sendo sua apresentação feita pela Benedetti-Film.

Informações e boatos

A companhia nacional de operetas representa, hoje, "As pastorinhas", do sr. Abadie Faria Rosa, com partitura do maestro sr. Paulino Sacramento.

Aquella companhia ensaia, para breves dias, o grande exito parisiense — "Dedé", que subirá com grande montagem.

* * * — Dos artistas sra. Laura Ferreira e José Monteiro, recebemos attenciosos votos de Boas Festas, que agradecemos e retribuimos.

* * * — Na proxima terça-feira, 30 do corrente, a Empresa Rangel & C., festejará, no Recreio, a passagem do meio centenario de representações, da revista fantasia, "Cantora do cabaret", original do sr. Freire Junior.

A referida empresa prepara para essa noite um alegre festival.

Espectaculos para hoje

REPUBLICA — "Amanhecer".
TRIANON — "Minha prima está louca!"
JOÃO CAETANO — "As pastorinhas".
S. JOSÉ — "Seccos e Molhados".
RECREIO — "A cantora de cabaret".
CARLOS GOMES — "Esposas ingenuas".

Cinemas

ODEON — "A melhor esposa".
PARISIENSE — "Paulo e Virginia".
PATHÉ — "Soror Beatriz".
AVENIDA — "Excesso de amor".
CENTRAL — "Nobreza de sangue".
RIALTO — "O rastro dos bandeirantes".
IDEAL — "Nobreza de sangue".
IRIS — "Amor de tigre".
PARIS — "O ouro escondido".
AMERICANO — "O homem que vendeu a alma ao diabo".
HADDOCK LOBO — "Mulheres mal guardadas".

TODOS OS SPORTS

TURF

O "MEETING" DE DOMINGO VINDOURO, NO PRADO FLUMINENSE

Verdadeiramente notavel o interesse que veiu despertando nos circulos turfistas desta capital, desde a sua publicação, o programma organizado pela Commissão Directora de Corridas da veterana, para a reunião de depois de amanhã, no hippodromo da rua Dr. Garnier.

Dentre as nove carreiras da tarde, cada qual mais attraente, destacam-se as dos classicos "José Calmon" e "Ferreira Lage", além da do premio "Leblon", que conseguiu alistar os valentes Poeitos, Rataplan, Aymoré, Mosquete e Mostrador.

Salvo modificações de ultima hora, esses animaes deverão comparecer á presença do "starter", com as seguintes montarias:

Poeitos — A. Feijó.
Rataplan — Ed. Le Mener
Aymoré — C. Ferreira
Mosquete — J. Escobar
Mostrador — R. Cruz.

DIVERSAS NOTICIAS

Em visita a sua familia deve partir hoje, para Buenos Aires, o jockey Carmelo Fernandez, monta official dos Studs Lundgren e G. Seabra.

Esse profissional, conforme noticiámos em primeira mão, estará de volta ao Rio, em fim de fevereiro vindouro.

— Foram retirados do entraineur João Coutinho e entregues ao seu collega Fernando Barroso, os animaes Thebas e Trovoada, do sr. J. B. de Carvalho.

— Procedentes de Porto Alegre, chegaram terça-feira ultima a esta capital, os cavallos Estero e Rigôr este adquirido pelo entraineur Paulo Roza.

Estero, que volta a defender a jaqueta auri-verde do stud J. S. Bastos, deu entrada no mesmo dia nas cocheiras do entraineur José Carvalho, sendo Rigôr entregue ao seu novo proprietario.

— Chegou, ha dias, a Paulicéa, de volta do Rio Grande do Sul, o jockey Timotéo Batista que fará sua "reprise" na Mooca, domingo proximo, pilotando o potro Igarassu, do stud Lara, no classico "Raphael de Barros".

Nessa prova Pijujo terá a direcção de M. Péres, Pamurgo a de G. Greme, voltando Fortunio a ser conduzido por G. Guerra.

— O turfman uruguayo H. Cazaban, socio do importador Carlos Coutinho, acaba de adquirir em Montevidéo, para defender a jaqueta tricolor em pistas brasileiras, o cavallo Zumbido, filho de Crocus.

Zumbido, que conta varios triumphos em Maroñas, fará, certamente, companhia a Flammarion, na viagem para o Rio.

— Está em negociações com um turfman carioca o cavallo Mais Um, recentemente importado do Uruguay, pelo sr. Carlos Coutinho.

— Já têm comparecido á raia os animaes Cabaret e Charlemi, ha pouco chegados de Montevidéo, onde foram adquiridos pelo estimado proprietario, sr. João G. de Oliveira.

FOOTBALL

A ETERNA RIVALIDADE

Paulistas x Cariocas

As entrelinhas da imprensa paulista deixam transparecer que a victoria dos cariocas, no ultimo jogo, não entrou nas cogitações nem previsões sobre o resultado do match.

O scratch paulista, em face das victorias que alcançara contra os cariocas sobre a desorganização da Liga Metropolitana, — Entendem os chronistas de São Paulo — não podia nunca mais perder para os cariocas.

A superioridade technica do team paulista, segundo essa opinião geral, devia estar implicitamente consagrada, comprovada e determinada, como consequencia daquelles famosos jogos de 8x1, 5x0, 9x2, 7x0, etc, e, do certo, toda a convicção da invencibilidade paulista vem dessas victorias faceis, de um merito muito relativo.

Evidentemente essa deducção é falsa. Primeiro porque, pecca por falta de sinceridade, sabendo São Paulo, como sempre foi dito, que os teams cariocas rarissimas vezes representavam o expoente da nossa força em football. E quando isso aconteceu ainda no regimen antigo — duas ou tres vezes — os paulistas foram vencidos, como succedeu na ultima vez.

E — segundo — porque, por mais adestrado que um team seja, é sempre difficil affirmar dogmaticamente que elle vencerá um determinado jogo. Em football os factores estranhos exercem uma influencia, as vezes, capital, muito capaz de alterar profundamente as previsões mais naturaes.

Temos a franqueza de confessar que a victoria de domingo passado teria um outro valor para os cariocas, se o team paulista tivesse vindo com todos os seus festejados campeões. Não houve realmente muito merito naquelle 1x0 — que aliás os proprios jornaes de São Paulo reconhecem que podia ter sido de 4 ou 5 a zero — porque, como bem disse uma folha o scratch não era paulista, mas da Associação Paulista.

Reconhecemos essa verdade e não temos nenhum constrangimento em proclamal-a. Realmente os cariocas venceram um scratch desfalcado, fraco e todo desconjuntado.

Reconhecemos com a nossa melhor sinceridade que o merito dessa victoria é muito relativo. Que mal, que desdoiro ha nisso? Porventura a verdade não é o apanagio das consciencias tranquillas?

Infelizmente os nossos collegas de São Paulo nunca tiveram até hoje a franqueza de confessar que o scratch paulista — bem organizado — não é team para surrar o scratch carioca — o legitimo scratch carioca.

Numa confusão propositada e premeditada, sempre procuraram confundir os scratchs da Liga Metropolitana com os scratchs cariocas. Era apenas essa distincção que deviam fazer. Da nossa parte, por exemplo, fazemos questão de accentuar, que o scratch paulista derrotado ultimamente, não é o verdadeiro scratch de S. Paulo.

O ENCONTRO DOS BAHIANOS EM S. PAULO

S. PAULO, 25. (A.) — Deu-se, hoje, no stadium da Floresta, o encontro entre o seleccionado bahiano e a esquadra principal do gremio local, o Palmeiras, como um dos numeros dos festejos que nesta cidade o alvi-negro offerece aos futbolistas do norte.

A peleja, assistida por numerosos espectadores, teve phases apreciaveis, ora com o dominio deste, ora com o dominio daquelle bando.

Em linhas geraes, o seleccionado da Bahia não é de grande vulto; em relação á technica, sem que deixe de haver figuras como a de Baby e Popó, bôas.

No embate de hoje, a superioridade coube ao quadro local, que teve maior predominancia. Não fossem os máos remates de Vadinho e Carrone, e a marcação da tabela seria maior.

O jogo secundario deu-se com o segundo quadro do Palmeiras e o respectivo do Palestra Italia. Apezar de melhor ataque dos locaes, os visitantes obtiveram a victoria de 2x0.

Actuou como juiz o sr. Benedicto Amaral, que agiu regularmente.

O arbitro da partida principal foi o sr. Domingos Nicolelli, official da A. P. E. A.

Os quadros tiveram a seguinte organização:

Bahianos — Baby; Durval e Pedro, Mica, Popó e Sacs; Armindo, Asterio, Petiot, Manteiga e Sandoval.

Palmeiras — Tuffy; Jaceiro e Alexi; Nunes, Lagreca e Nardini; Waldemar, Carrone, Vadinho, Tedesco e Tito.

O sr. Domingos Nicolelli actuou bem.

— No proximo domingo, se resultarem bôas as negociações, o seleccionado da Bahia deverá jogar, em Ribeirão Preto, com o Commercial.

ENXADRISMO

ARGENTINA x BRASIL

O jury uruguayo proclama os brasileiros vencedores

Acabamos de saber que o jury uruguayo, encarregado de dar opinião sobre as partidas adiadas, do match de xadrez realizado entre argentinos e brasileiros, terminou o seu trabalho, entregando á Federacion Argentina de Ajedrez o respectivo laudo, pelo qual se conclue que os brasileiros venceram o match por 4 1|2 a 3 1|2.

O jury uruguayo declarou empatadas as partidas Talda x Barbosa e Trompowsky x Subirá y del Rio e deu como vencida pelos argentinos a partida Raul de Castro x Rodolpho de Witt.

ULTIMAS NOTICIAS

JESUS-HOSPITAL

UMA INICIATIVA HUMANITARIA — AS BASES DOS ESTATUTOS E A ELEIÇÃO DOS CORPOS DIRIGENTES

O Natal de Jesus teve, entre outras festas sympathicas, uma digna de maior relevo pelo seu alevantado objectivo: a fundação do Jesus-Hospital, estabelecimento destinado a abrigar crianças, sem preoccupação do credo ou de nacionalidade.

Será, pois, o Jesus-Hospital, um instituto leigo, amparado pela generosidade da alma collectiva.

A ceremonia da sua fundação foi levada a effeito no edificio do Gabinete Portuguez de Leitura. Foram lidas e approvadas as bases dos estatutos, procedendo-se em seguida á acclamação da directoria que ficou assim organizada:

Presidente, coronel José Domingues Machado.

Vice-presidente, Gervasio Seabra.

Secretarios, Coelho Neto, Hildebrando Gomes Barreto e dr. Antonio Santarem Coelho.

Thesoureiros, Antonio de Freitas Tinoco, Alfredo Moraes Silva e Francisco Ferreira Mesquita.

Procuradores, Ernesto Ferreira, Carlos Medeiros e major Affonso Romano.

Directores medicos hospitalares, dr. Luiz Barboza e Octavio Vianna.

Directores gerentes, José Cardoso Lopes e Manoel Ferreira Marques.

Bibliothecarios, Raphael Gaspar da Silva e José Ribeiro Santos.

Supplentes, José Antonio de Souza, Zeferino de Oliveira, Francisco de Souza Costa, Luiz Antonio de Moraes, Manoel Lopes Fontoura Junior, Francisco Pereira dos Santos, Francis Hime, Bernardo Gomes, José Pinto Carvalho Ozorio, Francisco Ferreira Lopes, Alberto Teixeira, Adeodato F. Pacheco, dr. Bonifacio Costa, Leonel Gonzaga, Delphim Brutt, Antonio Moutinho e Albino Bandeira.

Esses nomes foram todos acolhidos com a mais viva sympathia por constituirem elemento de garantia para o exito de tão bello e philantropico emprehendimento.

O MANGANEZ

A luta para a posse das minas na Georgia

MOSCOU, dezembro, (U. P.) — A luta entre os industriaes e banqueiros pela posse dos grandes depositos de manganez em Chisturi na Georgia está chegando a uma phase decisiva. Convém ter em conta que o resultado dessa luta influenciará muito no contrôle do mercado de aço do mundo.

Embora sejam oito os grandes grupos estrangeiros que pretendem essa concessão, a decisão favoravel deverá recair em um dos tres seguintes: um allemão, representado pelo Geleenkirchen e o Deutsche Bank; o britannico apoiado pela Consolidated Gold Fields e a United Steel Company da Inglaterra e por ultimo o norte americano representado pelos interesses Harrison, cujo poder se extende desde Wall Street até á United States Steel Corporation e póde se affirmar que desses tres grupos será provavelmente o norte americano o que obterá a concessão dos depositos de manganez em questão, considerados os mais importantes do mundo.

Por causa da escassez de capitaes e do pouco desenvolvimento da sua technica industrial, as autoridades do Soviet se viram obrigadas a dirigir-se ao estrangeiro afim de obter os capitaes e os machinismos necessarios a explorar essas minas de manganez de accordo com todos os progressos modernos. A producção dessas minas era bastante importante antes da guerra, mas na actualidade só alcança duzentas e cincoenta mil toneladas por anno.

Se vierem capitaes e engenheiros estrangeiros para a empresa, póde dizer-se que a sua producção augmentará consideravelmente e que ella estará em condições de poder ministrar manganez a todos os paizes do mundo.

Apesar de que o syndicato norte-americano foi o ultimo a fazer a offerta para obter a concessão, o governo do Soviet preferiu conceder-lhe a prioridade por ser o que maior somma offereceu e porque já está em contacto com as empresas do grupo Harrison nos Estados Unidos em toda a classe de transacções de productos chimicos.

As negociações entre o governo do Soviet e o grupo Harrison, se realizaram sem perda de tempo e affirma-se que se esse grupo industrial obtiver definitivamente a concessão assegurará o monopolio da exploração e exportação de Chisturi por um periodo de quinze a vinte annos, com excepção duma area restricta que o governo do Soviet, de accordo com a sua politica de conservação manterá para o seu proprio uso.

As unicas difficuldades com que tropeçou o grupo Harrison até agora não vieram das autoridades officiaes, mas das empresas estrangeiras que haviam arrendado essas minas cujo arrendamento caducará por completo logo que o syndicato norte-americano haja tomado definitivamente posse das minas em questão.

A situação tal qual se apresenta actualmente parece difficil sob certos aspectos porquanto uma parte dos interessados que tinham arrendado as ditas minas eram allemães, que transportavam das mesmas muita materia prima para o seu paiz. Os interessados inglezes não estão muito satisfeitos com o facto da concessão cair em mão do syndicato norte-americano. Sabe-se porém que se o syndicato Harrison chegar a obter a concepção da parte do governo do Soviet, não vacillará em conceder certas compensações aos interessados.

OS INDIOS DO RIO DO PEIXE

O cacique Samuel foi a Santos defender a causa de seus jurisdicionados

Noticiam de Santos, S. Paulo, que chegou ali o capitão Samuel Americo dos Santos, chefe da tribu indigena do Bananal, com jurisdicção até o aldeamento do Rio do Peixe, no municipio de Iguape.

Esse chefe selvicola, que se apresentou ostentando fardamento de official da força publica do Estado, com galões que lhe foram dados por acto do governo Bernardino de Campos, relatou que veiu dar queixa ás autoridades daquella comarca, sobre a usurpação de que estão sendo victimas os seus jurisdiccionados do Rio do Peixe, por parte de um senhor de terras naquella região, dos terrenos que, por lei, lhes pertencem, consoante carta comprobatoria expedida pelo general Candido Rondon.

O capitão Samuel, é um indio intelligente e perspicaz, verdadeiro descendente da nação guarany e pretende envidar todos os esforços na defesa dos seus camaradas.

VIAJANTES DE S. PAULO PARA O RIO

S. PAULO, 25 (A.) — Pelo primeiro nocturno seguiram para essa capital os srs. Alipio Romanelli, Manoel Marques de Oliveira e senhora, Francisco Calmon, Joaquim Ribeiro Marques, Tiers Botelho, Nicanor de Lima, Americo Cardoso, Attilia de Menezes Furtado e Augusto Mendes.

Pelo segundo nocturno seguiram os srs. dr. Amelio Amorelli, Horacio Silva, Jayme da Costa Nunes, Manoel Pacheco Filho, Arthur Pacheco, Alfredo Fonseca, Lauro Arieta, dr. Geraldo Coelho e familia, eng. Ribeiro da Luz e senhora, Manoel Ferrão, Ernesto Bormann, H. Matenoto, J. Amendola Junior, dr. Plinio Balmaceda Cardoso e Agenor de Queioz.

Pelo comboio de luxo seguiram os srs. Edmundo Layola, Waldemar Ferreira, Jorge Elias Calfat, Miguel Fernandes, dr. Aristoleme Miggiani, Raphael Israel, sra. João Moreira, Ernesto Diederichsen, dr. Julio Mesquita e Pedro Pallenghi.

— Pelo nocturno de luxo regressou para esta capital o sr. dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, cujo embarque esteve muito concorrido.

SIGNIFICADO, ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTORICA DO JUBILEU

(ANNO SANTO DE 1925)

por L. N.

O anno jubilar ou anno santo é, segundo a definição classica, o anno em que a Egreja põe, generosamente, á disposição dos fieis os seus grandes thesouros espirituaes que, como é sabido, são constituidos pelos meritos accumulados, especialmente na sua Paixão e Morte, pelo Divino Redemptor e pelos da Virgem Maria e os de todos os santos.

O beneficio espiritual que advem á alma christã, que sinceramente se reconcilia com Deus da applicação desses meritos, ou seja das indulgencias, é um dos effeitos mais admiraveis da Communhão dos Santos.

E uma vida estrictamente social a que se desenvolve no seio da Egreja; vida social, no sentido mais elevado e mais nobre da expressão, pela qual o individuo não se acha abandonado a si mesmo deante de Deus (como o systema liberal colloca o individuo em face da sociedade), mas se sente unido a todos os outros membros da Egreja e se desprovido e misero deante da justiça divina recebe dos outros soccorro e conforto para a salvação de sua alma.

Sobre esse conceito fundamental, que já se encontra claramente delineado no Evangelho e nas cartas apostolicas e que é patrimonio seguro de toda a antiga tradição catholica, contra o qual debalde se insurgiu a negação protestante na sua ancia de destruir o dogma confortador da Communhão dos Santos, é que se funda o habito da Egreja conceder aos fieis indulgencias em tempos determinados e sob determinadas condições.

Uma das épocas em que a Egreja é mais largamente prodigalizadora dessas riquezas espirituaes para a reconciliação perfeita das almas com Deus é, como dissemos, o Anno Santo.

Tem-se observado que no que diz respeito á acquisição de indulgencias, praticamente pouca ou nenhuma differença existe entre o anno jubilar e os tempos ordinarios. Nestes ultimos dois seculos a Egreja alargou-se consideravelmente na concessão de indulgencias aos fieis. Mesmo a indulgencia plenaria, que é a que é concedida especialmente durante o Jubileu, póde ser obtida com relativa facilidade em numerosos casos, quando os fieis, depois de se haverem confessado e communicado, se acercam com as devidas disposições, realizem qualquer obra de piedade que calla ligeira faltam sem impor sacrificio sensivel, recitando, por exemplo, a conhecida prece: — "Em ego, o bone et dulcissime Jesu".

Poderá parecer, portanto, que, no menos segundo a disciplina em vigor, actualmente na Egreja, o Anno Santo não seja portador de graças e privilegios extraordinarios, visto como difficil se torna uma ficha adquirir circumstancias ordinarias e sem grandes difficuldades, tudo a somma de beneficios e indulgencias que se poderia quasi considerar como sendo privilegio caracteristico do Anno Santo.

A semelhante observação, ou para melhor dizer, a essa objecção que no espirito de alguns se levanta quanto á potencialidade religiosa, por assim dizer, do Anno Santo, respondemos nós que, para se comprehender no seu valor particular efficiencia, deste ultimo, que diz respeito á salvação das almas humanas, é util ter sempre presente uma distincção da maxima importancia. O que é da almas que estão habitualmente unidas a Deus pela graça, daquellas almas que são chamadas justas e para essas, segundo as conhecidas palavras da Escriptura qui justus est justificetur adhuc"... "bonus, de virtute in virtutem ete", todos os tempos, quer os ordinarios, quer os extraordinarios são propicios a se unirem cada vez mais a Deus, para augmentar indefinidamente o thesouro das suas riquezas espirituaes, ou então se trata de almas que vivem afastadas de Deus e se acham, por conseguinte, em estado de peccado, presa de habitos culposos, na mais das vezes inveterados.

Digamos, apenas, considerando a questão do ponto de vista da cooperação humana á graça divina — que é o elemento preponderante na justificação sobrenatural do homem — que as difficuldades que têm de ser superadas por quem queira sériamente fugir ao jugo do peccado são bastante graves, deante das quaes não é licito falar em maior ou menor facilidade na realização daquellas obras externas, que são prescriptas como condições para chegar-se á purificação perfeita e á libertação completa de qualquer pena.

Cada conversão acarreta uma renovação profunda da vida do espirito e as mais das vezes uma renovação não se exerce se não por effeito de arduo trabalho interior, de uma penosa luta travada comsigo mesmo e que costuma levar tempo a terminar.

As aspirações, os desejos novos, que a graça divina suscita nas almas, encontram opposição formidavel nos sentimentos que de longa data se hão radicado nos corações, nos habitos que se foram formando e que não se supprimem de um só golpe, no orgulho secreto de quem pretendeu affirmar a propria independencia e liberdade em face da lei divina e que por isso mesmo e não grado seu se adapta á submissão ao jugo da graça, do que ainda não comprehendo nem experimentou as doçuras.

Ora, esse grandioso trabalho de reforma requer, em qualquer tempo, um esforço descommum de vontade, uma victoria sobre si mesmo, que é o epilogo de longas e penosas lutas que apresentam sempre mais ou menos a mesma difficuldade.

Esse trabalho, esse singular esforço de ordem espiritual, como é evidente, constitue a actividade principal da alma que quer sinceramente libertar-se do peccado e converter-se a Deus.

Nesse caso, pois, admittidas mesmo todas as facilitações de ordem exterior assignaladas na objecção acima referida, o paralelo que aquella se estabelece entre as condições dos tempos ordinarios e as que são proporcionadas pela Egreja nos Annos Santos, perde todo o seu valor.

A Graça, porém, como reconhecem todos os theologos, opera, por vias mysteriosas, sobre o coração humano e se vale de circumstancias exteriores, ás vezes de valor minimo, para penetrar nos profundos recessos de uma alma e despertal-a do lethargo em que caira.

E parece que, em certas circumstancias especiaes, por occasião das Missões, por exemplo, e em tempos determinados como nos Annos Santos, ella costuma tornar a sua influencia mais frequente e mais decisiva sobre o coração humano.

O appello universal que se dirigé a todas as almas, transviadas, a voz paterna do Vigario de Christo que aos homens desilludidos e desconfortados mostra que só no mystico reino de Jesus se póde encontrar aquella paz suprema a que tende toda aspiração perenne do coração humano e essa especie de onda de piedade e de fervor que se fórma de enthusiasmo, na opportunidade, de almas boas, têm uma repercussão mais forte do que se póde imaginar no coração de tantas e tão pobres criaturas humanas, aqui e ali, pelas duras tempestades da vida. Muitas dellas se sentem transportadas das coisas ephemeras da vida frivola e mundana á contemplação da verdade eterna e immutavel que a nossa fé abre ante os olhos.

Assim aconteceria no 1º Jubileu do anno de 1.300, quando Dante assignalava: "Laterano alle cose mortali andò di sopra".

Os outros Jubileus se poderia repetir o mesmo, porque nelles se verificaram, um extraordinario no seio de Deus de uma enorme parte da pobre humanidade peccadora.

Referindo-se a quando havia presenciado no Jubileu de 1825, sob Leão XII, numa polemica com os protestantes, o cardeal Wiseman dizia: "Eu desejaria que houvesseis visto a multidão daquelles que se ajoelhavam em torno da sagrada mesa, que assediavam os confissionarios, que circumdavam os altares. Desejaria que houvesseis visto como se perdoavam as injurias recebidas, como se convertiam obstinados peccadores; então terieis comprehendido porque homens e mulheres fazem essas incommodas peregrinações e poderieis julgar se o significado desta instituição é remissão para os peccadores e um passaporte para o peccado..."

Por occasião do Jubileu de 1775, D'Alembert lamentava-se amargamente dos effeitos produzidos pelo proprio jubileu, affirmando que elle havia retardado de vinte annos a revolução. E Voltaire, em phrase mais incisiva, manifestava o seu pensamento, dizendo: "Ainda um outro Jubileu como este e a Philosophia vae por agua abaixo."

AS MULHERES E O VOTO

As allemãs pleiteam direitos eguaes aos homens

BERLIM, novembro — As mulheres allemãs insistem na actual campanha eleitoral em que lhes sejam concedidos eguaes direitos aos homens.

A Allemanha que fôra até ha pouco tempo uma nação administrada exclusivamente pelos homens e onde as mulheres eram consideradas mais ou menos como bons moveis, deve agora contar com o voto feminino, pois assim o decretou a Liga das Mulheres Allemãs.

Essa associação, embora recusando-se a constituir um partido feminino, appellou a todas as organizações de mulheres, afim de lutar pela verdadeira "politica social e politica de cultura", porém sem filiação partidaria. Por todo o paiz as mulheres politicas procuram provocar discussões com os candidatos masculinos sobre as questões vitaes que affectam o lar e que se referem aos problemas da educação e da participação das mulheres na industria.

O programma da Liga póde resumir-se assim:

Restabelecimento das leis de bem estar juvenil que foram abandonadas em consequencia das difficuldades do periodo da inflação; reintroducção no Reichstag de projectos de leis tendentes a combater os males sociaes; segurança para as mulheres casadas trabalhadoras; continuação do programma de construcção de casas, com a cooperação das organizações femininas; equaldade de direitos da mulher e do homem a respeito da familia; emprego de maior numero de mulheres nos cargos onde a sua presença é vital, especialmente nas escolas e nas commissões de economia social e no cuidado dos jovens; emprego de maior numero de mulheres competentes nas principaes posições do governo e da administração; applicação do principio de equiparação de salarios em egualdade de efficiencia, particularmente nos cargos publicos e nas fabricas; restituição de seus direitos ás mulheres casadas, empregadas publicas que foram demittidas em consequencia da reducção dos funccionarios do governo e exercicios escolares para as raparigas nas mesmas condições que o que é dado aos rapazes.

Embora o numero de candidatos no Reichstag não seja muito grande, a lista comprehende diversos nomes bem conhecidos de senhoras notaveis no movimento feminino na Allemanha, entre as quaes Clara Mende, Maria Juchacz, Gertrud Breumer, Klara Bohm-Schuch, Toni Sender, "Mãe" Behn, Elisabeth Isuaders e Else von Sparber.

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento das perturbações utero-ovarianas, sem dôr e sem operação. Dr. Cesar Esteves, rua Sete de Setembro n. 219, telephone Central 1501, da 1 ás 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA

A Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, a antiga e importante empresa criada pelo finado Conde Alexandre Siciliano, acaba de organizar em S. Paulo, com o capital realizado de quinze mil contos de réis, a Companhia Brasileira de Mineração e Metallurgia, para a exploração dos altos fornos de fundição de aço e laminação na sua usina de São Caetano.

São directores da nova empresa os srs. drs. Alexandre Siciliano Junior, barão Jayme Luiz Smith de Vasconcellos, Paulo Siciliano e Jean Paul Soisson.

FERIDO POR QUEM?

A' noite, foi soccorrido na Assistencia, o operario Nestor Ribeiro, com 70 annos de edade, brasileiro, casado, morador num barracão á rua Humaytá. Ribeiro, que apresenta um ferimento no craneo, além de fortes contusões pelo corpo e fractura sub-cutanea do radio direito, foi victima de uma aggressão na Lagoa Rodrigo de Freitas.

A policia do 21º districto ignora o facto.

DE HESPANHA

MADRID, 25 (U. P.) — Apezar do espesso nevoeiro que invade esta capital, as festas do Natal decorrem com extraordinaria animação. As ruas estiveram repletas durante toda a noite e os estabelecimentos commerciaes trabalharam até muito tarde, realizando avultados negocios.

As sociedades de beneficencia distribuiram abundantementes brinquedos, roupas e doces ás crianças pobres.

A's 21 horas, suspendeu-se a circulação de despachos para a imprensa e as conferencias telephonicas, retirando-se os censores do governo.

Os hoteis de luxo acham-se literalmente cheios, notando-se a presença de numerosos estrangeiros.

— Os officiaes feridos que acabam de chegar a esta capital vindos da Africa, foram internados no hospital de Santa Adela.

TERREMOTO NA ASIA MENOR

LONDRES, 25. (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company, em Constantinopla, annuncia ter occorrido, hoje, um forte terremoto nas regiões de Smyrna e Baindir.

NA ARGENTINA

INTERCAMBIO ACADEMICO

BUENOS AIRES, 25. (A.) — A Federação Universitaria Argentina receberá, amanhã, os academicos brasileiros Borja de Almeida e Lessio da Silva, que farão entrega da mensagem que foi dirigida áquella associação pela sua congenere dessa capital.

Os academicos brasileiros foram obsequiados com um almoço pelos secretarios da Embaixada Brasileira, drs. Jorge Olyntho de Oliveira e Americo Galvão Bueno, tomando tambem parte os presidentes das federações universitarias e dos estudantes de direito desta capital.

Falaram por essa occasião os academicos Borja de Almeida, brasileiro, e Chiapoleti, argentino.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 25 até 18 horas do dia 26:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura — noite menos quente; ainda em elevação de dia, com maxima entre 31º0 e 33º0. Ventos variaveis, frescos.

Estado do Rio — Tempo instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura ainda em ascensão.

Estados do Sul — Tempo — continuará perturbado, com chuvas e trovoadas. Temperatura — manter-se-á elevada em S. Paulo e Paraná; entrará em declinio de dia, em Santa Catharina e declinará no Rio Grande. Ventos — variaveis em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina; rondarão para o sul, no Rio Grande, rajadas.

Nota — Serviço telegraphico ainda deficiente.

LOTERIAS

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma que na extracção do dia 24 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

2576	(Rio)	1.000:000$000
1711	(Porto Alegre)	100:000$000
3938	(Rio)	50:000$000
11979	(Rio Grande)	20:000$000
1791	(Porto Alegre)	10:000$000
5082	(Rio)	10:000$000
8253	(Rio)	10:000$000
12016	(Rio)	10:000$000
1283	(Rio)	5:000$000
1790	(Rio)	5:000$000
2863	(Rio)	5:000$000

LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

Sabe-se por telegramma:

1368	(Rio)	500:000$000
2193	(Bahia)	30:000$000
5937	(Ceará)	10:000$000

— 10 —

Memorias de um carro de comboio

POR EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

IV

o chefe de trem, que viaja no carro de bagagens deanteiro e é o responsavel por qualquer accidente; o guarda cujo posto é no carro de bagagens trazeiro, e o recebedor de passagens. Quando acreditei conhecel-os perfeitamente, passei ao estudo e classificação dos viajantes. Assim, formei minha pequena alma.

Muito recebi de meus autores: dos que me construiram; a primitiva camada de minha consciencia é obra delles; mas, infinitamente mais, devo a certos individuos que peregrinaram commigo. As pessoas vulgares, semelhantes aos livros vulgares, nada ensinam e desde que suas figuras se nos tiram de deante, apagam-se quaesquer indicios de recordação dellas. De outras, porém, me lembrarei sempre porque o fogo de suas almas violentas me queima ainda. Cheguei a contagiar-me da "febre de ouro", dos grandes agiotas que transportei de umas a outras cidades e a experimentar a inquietação sem somno de certo caixa de Banco em fuga para a França, a conduzir meio milhão de pesetas roubadas e que, ao ser detido, em Hendaya, matou-se e manchou de sangue um de meus estribos. Experimento tambem a sensação dos amantes que, ás altas horas da noite, quando os demais viajantes dormem, transformam meus compartimentos em camaras nupciaes.

Tremi de dôr com o desespero de um ciumento, que tomou passagem em Oviedo para ir matar uma mulher que o enganava. Como soffria aquelle homem! Ia só e essa circumstancia permittiu que me identificasse com suas penas. Por vezes, derramava copioso pranto e tão forte era sua angustia que quasi chegava a suffocal-o. Mordia as mãos e vibrava punhadas no rosto. Depois, permanecia immovel e, na obscuridade, seus olhos, horrivelmente desorbitados, olhos que pareciam contemplar um cadaver, tornavam-se phosphorescentes...

A vida social encheu a humanidade de monotonia e enfado! Ah! Mas asseguro que os homens são interessantissimos quando se acreditam sós. A solidão os veste de luz. O melhor livro não vale uma alma desnudada.

V

Quasi não experimento o tedio das grandes viagens — causa de permanentes lamentações para meus companheiros. Delle me livro, com o empenho posto em ter sempre a attenção preoccupada. Quando me canso de olhar para fóra, concentro-me e applico toda a attenção a mim proprio, não só para conhecer-me melhor como para não perder palavra de quanto se diga em meu interior.

A Vida apresenta horas solemnes, momentos positivamente tragicos; mas em geral, parece-me interessante, comica. Nem podia ser de outro modo: á pequenez dos figurantes deve corresponder a trivialidade da peça. Tudo isso diverte-me. Ha vezes em que, se pudesse rir ante o que observo, teria de desdobrar-me em gargalhadas. Meu proprio "Eu" está impregnado de comicidade. Aliás, esse caracter hilariante não se origina de mim mesmo, pois tenho toda a seriedade innata nos seres bem formados, mas do contagio com os homens que a elles proprios me tornaram analogo. Explico-me:

Todas as noites, ao sairmos de Madrid ou de Irun, um empregado collocava, sobre as portas de alguns compartimentos meus, placas de metal que diziam: "E' prohibido fumar" e "Reservado ás senhoras". Sempre que diminuto o numero de viajantes, costumava o empregado accrescentar terceiro rotulo com a unica e mysteriosa palavra: "Alugado".

No albor de minha existencia, eu, innocente, via summa importancia nesses pormenores. Alegrei-me muito, então, por haver, em mim, um logar onde não se pudesse fumar, pois a fumaça dos cigarros era adherente á minha tapeçaria e incommodava-me, tanto quanto a da locomotiva. Muito me agradou tambem aquelle compartimento "reservado ás senhoras"; as mulheres, geralmente, não cospem e são mais asseadas e gentis do que os homens. O "Alugado", encheu-me de inquietação novelesca. Quem viajaria ali! Um rei? Um millionario fugitivo? Um ladrão? Um enfermo?...

Pouco a pouco, essas idéas enganosas se foram esbatendo.

Numa noite de inverno, recolhi, em Briviesca, um cavalheiro de porte distinctissimo. Abrigava-se com um sobretudo, novo, de pelles e trazia uma valise, apenas. Esse detalhe acabou de grangear-lhe minha sympathia. Aborreço aos viajantes velhacos que, para não pagarem "excesso de bagagem", enchem minhas rêdes de bolsas, porta-chapéos e maletas pesadas. Esse senhor, depois de olhar para um lado e outro, penetrou no compartimento onde não era permittido fumar-se, que estava desoccupado, e fechou a porta. Em seguida correu as cortinas e diminuiu a luz. Seu rosto, barbado e aquilino, manifestava extraordinaria satisfação.

— Apraz-lhe viajar só e procura isolar-se — meditava eu —, bem se percebe que é homem fino.

Qual não foi o grão de sorpresa que me dominou, ao vel-o abrir a bolsa, tirar um comprido "Londres" e accendel-o!... Certamente, aquelle cavalheiro equivocava-se. Se me fosse possivel ter-lhe-ia gritado:

— Cavalheiro, está mal collocado; ahi, não se pode fumar!...

Continuou monotona a viagem. Meus hospedes dormiam ou procuravam dormir. Eu corria com todas as minhas luzes apagadas. A geada embranquecera os crystaes de minhas janellas e meu tecto sentia o peso da neve. O frio era escorchante.

Graças á "Receiosa", a calefacção funccionava bem. Apesar disso, "Dona Catastrophe", que rodava á minha rectaguarda, queixava-se:

— Estou gelado — gemia —; não consegui ainda que minhas rodas se aquecessem...

Em Burgos, recolhi mais dois viajantes, tambem com aspecto de distincção. Vi-os a caminhar pelo passadiço, indecisos ante o ar de hostilidade das portas fechadas.

— Podemos installar-nos aqui — propoz um delles: — não está ninguem.

Alludia ao "reservado ás senhoras". Estremeci. Sentia-me desobedecido e aquella audacia provocava-me colera. O outro replicou:

— Ah!, não; pode chegar uma senhora e..., ouve: deve estar desoccupado o compartimento onde é prohibido fumar.

Pensei:

— Alegro-me: pois, assim, o senhor do sobretudo terá de renunciar ao seu charuto...

Abriram a porta e entraram, quasi ás apalpadellas, na semi-obscuridade. Nesse momento, o senhor do sobretudo de pelles que continuava a fumar restabeleceu a luz. Saudaram-se os tres homens: — Boa noite!...

Os recem-chegados começaram a desdobrar suas mantas de viagem; em seguida, collocaram suas almofadas nos logares que lhes pareceram os melhores: tinham somno. Estabeleceu-se prolongado silencio, durante o qual se observaram, ás olhadellas. O senhor do sobretudo entendeu que a boa educação o obrigava a dizer:

— Se aos senhores incommoda o fumo, deixarei de fumar.

Fiquei estupefacto, ao ouvir a resposta dos interpellados:

— Não senhor! Nós tambem somos fumantes.

Sorriram-se mudamente; reconheceram-se; o vicio os irmanava. O senhor do sobretudo e de rosto barbado e aquilino continuou:

— Sempre que viajo á noite, escolho o compartimento onde se prohibe fumar, para poder estender-me e dormir, pois, em Hespanha, tal prohibição espanta o publico.

Os ouvintes puzeram-se a rir e cada qual accendeu um "breva".

— O mesmo fazemos — exclamou o mais edoso. Como nos enganamos, todos! Em Hespanha, as prohibições não passam de adornos com que mascaramos certas acções para que se tornem mais suaves...

— Na Italia — commentou o senhor do rosto aquilino e barbado — é "vietato fumare" até nos cemiterios — cujos hospedes, parece-me, nada soffreriam — e, nos comboios, obriga-se a fechar as portas dos compartimentos para que o fumo não entre pelos corredores. Isso dá idéa da pessima qualidade do tabaco italiano. O nosso é fino, é superior! Demais, nossas mulheres — e esta circumstancia é decisiva — apreciam os fumantes...

Minutos depois, apresentou-se o recebedor de passagens, precisamente quando mais densa era a fumaça expelida dos charutos. Através a claridade de duas lampadas, o ambiente parecia azul. Um dos viajantes, emquanto era picotado o seu bilhete, perguntou, em ar burlão:

— Podemos continuar fumando?

O recebedor sorriu, aceitou os charutos que lhe offereciam e respondeu:

— Emquanto aos senhores não desagrade...

Ao partir, cerrou de novo a porta, da qual retirou, porém, a placa com o distico prohibitivo. Era um homem intelligente: um homem que comprehendia perfeitamente os deveres de seu cargo...

Eu é que estava assombrado, vibrante de indignação; mas, depois, ante tanta incongruencia, puz-me a rir.

O "reservado ás senhoras" tambem me proporcionou outra desillusão.

Para esse compartimento, entrara, em Madrid, uma joven, alta, cuja belleza e talvez, mais que a belleza — cuja elegancia provocadora, atrahia fortemente a attenção dos homens. Ao pisar meu estribo, descobriu, intencionalmente, talvez, uma perna impeccavel, vestida de seda. Um perfume raro, distincto e penetrante, della se irradiava com positivas emanações de sensualidade. Ia a Hendaya. Era franceza.

Mal o comboio começou a caminhar, um "garçon" do "carro restaurante" tambem começou a percorrer os "wagons", avisando ao publico de que a primeira mesa ia ser servida. Minha hospede deixou logo, sobre sua poltrona, a novella que lia, e saiu, num andar desembaraçado e elastico.

Por mais de uma vez, os "Irmãos Sommier", cuja autoridade em lances galantes ninguem discutia, me haviam assegurado que o "carro-restaurant", com as opportunidades que offerece aos galanteios e com a doce perturbação de seus licôres, era um protector excepcional, mestre inexcedivel na arte piedosa de dominar vontades.

— Cinco por cento dos casaes provisorios que occupam nossos leitos — affirmavam-na — conheceram-se nelle.

Segundo soube depois — entre os wagons, tudo contamos, uns aos outros — a protagonista do episodio que narro, sentou-se á uma das mesinhas denominadas "para dois", defrontando um typo arrogante, joven e louro, mettido num costume de sport. Parecia "yankee" e tinha esse rosto tranquillo, ao mesmo tempo energico e suave, dos grandes actores de films. Naturalmente, sympathisaram-se muito, em rapidos instantes, pois, finda a refeição, elle a acompanhava até seu compartimento. Trocaram, então, despedindo-se, palavras que ninguem poderia ouvir, a não ser eu, que, como explicarei, mais tarde — vejo e ouço por todos os meus poros.

— Ao passarmos de Segovia — murmurou ella — pode vir.

Momentos depois, "Dona Catastrophe", maliciosa e ladina, dizia-me:

— Ouve, "Completo"; viaja commigo uma joven franceza, loura, muito perfumada?

— Sim; acaba de voltar do "restaurant".

— E' essa mesma. Reparaste em se a acompanhava um mocetão americano, com ares de "boxeador"?...

Minha resposta affirmativa regosijou "Dona Catastrophe".

— Bravo! exclamou, jovial — Jogo uma roda em como, esta noite, o terás, ahi, de visita. Depois me contarás!...

Effectivamente, pouco além de Outanares, o joven louro reappareceu. Ao ver meu passadiço deserto, alegrou-se, brilhando-lhe os olhos. Com aprumo e indifferença, chegou á porta onde a Aventura o esperava.

— Entre... — sussurrou uma voz, do interior.

Admirei sua juventude, sua belleza sadia e tambem sua sorte.

— Um homem como este — pensei, brincando com a phrase, está sempre bem, "reservado ás senhoras"...

Esse episodio e outras circumstancias da mesma natureza, convenceram-me de que o "reservado ás senhoras" é o logar menos seguro para as mulheres que viajam sós.

Relativamente ao "Alugado", direi que, quasi sempre é compartimento que os recebedores de passagens procuram conservar vasios para, depois de terminada a collecta dos bilhetes, nos mesmos se deitarem e dormir tranquillos.

E o que direi do meu "quarto-toucador", senão que é, de todas as minhas dependencias, o menos asseado?...

Tocante á limpesa, dividi os viajantes em tres categorias: os que se esfregam, se burnem, se tratam, como se estivessem em um estabelecimento de banhos; os que se dão por satisfeitos com o ensaboar as mãos, e humedecer rapidamente o rosto; e os que nem sequer, se lembram de lavar-se.

Do primeiro grupo, sempre ha um — geralmente homem — que, mal começa a despontar o dia, sae de seu compartimento munido de todos os objectos de asseio e se encerra, ou, melhormente dito, se entrincheira no "quarto-toucador". Vae dispor-to, como de costume, a lavar-se escrupulosamente, a barbear-se, a mudar de roupas internas e de gravata, a polir as unhas.

Instantes passados, outro viajante, animado dos mesmos intuitos e tambem munido do necessario, deixa sua poltrona, acerca-se do "quarto-toucador", certifica-se de que o mesmo está occupado, resolve-se a esperar. Ha um — diz — e essa certeza o tranquiliza. Breve, apparece terceiro viajante, logo outro, a seguir, mais um; depois outro, outro... todos com ar de acanhamento, approximam-se da porta, procuram fazer funccionar a fechadura, murmuram um "está occupado" machinalmente, e, doceis, vão occupar os logares que lhes competem na fila dos que esperam. Todos tem qualquer coisa nas mãos: este, um pente; esse, uma toalha; aquelle um sabonete; aquelle outro, um jornal... E a necessidade que a cada um mortifica põe nos rostos,

(Continúa)